

45°

FESTIVAL DE INVERNO
CAMPOS DO JORDÃO

Dr. Luís Arrobas Martins

DE 5 DE JULHO A
3 DE AGOSTO DE 2014

MARCELO LOPES
Diretor Executivo

ARTHUR NESTROVSKI
Diretor Artístico

MARIN ALSOP
Consultora Artística

FÁBIO ZANON
*Coordenador
Artístico-Pedagógico*



Entre os dias **5 de julho** e **3 de agosto** de 2014 acontece o **45º Festival Internacional de Inverno** de Campos do Jordão, o mais importante festival de música clássica da América Latina.

Como de hábito, o Festival oferece uma extensa programação de **concertos**, a maioria **gratuitos**, com a participação de **prestigiados artistas** e grupos convidados, nacionais e internacionais, que se apresentam pelos diversos palcos oficiais espalhados pela cidade, como o **Auditório Cláudio Santoro**, o **Espaço Cultural Dr. Além** e a **Praça do Capivari**, entre outros, além da **Sala São Paulo**, na capital paulista.

A abertura oficial acontece no dia **05/07**, com a **Osesp**, os **Coros da Osesp** e **Acadêmico da Osesp**, o barítono **Paulo Szot** e solistas convidados, executando a *Nona Sinfonia* de Beethoven, sob a regência de **Marin Alsop**; e o encerramento, no dia **03/08**, com a Osesp sob a regência de **Giancarlo Guerrero**, tendo como solista convidado o violonista **Manuel Barrueco**. Ambos os concertos acontecem no Auditório Cláudio Santoro, em Campos do Jordão.

A **Orquestra do Festival**, formada pelos bolsistas dessa edição, apresenta-se em quatro concertos, sob a regência de **Marin Alsop** (19/07, Auditório Cláudio Santoro; 20/07, Sala São Paulo) e de **Giancarlo Guerrero** (26/07, Auditório Cláudio Santoro; 27/07, Sala São Paulo). Antes disso, os bolsistas se apresentarão em concertos de câmara (11 e 13/07), sob a regência de Marin Alsop, em Campos do Jordão.

O Festival é uma realização da **Secretaria de Cultura**, em parceria com a **Fundação Osesp**, a **Prefeitura de Campos do Jordão** e a iniciativa privada, contando com um orçamento de R\$ 7,4 milhões em 2014. O evento tem direção executiva de **Marcelo Lopes**, direção artística de **Arthur Nistrovski**, consultoria artística de **Marin Alsop** e coordenação artístico-pedagógica de **Fábio Zanon**.

NÚCLEO PEDAGÓGICO DO FESTIVAL

No **Castelo de Campos** estão concentradas as atividades pedagógicas do Festival de Inverno de Campos do Jordão. Os **145** bolsistas dessa edição, distribuídos em classes de **16** instrumentos, composição e regência, assistem aulas e *masterclasses* ministradas por cerca de **40** professores, entre os melhores do país e do mundo, além de terem hospedagem, alimentação e transporte inteiramente custeados pelo Festival. O diálogo entre o núcleo pedagógico e a programação artística se mantém, já que muitos dos professores também se apresentam nos concertos, como solistas ou integrantes dos grupos convidados.

Na classe de **regência**, os professores serão **Marin Alsop** (regente titular da Osesp e da Sinfônica de Baltimore) e **Giancarlo Guerrero** (regente da Sinfônica de Nashville), que também atuam à frente dos programas da **Orquestra do Festival**. Os bolsistas de regência subirão ao pódio para reger a Orquestra Sinfônica de São José dos Campos.

Nessa edição, a novidade é que os alunos do Festival terão a primeira semana totalmente dedicada à prática de música de câmara, dividindo-se em três grupos – orquestra de cordas, grupo de sopros e conjunto de metais –, que se apresentarão em dois concertos sob a regência de **Marin Alsop** (11 e 13/07). Nas outras duas semanas, eles prepararão os programas da **Orquestra do Festival**, de repertório tecnicamente exigente, que inclui a *Rapsódia Sobre um Tema de Paganini*, de Rachmaninov, com o pianista russo **Boris Giltburg** como solista, a *5ª Sinfonia* de Shostakovich, a *1ª Sinfonia* de Beethoven, a *Sinfonia Tropical* de Mignone e *Os Pinheiros de Roma* de Respighi.

A inglesa **Anna Clyne** (atual residente da Sinfônica de Chicago) será a compositora convidada do Festival, permanecendo duas semanas com os alunos de composição, além de ter várias obras executadas ao longo da programação. O **Quarteto Radamés Gnattali** será o grupo residente da classe de composição.

O **Escher String Quartet**, de Nova York, quarteto residente do Festival, dará aulas durante uma semana, além de se apresentar em dois concertos.

Entre os artistas convidados, ministrarão *masterclasses* os pianistas brasileiros **Arnaldo Cohen** e **Jean Louis Steurman**, o fagotista alemão **Klaus Thunemann**, o trompetista ítalo-suíço **Giuliano Sommerhalder**; e serão professores do Festival o trompista alemão **Stefan Dohr**, o flautista norte-americano **Ransom Wilson**, o oboísta brasileiro radicado na Alemanha **Washington Barella** e o clarinetista inglês **Mark van de Wiel** (1º clarinete na Orquestra Philharmonia de Londres).

Continuam a parceria com o Festival a **Royal Academy of Music** de Londres, o **Real Conservatório de Haia** e a **Juilliard School** de Nova York, e, como novidade, a **École Normale de Musique de Paris** inicia sua parceria com o evento. Todas as instituições parceiras enviarão grupos de alunos e/ou professores ao Festival e oferecerão possibilidades de intercâmbio aos bolsistas que se destacarem nessa edição.

Este ano, o Festival recebeu 50 bolsistas de canto no **1º Festival Coral de Campos do Jordão**, realizado de 14 a 20 de abril de 2014, e não oferecerá classes de canto.

PRÊMIOS E BOLSAS

O **Prêmio Eleazar de Carvalho**, oferecido pela Secretaria Estadual de Cultura, por intermédio da Fundação Osesp, contemplará o bolsista que mais se destacar nessa edição, concedendo a ele uma bolsa de **US\$ 1.400,00** (um mil e quatrocentos dólares) mensais para estudar por um período de até nove meses em uma instituição estrangeira de sua escolha, além de ter cobertas as despesas de traslado entre o Brasil e o exterior.

As instituições internacionais parceiras – **Juilliard School** de Nova York, **Royal Academy of Music** de Londres, o **Conservatório Real de Haia** e a **École Normale de Musique de Paris** – oferecerão bolsas de estudo, com todas as despesas pagas, por diferentes períodos, para alunos brasileiros selecionados.

PROGRAMAÇÃO ARTÍSTICA

O Festival terá **68 concertos** no total. Serão **27 apresentações** de orquestras e bandas sinfônicas, entre as mais importantes do Brasil, como a **Osesp**, a **Orquestra Sinfônica Brasileira**, a **Filarmônica de Minas Gerais**, a **Orquestra Sinfônica do Municipal de São Paulo**, a **Orquestra do Teatro São Pedro** e a **Orquestra Petrobras Sinfônica**.

Entre os regentes, além de **Marin Alsop** e **Giancarlo Guerrero**, destacam-se **Marcelo Lehninger**, **Cláudio Cruz**, **Roberto Minczuk**, **Fabio Mechetti**, **John Neschling** e **Luiz Fernando Malheiro**.

Os pianistas terão grande participação no Festival, incluindo os brasileiros **Arnaldo Cohen**, **Jean-Louis Steurman** (em recital solo e com a Petrobras Sinfônica), o jovem **Cristian Budu** (vencedor do prestigioso Concurso Internacional de Piano Clara Haskil, na Suíça), **Débora Halász** (radicada na Alemanha), em duo com **Paulo Álvares** (com a Orquestra de Câmara da Osesp), e ainda **Linda Bustani** e **Flávio Varani**. Entre os internacionais, destacam-se os russos **Kirill Gerstein** (em recital solo e com a Osesp) e **Boris Giltburg** (com a Orquestra do Festival), a ucraniana **Valentina Lisitsa** e a jovem uzbequistana **Tamila Salimdjanova**.

Também os instrumentistas de sopro têm espaço privilegiado na programação, com destaque para o trompista alemão **Stefan Dohr** (1ª trompa da Filarmônica de Berlim), o flautista norte-americano **Ransom Wilson**, o oboísta brasileiro radicado na Alemanha, **Washington Barella**, o clarinetista inglês **Mark van de Wiel** (1º clarinete na Orquestra Philharmonia de Londres) e o fagotista brasileiro **Fábio Cury** (OSTM - SP).

Outros solistas de destaque são os violonistas **Eduardo Fernández**, do Uruguai, e **Manuel Barrueco**, cubano-americano; os violinistas **Daniel Guedes** e **Emmanuele Baldini**, *spalla* da Osesp (em recital); e o contrabaixista **Alexandre Rosa**, da Osesp (em um inusitado recital solo).

Entre os grupos de câmara, o destaque internacional é o jovem **Escher String Quartet**, de Nova York, e, entre os nacionais estão o **Quarteto Osesp**, um **Quinteto de Sopros da Osesp**, a **Orquestra de Câmara da Osesp** (regência: **Emmanuele Baldini**), a **Camerata Fukuda** e os quartetos da **Cidade de São Paulo**, **Radamés Gnatalli** e **Camargo Guarnieri**. Também os grupos de música contemporânea eletroacústica estarão presentes, como a **Camerata Aberta** e o **Estúdio PANaroma**, dirigido por **Flo Meneses**.

Uma série de obras da compositora inglesa convidada **Anna Clyne** (cuja peça *Night Ferry* foi interpretada pela Osesp nessa Temporada), terão estreia latino-americana ao longo da programação, sendo interpretadas pela Orquestra do Festival e por grupos convidados. A programação apresentará ainda dois ciclos dedicados a compositores que têm seus nascimentos celebrados em 2014: **Guerra-Peixe 100** e **Richard Strauss 150**.



PÚBLICO NA PRAÇA DO CAPIVARI

JULHO
5 11

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO
DE SÃO PAULO

MARIN ALSOP REGENTE

LAUREN SNOUFFER SOPRANO

DENISE DE FREITAS MEZZO SOPRANO

JOHN MARK AINSLEY TENOR

PAULO SZOT BARÍTONO

CORO ACADÊMICO DA OSESP

MARCOS THADEU

CORO DA OSESP NAOMI MUNAKATA

LUDWIG VAN BEETHOVEN

JULHO
19-20 19

ORQUESTRA DO FESTIVAL

MARIN ALSOP REGENTE

BORIS GILTBURG PIANO

ANNA CLYNE

SERGEI RACHMANINOV

DMITRI SHOSTAKOVICH

JULHO
26-27 23

ORQUESTRA DO FESTIVAL
GIANCARLO GUERRERO REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN

FRANCISCO MIGNONE

OTTORINO RESPIGHI

AGOSTO
3 28

ORQUESTRA SINFÔNICA DO
ESTADO DE SÃO PAULO
GIANCARLO GUERRERO REGENTE
MANUEL BARRUECO VIOLÃO

ROBERTO SIERRA

HEITOR VILLA-LOBOS

CLÁUDIO SANTORO

LEONARD BERNSTEIN

PROGRAMAÇÃO 37

COMPOSITORA CONVIDADA 89

SOLISTA E REGENTES 93

GRUPOS 115

PROFESSORES 126

LOCAIS 142

JULHO

5 SÁB 20H30

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE
SÃO PAULO

MARIN ALSOP REGENTE

LAUREN SNOUFFER SOPRANO

DENISE DE FREITAS MEZZO SOPRANO

JOHN MARK AINSLEY TENOR

PAULO SZOT BARÍTONO

CORO ACADÊMICO DA OSESP

MARCOS THADEU REGENTE

CORO DA OSESP

NAOMI MUNAKATA REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op.125 - Coral [1818-24]

- Allegro ma Non Troppo, un Poco Moderato

- Molto Vivace

- Adagio Molto Cantabile

- Finale

65 MIN

CONCERTO DE ABERTURA

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia n.º 9 em Ré Menor, Op. 125 - Coral

ODE AN DIE FREUDE

TEXTO DE FRIEDRICH VON SCHILLER [1759-1805]

*O Freunde, nicht diese Töne!
Sondern laßt uns angenehmere anstimmen,
und freudenvollere!*

[LUDWIG VAN BEETHOVEN]

*Freude, schöner Götterfunken,
Tochter aus Elysium,
Wir betreten feuertrunken,
Himmlische, dein Heiligtum!
Deine Zauber binden wieder,
Was die Mode streng geteilt;
Alle Menschen werden Brüder,
Wo dein sanfter Flügel weilt.*

*Wem der große Wurf gelungen,
Eines Freundes Freund zu sein,
Wer ein holdes Weib errungen,
Mische seinen Jubel ein!
Ja, wer auch nur eine Seele
Sein nennt auf dem Erdenrund!
Und wer's nie gekonnt, der stehle
Weinend sich aus diesem Bund.*

ODE À ALEGRIA

TRADUÇÃO LIVRE DE SAMUEL TITAN JR. [2011]

Ah, meus amigos, outros sons, estes não!
Entoemos outros,
mais agradáveis e felizes!
[LUDWIG VAN BEETHOVEN]

Alegria, bela centelha divina,
filha dos Campos Elíseos,
nós adentramos, ébrios de fogo,
o teu santuário, ó divindade!
Teus sortilégios reúnem
o que os costumes separaram à força;
todos os homens tornam-se irmãos
sob tuas asas protetoras.

Quem teve a ventura
de ser amigo de um amigo,
Quem conquistou uma mulher gentil,
Que se misture a nosso júbilo!
E também quem pode dizer
sua alguma outra alma sobre a terra!
E quem jamais chegou a tanto,
que se retire desta liga aos prantos.

*Freude trinken alle Wesen
An den Brüsten der Natur;
Alle Guten, alle Bösen
Folgen ihrer Rosenspur.
Küsse gab sie uns und Reben,
Einen Freund, geprüft im Tod;
Wollust ward dem Wurm gegeben,
Und der Cherub steht vor Gott!*

*Froh, wie seine Sonnen fliegen,
Durch des Himmels prächt'gen Plan,
Laufet, Brüder, eure Bahn,
Freudig, wie ein Held zum Siegen.*

*Seid umschlungen, Millionen!
Diesen Kuß der ganzen Welt!
Brüder! überm Sternenzelt
Muß ein lieber Vater wohnen.*

*Ihr stürzt nieder, Millionen?
Ahnest du den Schöpfer, Welt?
Such'ihn überm Sternenzelt!
Über Sternen muß er wohnen.*

Todas as criaturas sorvem
a alegria dos seios da natureza,
todos os bons, todos os maus,
seguem seu caminho juncado de rosas.
Ela nos deu o beijo e o vinho
e um amigo fiel até a morte;
mesmo ao verme concedeu o gozo da vida,
e o querubim vive diante de Deus!

Felizes como os sóis que correm
pela vastidão gloriosa dos céus,
correi vosso caminho, irmãos,
alegres como um herói rumo à vitória.

Eu vos abraço, ó multidões,
que este beijo chegue ao mundo inteiro!
Irmãos, além do firmamento
Reside um pai bondoso, não há dúvida.

Já presentes o criador, ó mundo?
Procura-o além do firmamento!
Ele reside além das estrelas,
não há dúvida!

○ compositor Robert Schumann certa vez registrou uma fórmula certa de Karl Voigt, marido de sua amiga Henriette Voigt e entusiasta leigo da obra de Beethoven: após uma audição da *Nona Sinfonia*, Voigt teria dito que se sentia “como aquele cego diante da catedral de Estrasburgo, que ouve os sinos, mas não vê a entrada”. A frase de Voigt captura bem o teor da experiência que a última sinfonia de Beethoven continua a proporcionar a muitos de seus ouvintes: de um lado, o poderio quase avassalador da música, a sensação propriamente física de forças que se desencadeiam e fogem à escala habitual; de outro, a dificuldade de franquear à nossa compreensão esse edifício sonoro que, ao fim de uma hora e pouco de concerto, exhibe uma certa ordem e medida que intuímos, mas não deciframos.

Essa conjunção de deleite e desnorsteio diante da *Nona* talvez responda por um aspecto curioso de sua fortuna desde a estreia em Viena, em 7 de maio de 1824: pouco a pouco, o rico tecido da *Sinfonia* foi cedendo espaço na memória pública a uma única fração, a “Ode à Alegria” (em que culmina o quarto movimento) — no mais das vezes, aliás, reduzida a seu tema melódico. A “Ode”, de fato, tornou-se “trilha sonora” de inúmeras cerimônias — no que não há, em princípio, nada de absurdo, uma vez que o próprio Beethoven infundiu-lhe um veio cívico e coletivo bastante pronunciado.

Mas seria uma pena reduzir nossa experiência da *Nona* a uma recordação sumária da “Ode”. Em primeiro lugar, porque a letra, adaptada de um poema de Friedrich Schiller publicado em 1786, volta e meia serviu de pretexto para todo tipo de interpretação literária, filosófica ou simplesmente ideológica da *Sinfonia* (chegando a seu ponto mais baixo nas celebrações do aniversário de Hitler, em 1938). Mas também porque nada nessa *Sinfonia*, incluindo a “Ode”, tão imediatamente *cantabile*, nada se ofereceu sem mais aquela ao espírito do compositor. A *Sinfonia* é fruto de uma gestação muito longa, e talvez muito de sua beleza venha do modo como, entregue ao ímpeto de antecipar o futuro da música (e da humanidade), ela também conserva em seu próprio tecido musical a memória dos passos trilhados. [...]

○ primeiro movimento, “Allegro Ma Non Troppo”, ilustra perfeitamente esse aspecto. À primeira audição, impera o sentimento intuitivo, aliás justificado, de que estamos diante de uma peça na mesma linhagem das grandes sinfonias do início do século, como a *Terceira*, a *Quinta* ou a *Sétima*. Com uma diferença crucial, porém: na *Nona*, o material musical que servirá de ponto de partida para o primeiro movimento tarda a se declarar, ao contrário dos motivos melódicos que se dão logo de saída em outras sinfonias, ora com urgência “fatídica” (na *Quinta*), ora com naturalidade “pastoral” (na *Sexta*). O que antes era dado agora deve ser alcançado ao longo de um processo tortuoso de autoafirmação. A *Nona* começa rente ao silêncio, do qual as cordas emergem aos poucos, *sotto voce*, num movimento pendular (Mi-Lá, Lá-Mi, Mi-Lá) que deixa em aberto a tonalidade (dominante) em jogo, para então se acelerar e precipitar rumo à exposição do tema em Ré Menor. Cumprida a exposição, não passamos logo adiante (para um segundo tema, por exemplo), mas somos praticamente devolvidos ao momento inicial, de quase silêncio, rompido aos poucos pelo mesmo movimento pendular que novamente ganha ímpeto. Nas palavras do musicólogo Lewis Lockwood, é como se Beethoven *criasse* o tema de abertura diante dos ouvidos da plateia.

Mas as singularidades do primeiro movimento da *Nona* não param aí: exposto o tema e declaradas as tonalidades fundamentais (Ré Menor e Si Bemol Maior), a música envereda por um desenvolvimento que, mesmo aderindo às convenções clássicas da forma-sonata e em muitas passagens fazendo pensar nas últimas sinfonias de Mozart, parece ao mesmo tempo remeter, tamanha a complexidade contrapontística, não mais a Mozart e Haydn, mas a um momento anterior na história da música — ao Bach da *Arte da Fuga* ou das *Variações Goldberg*, que Beethoven homenageou, nesses mesmos anos, com as suas *Variações Diabelli*. O tema de abertura se refrata, duplica, inverte, estilhaça e refaz, sempre vertiginosamente, num movimento labiríntico que volta e meia ameaça não ter fim nem chegar ao final feliz de um *allegro* depraxe, com a resolução harmônica do movimento inteiro, a tal ponto que a volta do tema ao final do movimento se dá num *fortissimo* que inspira um efeito não de resolução e repouso, mas de exacerbação da situação original. O círculo não se fecha, como se a rememoração não produzisse repouso.

Não é o caso de seguir com o comentário dos dois movimentos seguintes, coisa que de resto já se fez por mãos mais hábeis. O que importa por ora é reter como os caracteres fundamentais do primeiro parecem se comunicar aos seguintes. Com isso, produz-se um efeito de organicidade, garantido tanto pela condução fugal, “bachiana”, do segundo, “Molto Vivace”, e, em menor medida, do terceiro, “Adagio Molto Cantabile”, como ainda pelo império persistente das tonalidades

fundadoras, Ré Menor e Si Bemol Maior. Ao mesmo tempo, parece transferir-se do primeiro movimento aos dois subsequentes um mesmo caráter de inconclusão, de iminência indeterminada e mesmo ameaçadora, de antecipação de um momento de repouso e resolução que teima em não chegar.

É só então, ao cabo de um arco de tensão que já vem durando três movimentos, que entra em cena o “Finale” coral, uma *cantata* händeliana que agora, longe de surgir como corpo estranho implantado na sinfonia, parece ser exigido por ela, invocado por ela em seu terceiro movimento não por acaso *cantabile*. A abertura orquestral recapitula ideias dos movimentos anteriores para logo rejeitá-las em prol de um tema melódico exposto pelos violoncelos e pelos baixos, o tema da “Ode à Alegria”, que, portanto, se apresenta a nossos ouvidos como promessa de resolução das tensões — mas, de novo, a resolução tardará a chegar, e não só pela extensão do movimento, mas já pelas primeiras palavras entoadas pelo barítono e acrescentadas pelo próprio Beethoven ao poema de Schiller: “Outros sons, estes não!”, um gesto de revogação, de anulação do que acabamos de ouvir. A revogação, porém, não é completa. Longe de anular os três primeiros movimentos puramente instrumentais e relegar a orquestra à função de acompanhamento (como talvez ainda fosse o caso na *Fantasia Coral* de 1808), a “Ode” se torna cenário de um diálogo intenso com todo o material instrumental anterior.

Mais que isso, Beethoven fez o tratamento fugal da orquestra incidir sobre o próprio texto da “Ode”, que vai tomando corpo à nossa frente como enfrentamento contrapontístico de dois temas verbais, éticos e musicais: de um lado, o louvor da fraternidade humana, “Freude, schöner Götterfunken” [“Alegria, bela centelha divina”], introduzido pelas vozes solistas, e, de outro, o cântico etéreo, “Seid umschlungen, Millionen!” [“Eu vos abraço, ó multidões!”], introduzido pelo coro.

Começamos com as cordas *sotto voce* e agora estamos diante de uma massa instrumental e coral que não hesita em mobilizar os “sóis” e os “céus”, as “multidões” e as “estrelas”, o “firmamento” e o “criador”. Começamos com reminiscências do estilo heroico, que persistem mesmo aqui, como se vê na condução marcial de “Froh, wie seine Sonnen fliegen” [“Felizes como os sóis que correm”], que faz pensar na música cívica criada em torno da Revolução Francesa; mas agora chegamos a uma escrita musical que, sem anular o terreno mundano da fraternidade humana (“Alle Menschen werden Brüder” [“Todos os homens tornam-se irmãos”]) em que se dava aquele estilo, vincula-o a uma esfera de outra escala (“Brüder — überm Sternenzelt/ Muss ein lieber Vater wohnen” [“Irmãos, além do firmamento/ Reside um pai bondoso, não há dúvida”]).

É forte a tentação de interpretar, de extrair um sentido final do quarto movimento e da “Ode” em particular. Contudo, em consonância com o que se tentou sugerir aqui, vale a pena resistir, sugerindo que o “Finale” chega a um ponto final de repouso menos por obra de uma solução que se impõe e mais por obra do livre jogo de todos os elementos mobilizados. Elementos musicais, de que já falamos, mas também elementos éticos: no fim da vida (e, vale lembrar, no coração da década mais obscura e conservadora da história europeia no século XIX), Beethoven retoma e repensa os ideais humanos e políticos que o haviam inspirado em seu momento heroico, no começo do século. Não o faz com a urgência napoleônica de outrora, é certo; antes, comporta-se como quem não quer esquecer, como quem quer legar ao futuro a promessa ou o projeto de uma vida humana mais plena e luminosa.

Ninguém capturou melhor esse aspecto da música de Beethoven (que preserva seu coração musical de eventuais apropriações ideológicas) do que o narrador romântico E.T.A. Hoffmann, excelente guia para a nossa catedral. Em 1810, numa resenha da *Quinta Sinfonia*, expandida e integrada em 1813 à sua *Kreisleiriana*, Hoffmann dizia que a grandeza da música do mestre consistia em revelar aos homens um “reino desconhecido” no qual os “sentimentos determinados” não têm vez diante da *Sehnsucht* [Saudade], da nostalgia e do anseio infinitos. Donde a pobreza, para ele, de toda música instrumental empenhada em representar plasticamente os contornos determinados de um episódio ou de uma ideia qualquer — argumento que seria retomado por Eduard Hanslick em seu livro *Do Belo Musical* (1854). Uma sinfonia como a *Quinta*, diz Hoffmann, não é “comensurável” a nada, porque não traduz nem ilustra nem alegoriza nada; o que Beethoven faz é despertar, *por meios puramente musicais*, uma gama de sentimentos e reações, do amor ao medo, da esperança à dor, que se consomem, mas não se anulam, num “ressoar polifônico de todas as paixões”.

A fórmula que Hoffmann encontrou para a *Quinta Sinfonia* vale com mais razão ainda para a *Nona*. A peça gostaria de rememorar e reter todo o passado humano e musical de seu compositor — uma ambição operosa, no exercício da qual vai tomando forma uma suma sinfônica do estilo clássico, mas que já não se reduz a nenhum dos elementos, convenções ou gêneros de partida, que já se projeta rumo ao futuro musical e humano mais além de tudo “que o costume separou à força” (“was die Mode streng geteilt”), para antecipá-lo ou, melhor, para provocá-lo, para invocá-lo. Sob quais feições? A resposta cabe ao futuro.

SAMUEL TITAN JR. É PROFESSOR DE TEORIA LITERÁRIA E LITERATURA COMPARADA NA USP. TRADUTOR E ENSAÍSTA, É MEMBRO DO CONSELHO EDITORIAL DAS REVISTAS *SERROTE* E *CADERNOS DE TRADUÇÃO*. TRECHOS DO ENSAIO “MEMÓRIA E ANTECIPAÇÃO: A NONA SINFONIA”, PUBLICADO NA REVISTA *OSESP* (MARÇO/ABRIL 2011) E DISPONÍVEL NO SITE WWW.OSESP.ART.BR

ORQUESTRA DO FESTIVAL

JULHO

19 SÁB 20H30 AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO

20 DOM 11H SALA SÃO PAULO **GRATUITO**

ORQUESTRA DO FESTIVAL

MARIN ALSOP REGENTE

BORIS GILTBURG PIANO

ANNA CLYNE [1980] COMPOSITORA CONVIDADA

Masquerade [2013]

5 MIN

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Rapsódia Sobre um Tema de Paganini, Op.43 [1934]

- Introdução

- Tema

- 24 Variações

22 MIN

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-75]

Sinfonia nº 5 em Ré Menor, Op.47 [1937]

- Moderato - Allegro Non Troppo - Moderato

- Allegretto

- Largo

- Finale: Allegro Non Troppo

44 MIN

Masquerade [Baile de Máscaras] inspira-se nos concertos *promenade* do século XVIII, promovidos nos jardins públicos de Londres. Como ainda é o caso hoje nesse tipo de concerto, pessoas de todas as camadas sociais se misturavam para ouvir vários tipos de música. Outras formas de entretenimento também tinham lugar, desde a mais conservadora até a mais libidinosa, como acrobacia, apresentações de artistas de rua e dançarinos, fogos de artifício e bailes de máscaras. Sou fascinada pela aproximação histórica e sociológica entre música e dança. Juntando fantasias, disfarces mascarados e cenários rebuscados, os bailes de máscaras constituíam celebrações empolgantes, ainda que controladas. É esse aspecto que pretendo evocar em *Masquerade*.

A peça se baseia em duas melodias. Para o tema principal, imaginei um coro dando boas-vindas ao público e convidando-o a entrar num mundo imaginário. O segundo tema, *Juice of Barley* [Suco de Cevada], é uma canção tradicional inglesa, registrada pela primeira vez na coletânea *The English Dancing Master*, de John Playford, publicada em 1695.

Masquerade foi composta especialmente para a “Last Night of the Proms”, última noite do célebre festival de música promovido pela BBC, cujo título se inspira nos antigos concertos *promenade*.

ANNA CLYNE É PROFESSORA DE COMPOSIÇÃO DO 45º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO. TRAUÇÃO DE LISA SHAVV.

LEIA TAMBÉM SOBRE A COMPOSITORA NA P. 89



A *Rapsódia Sobre um Tema de Paganini* faz lembrar que também os compositores se procuram com frequência para compartilhar temas e formas musicais, em citações num novo universo. Já haveria afinidade entre o Rachmaninov virtuose do piano e o Paganini megavirtuoso do violino, mas o que o russo encontrou nos *Caprichos* do colega italiano terá sido antes o tema insinuante, que se abre para as livres e movimentadas variações de sua rapsódia.

Não há nesta obra exibicionismo acrobático, mas uma investigação musical, por vezes delicadamente vazada em registro emotivo, como na tchaikovskiana “Variação n° 18” (massificada pelo filme *Em Algum Lugar do Passado*, de 1980). Noutras variações, como em outras peças do longo período que viveu fora de seu país (de 1917 até a morte, nos Estados Unidos), há acentos mais modernos, em que alguns ouvem ressonâncias de Mussorgsky e Prokofiev.

Nosso gosto artístico se traduz sempre por escolhas, como escolhas são feitas pelos criadores. Até onde possa valer um critério para acolher em plenitude o romantismo exacerbado de Rachmaninov, fica aqui esta convicção do eclético pintor russo Kandinsky: “Todos os procedimentos são sagrados quando interiormente necessários”.

[2013]

ALCIDES VILLAÇA É PROFESSOR DE LITERATURA BRASILEIRA DA USP, CRÍTICO LITERÁRIO E ENSAÍSTA, AUTOR DE *PASSOS DE DRUMMOND* [COSAC NAIFY, 2006].

Ao estrear a *Quinta Sinfonia* no Grande Salão da Filarmônica de Leningrado, em 21 de novembro de 1937, Shostakovich rompia um relativo silêncio de quase dois anos. Sua saída de cena tivera origem em janeiro de 1936, quando o jornal oficial do Partido Comunista, *Pravda*, publicara o editorial “Confusão em vez de música”, condenando sua ópera *Lady Macbeth* como “obscura e moralmente obscena”. Então com 31 anos, o jovem prodígio seria levado a se curvar à rígida política de controle da atividade artística imposta pelo regime stalinista. Segundo o texto no *Pravda*, anônimo, a música deveria “rejeitar todo e qualquer formalismo” para permanecer “acessível às massas”. Shostakovich procurou equilibrar-se entre os preceitos stalinistas e sua autonomia criativa, pelo que voltou a ser duramente criticado pelas autoridades comunistas. Na economia geral de sua obra, marcada pela dissonância e pela complexidade, a *Quinta Sinfonia* emerge como um de seus principais esforços no sentido da monumentalização e do triunfalismo que caracterizam o realismo socialista soviético, sem com isso perder a integridade de sua concepção e a maestria de sua escrita orquestral. A obra obteve sucesso imediato. Durante a longa ovação no encerramento da performance, o regente Yevgeny Mravinsky ergueu a partitura acima da cabeça. O gesto seria repetido na estreia da Sonata Para Viola, última peça escrita por Shostakovich, pouco antes de sua morte, em 9 de agosto de 1975. [2012]

RICARDO TEPERMAN É DOUTORANDO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E EDITOR DA REVISTA OSESP.

JULHO

26 SÁB 20H30

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO

27 DOM 11H

SALA SÃO PAULO **GRATUITO**

ORQUESTRA DO FESTIVAL
GIANCARLO GUERRERO REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 1 em Dó Maior, Op.21 [1799-1800]

- Adagio Molto - Allegro Con Brio

- Andante

- Menuetto

- Adagio - Allegro Molto e Vivace

26 MIN

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]

Sinfonia Tropical [1958]

20 MIN

OTTORINO RESPIGHI [1879-1936]

Os Pinheiros de Roma [1924]

- I Pini di Villa Borghese

- I Pini Presso Una Catacomba

- I Pini Del Gianicolo

- I Pini Della Via Appia

23 MIN

Poucas são as frases, no movimento inaugural da *Sinfonia n° 1* (1799-1800), que não contêm em si um convite à continuidade. Esse fluxo para a frente, desenrolar integrado de ideias característico dos períodos médio e tardio beethovenianos, já se apresenta nesta peça do período inicial. Até o primeiro acorde — o mais famoso da obra — grifa a urgência do prosseguimento. Trata-se do acorde de dó maior que dá tom à composição, desestabilizado, contudo, pela sétima menor, configurando-se desse modo uma ambivalência que impulsiona o “Adagio Molto” introdutório e que só se resolve no “Allegro Con Brio”.

O segundo movimento ressalta o contraponto desde o primeiro tema, e o destaque dado aos tímpanos no grupo temático posterior antecipa criações futuras. No movimento seguinte, pode-se ver um rompimento da angústia da influência dos mestres antecessores: Beethoven, denominando ainda “Menuetto” este seu perfeito *scherzo*, delinea o papel desse tipo de estrutura em sinfonias posteriores.

Mas a relevância de aspectos da *Primeira Sinfonia* na música europeia subsequente também concerne ao *finale*. As escalas que o caracterizam são preparadas nos três movimentos anteriores e na introdução do quarto. O efeito é o de um peso maior dado ao fim da obra, peso que se torna inequívoco na produção beethoveniana tardia e que ressoa no romantismo futuro.

[2011]

DANIEL BENTO É PÓS-DOUTOR EM MÚSICA (UNESP), DOUTOR EM COMUNICAÇÃO E SEMIÓTICA (PUC-SP), AUTOR DE *BEETHOVEN, O PRINCÍPIO DA MODERNIDADE* [ANNABLUME/FAPESP, 2002] E *A NONA SINFONIA E SEU DUPLA* [EDITORA UNESP, 2010].

Sinfonia Tropical, de Francisco Mignone, tem um único movimento. Um tema elegíaco e melancólico, de espírito nordestino, é desenrolado pelo clarinete baixo e serve de fio condutor. Há lembranças de Stravinsky, em particular do *Pássaro de Fogo*, e certas sonoridades “amazônicas” que evocam o *Uirapuru*, de Villa-Lobos. Esse último compusera, no mesmo ano de 1958, pouco antes de sua morte, a *Floresta do Amazonas*, música de filme que virou peça de concerto. A *Sinfonia Tropical* possui também algo da eloquência sugestiva e paisagística da trilha sonora cinematográfica.

Nos anos 1960, Mignone renegará esse passado ‘tradicional’, buscando modos de vanguarda na politonalidade, no atonalismo, no serialismo, ou seja, aspirando a um patamar intelectualmente “elevado” para suas composições. Desse período, datam as declarações críticas sobre sua própria obra. Mais tarde, a partir dos anos de 1970, voltou ao espírito nacionalista, que legitimava ao lembrar o apelido dos tempos de moço, Chico Bororó, e ao insistir sobre sua participação em grupos populares e seresteiros, anteriores à viagem para a Itália, em 1920.

A carreira de Mignone se traçou sob o peso de inflexões que contrariaram seus impulsos mais íntimos. Isso não impediu que, a cada vez, ele encontrasse uma solução artística. Sua música é habitada por uma felicidade prazerosa. Mesmo nos momentos dramáticos, ela se entrega à alquimia feliz dos timbres, à sensualidade dos ritmos. É um mestre muito fino da orquestração, e beleza melódica brota-lhe espontaneamente.

JORGE COLI É PROFESSOR NA ÁREA DE HISTÓRIA DA ARTE E DA CULTURA DA UNICAMP. TRECHOS DO TEXTO DO ENCARTE DO CD MIGNONE: MARACATU DE CHICO REI - FESTA DAS IGREJAS - SINFONIA TROPICAL [OSESF, BIS, 2005].

A obra de Ottorino Respighi sobrevive no repertório devido principalmente à sua habilidade como compositor de poemas sinfônicos descritivos. Respighi, Casella, Pizzetti e Malipiero compõem o quarteto de expoentes da chamada ‘geração dos oitenta’ que almejou diversificar as tendências e os gêneros praticados na música italiana, notada naquele momento apenas pela produção operística verista.

Essa renovação foi possível pela absorção de influências de outras culturas europeias. No caso de Respighi, a dívida maior é com a música russa. É evidente, principalmente na técnica de orquestração, a ressonância de Rimsky-Korsakov, de quem foi aluno no Conservatório de Moscou e, em segundo plano, de Max Bruch, com quem estudou em Berlim.

De Korsakov, Respighi absorveu a competência de instrumentar com grande exuberância. Aliás, o interesse da música de Respighi depende quase que exclusivamente do colorismo descritivo que ele obtém das grandes massas orquestrais. Nesta obra, que retrata quatro paisagens romanas marcadas pela presença de pinheiros, são raríssimos os momentos em que a textura orquestral é esparsa. Predomina, em larga escala, o *tutti* orquestral, enriquecido pelo reforço de timbres pouco usuais e até da reprodução do canto de um rouxinol.

O conceito de poema sinfônico de Respighi deve pouco à tradição alemã, de transcrição musical de uma narrativa literária — que culmina na obra de Richard Strauss — e muito mais a um entendimento, ao pé da letra, do conceito de impressionismo, na tradição franco-russa. Respighi relata que sua música está interessada, acima de tudo, “em exprimir as sensações e visões do compositor” e por isso descreveria, literalmente, o bater de sinos, o chilrear e o canto dos pássaros, e o farfalhar das árvores.

Saliente-se, finalmente, a importância de Toscanini na formação da reputação de Respighi. Sua obra ganhou reconhecimento internacional, em grande parte, graças ao esforço de divulgação do grande regente italiano.

[2007]

RODOLFO COELHO DE SOUZA É COMPOSITOR, DOUTOR EM COMPOSIÇÃO PELA UNIVERSITY OF TEXAS AT AUSTIN E PROFESSOR DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO – RIBEIRÃO PRETO.

CONCERTO DE ENCERRAMENTO

AGOSTO

3 DOM 17H

AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
GIANCARLO GUERRERO REGENTE
MANUEL BARRUECO VIOLÃO

ROBERTO SIERRA [1953]

Fandangos [2000]

12 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Concerto Para Violão e Pequena Orquestra [1951]

- Allegro Preciso
- Andantino e Andante
- Cadência
- Allegro Non Troppo e Vivo

18 MIN

CLÁUDIO SANTORO [1919-89]

Brasílica [1954-5]

- Allegro Moderato
- Adagio
- Allegro

14 MIN

LEONARD BERNSTEIN [1918-90]


On The Waterfront - Suíte Sinfônica [1954]

23 MIN

Há duas teorias prevaletentes sobre a origem do fandango: uma a localiza na Península Ibérica, a outra aponta para o Novo Mundo (as Novas Índias e a *Nueva España* — atual México). Se no século XVIII o fandango era considerado sensual demais, ainda assim a dança tornou-se rapidamente muito popular, e muitos compositores integraram-na em suas obras. Uma peça para cravo atribuída a Antonio Soler (1729-83) foi o ponto de partida. O *Fandango* de Soler parece fraturado, quase como um improviso escrito. Sua estrutura quebrada forneceu a base de minha fantasia orquestral e também permitiu a incorporação de elementos dos fandangos de Luigi Boccherini (1743-1805) e de Domenico Scarlatti (1685-1757), assim como de meus próprios devaneios barrocos.

Uma progressão básica do acorde de Ré Menor pode ser ouvida do início ao fim, nas muitas transformações sobre uma teia de orquestração elaborada e uma escrita instrumental virtuosística que reúne a música dos séculos XVIII e XXI. Essas transformações, sempre baseadas no material ouvido anteriormente, amplificam pequenos motivos e elaboram o tecido musical por repetições variadas e por densas superposições de camadas melódicas e rítmicas. Na minha peça *Fandangos*, o passado se mistura com o presente em um contínuo de variações harmônicas, melódicas e timbrísticas.

ROBERTO SIERRA

 *Concerto Para Violão e Pequena Orquestra* foi escrito em 1951 por um compositor experiente, de escrita madura, um Villa-Lobos que, no âmbito social, já havia passado pelos momentos de afirmação de brasilidade na Paris dos anos 1920 e pela aliança com o governo Vargas nos idos de 1930. Tinha se tornado um artista reconhecido internacionalmente, colhendo, havia uma década, os frutos de sua produção.

Última obra que Villa-Lobos escreveu para o violão, o *Concerto* foi composto por solicitação do violonista espanhol Andrés Segovia (1893-1987), para quem Villa-Lobos havia dedicado a série de *12 Estudos*. Essas diferentes experiências do compositor com o violão, instrumento que considerava seu “repositório de ideias”, foram amalgamadas neste *Concerto*, inicialmente denominado *Fantasia Concertante Para Violão e Orquestra*. A mudança do título ocorreu quando, atendendo mais uma vez à solicitação de Segovia, Villa-Lobos acrescentou uma cadência a ser executada entre o segundo e o terceiro movimentos.

Passaram-se alguns anos até que Segovia realizasse a estreia do *Concerto* de Villa-Lobos nos Estados Unidos, em fevereiro de 1956, com a Orquestra Sinfônica de Houston, regida pelo compositor.

No primeiro movimento, “*Allegro Preciso*”, destacam-se dois temas principais de caráter contrastante. O que dá início à obra, essencialmente rítmico, permeia a construção de toda a primeira parte, sendo executado pelos diferentes naipes da orquestra. Durante o percurso, o violão, num discurso dialógico, apresenta elaborações técnicas que englobam arpejos, escalas e frases percussivas, até que o próprio instrumento venha reapresentar o motivo rítmico original vertido para uma estrutura de acordes *rasqueados*. Um novo tema, sutilmente enunciado pela orquestra, é então executado pelo solista. Trata-se de uma bela melodia que insinua uma cantiga popular, apresentada nos diferentes graus da escala, em típicas progressões villa-lobianas. O movimento se conclui bruscamente com a retomada, sem muita preparação, do tema rítmico inicial.

O “*Andantino e Andante*” apresenta uma fatura de delicadezas em que o violão, reiteradamente arpejado, conduz uma linha melódica que brota dos acordes, até a chegada do andante, quando a voz principal passa a ser enunciada pelos baixos do instrumento. A orquestra assume a condução melódica num clima de grande expressividade que conduz à reapresentação do tema pelo solista. Chega-se assim à cadência, que retoma e elabora materiais temáticos apresentados anteriormente. Os aspectos virtuosísticos da parte solista ficam por conta das escalas descendentes, das frases percussivas resultantes da combinação de ligados articulando cordas soltas, até o ponto final onde sobressaem acordes destacados por forte acentuação.

O último movimento, “*Allegro Non Troppo e Vivo*”, é essencialmente rapsódico, iniciando-se com um material rítmico executado pela orquestra ao qual responde um violão continuamente arpejado que irá retomar a rítmica inicial em blocos de acordes. Surge um novo tema, apresentado pela orquestra em andamento vivo, que conduz a uma seção em que os acordes do violão dialogam com a melodia tocada pelo fagote. Um novo motivo, enunciado pelas cordas graves do instrumento, desemboca num material de grande dificuldade técnica para o solista, até a retomada final da linha melódica que sobressai dos acordes percussivos. Trata-se de uma obra fundamental do repertório violonístico, amplamente registrada e apresentada nos quatro cantos do mundo pelos mais importantes intérpretes que se dedicam ao instrumento.

MÁRCIA TABORDA É PROFESSORA DE VIOLÃO DA ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ E AUTORA DE VIOLÃO E IDENTIDADE NACIONAL: RIO DE JANEIRO 1830/1930 [EDITORA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA, 2011].

Nascido em Manaus, Claudio Santoro muito cedo demonstrou forte aptidão para a música e, aos doze anos, foi agraciado pelo governo de seu estado natal com uma bolsa para estudar no Rio de Janeiro. Foi um dos primeiros alunos do compositor Hans-Joachim Koellreutter no Conservatório de Música do Rio de Janeiro, entre 1940 e 41, tornando-se pioneiro na divulgação do dodecafonismo no Brasil. O reconhecimento viria rapidamente: já em 1944, seu *Quarteto de Cordas n° 1* recebeu menção honrosa em concurso realizado pela Chamber Music Guild de Washington. Pouco tempo depois, ganharia o concurso para a bolsa Guggenheim, mas, por ser membro do Partido Comunista Brasileiro, Santoro teria seu visto recusado pelo governo norte-americano.

A recusa acabou por levá-lo à França, onde seria aluno de Nadia Boulanger, professora que também exerceria grande influência sobre José Antonio de Almeida Prado e Egberto Gismonti. De Paris, Santoro iria a Varsóvia e Praga, onde participaria como delegado brasileiro do Congresso dos Compositores Progressistas, encerrado com a condenação à música dodecafônica, classificada como “burguesa decadente”.¹

A exemplo de Villa-Lobos e tantos outros, a experiência na Europa seria determinante no redirecionamento estilístico do compositor, que passaria a cultivar preocupações nacionalistas. Na célebre “Carta Aberta Aos Músicos e Críticos do Brasil”, de 1950, Camargo Guarnieri citava nominalmente Santoro como um dos “compositores moços de valor e grande talento”, que, apesar de ter sido vítima do “dodecafonismo”, mais tarde pudera, felizmente, libertar-se e “retomar o caminho da música baseado no estudo e no aproveitamento artístico- científico do nosso folclore”.² Em telegrama coletivo enviado do Rio de Janeiro, Santoro se juntou àqueles que saudavam a tomada de posição de Guarnieri: “Jovens compositores intérpretes brasileiros aplaudem magnífica atitude eminente mestre defendendo criação musical brasileira”.

Brasiliana é uma criação desta chamada “fase nacionalista”. Composta entre 1954 — ano de fundação da Osesp — e 1955, época em que o compositor residia em São Paulo, a peça segue o modelo barroco de três movimentos — “Allegro”/“Adagio”/“Allegro”. Os elementos mais marcadamente típicos aparecem sobretudo no último movimento, que explora de maneira inventiva ritmos e modos nordestinos. *Brasiliana* teve sua estreia na capital fluminense, em 1958, com a Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, sob regência do próprio compositor.

RICARDO TEPERMAN É DOUTORANDO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL NA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO E EDITOR DA REVISTA OSESP.



1. MARIZ, Vasco. *A Música Clássica Brasileira* (Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio Editorial, 2002), p. 105.

2. Citado por Horta, Luiz Paulo, em *Brasil Rito e Ritmo: Um Século de Música Popular e Clássica* (Rio de Janeiro: Aprazível Edições), 2004, p. 229.

○ filme *On The Waterfront* [*Sindicato de Ladrões*], dirigido por Elia Kazan, ocupa a oitava posição na lista dos cem melhores filmes norte-americanos de todos os tempos, elaborada pelo American Film Institute em 1998. Escrita por Leonard Bernstein durante uma estadia de três meses em Hollywood, em 1954, a música representa sua única empreitada na composição para cinema (outras trilhas de filmes que usam músicas de Bernstein são adaptações de obras preexistentes).

Pode parecer curioso que, apesar de seu vínculo com os meios de comunicação de massa como plataforma para atingir novas audiências, Bernstein tenha mantido distância do cinema. Em suas palavras, o problema é que “é musicalmente insatisfatório para um compositor escrever uma trilha cujo principal mérito deve ser a discrição”. Reclamando da experiência na ilha de edição dos estúdios de som da Columbia Pictures, ele diz: “O compositor de trilha fica ali sentado, protestando como pode, mas, ao fim e ao cabo, aceitando (com peso no coração) a inevitável perda de uma grande parte de seu trabalho. Todos tentam consolá-lo: ‘Você pode aproveitar esse material em uma suíte’.”

E foi exatamente o que Bernstein fez no verão seguinte, criando uma peça de concerto independente, que desenvolve as principais ideias da trilha para *On The Waterfront*. A partitura traz cinco seções, ainda que, como apontou o biógrafo Humphrey Burton, o resultado pareça menos uma suíte de episódios variados do que um poema sinfônico baseado na técnica de transformação temática consagrada por Liszt. É especialmente fácil seguir o curso dessas transformações, dados os perfis muito claros e as colorações expressivas do material temático de Bernstein, a começar pelo tema do solo de trompa (originalmente tocado na sequência de abertura do filme). Um *blues* choroso alude à cidade solitária — o filme de Elia Kazan se passa nos estaleiros decadentes de Hoboken, New Jersey, cuja violência é evocada musicalmente em passagens que estão entre as mais agressivas da obra do compositor. Em *On The Waterfront*, Bernstein usa os recursos do jazz para transmitir uma brutalidade terrível, diferentemente de *West Side Story*, por exemplo, em que o gênero expressava a exuberância da cidade grande.

No coração emocional da suíte, Bernstein se aproveita da música usada na inesquecível cena em que os dois amantes, Terry (Marlon Brando) e Edie (Eva Marie Saint), encontram-se sobre o teto de um prédio. O tema principal, associado a Terry, e uma variante do solo de trompa são melodias lamentosas e bastante espaçadas — recurso recorrente quando Bernstein explora sua veia mais lírica (como em “Make it Grow”, em *Candide*, por exemplo). Retornam as passagens mais violentas da música e, então, Bernstein opera a mais gloriosa transformação do tema de Terry, uma ode à sua resistência desafiadora.

THOMAS MAY É JORNALISTA, AUTOR DE *DECODING WAGNER: AN INVITATION TO HIS WORLD OF MUSIC DRAMA* (AMADEUS PRESS, 2004) E ORGANIZADOR DE *THE JOHN ADAMS READER* (AMADEUS PRESS, 2006). TRADUÇÃO DE RICARDO SÁ RESTON. © THOMAS MAY



PROGRAMA MAÇÃO

5 JUL SÁB

FEST PRÉ GRATUITO

11H Praça do Capivari, Campos do Jordão
CORAL DA FUNDAÇÃO BRADESCO
SONIA DI MORAIS REGENTE
UBALDO VERSOLATO SAXOFONE, FLAUTA E CLARINETE
JOÃO LENHARI TROMPETE
WILL BONE TROMBONE
TIAGO COSTA PIANO
TUCO MARCONDES GUIARRA E VIOLÃO
SWAMI JR CONTRABAIXO
ADRIANO BUSKO PERCUSSÃO
CLAUDIO TCHERNEV BATERIA

RENATO RUSSO, RENATO ROCHA E
DADO VILLA-LOBOS
Quase sem Querer

GILBERTO GIL
Cores Vivas

GENIVAL CASSIANO E SILVIO ROCHAEL
Primavera

CELSO VIÁFORA E PEDRO VIÁFORA
Feliz pra Cachorro

CAZUZA, LEONI E EZEQUIEL NEVES
Exagerado

FAGNER
Canteiros [POEMA DE CECÍLIA MEIRELLES]

DORIVAL CAYMMI
A Vizinha | Maracangalha

PEDRO ALTÉRIO, RAFAEL ALTÉRIO E RITA ALTÉRIO
Em Paz

JAIR OLIVEIRA
Simples Desejo [ARRANJOS DE SWAMI JR E SONIA DI MORAIS]

CARLOS IMPERIAL E EDUARDO ARAÚJO
Vem Quente que eu Estou Fervendo

FEST 01 ABERTURA OFICIAL DO 45º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARIN ALSOP REGENTE

LAUREN SNOUFFER SOPRANO

DENISE DE FREITAS MEZZO SOPRANO

JOHN MARK AINSLEY TENOR

PAULO SZOT BARÍTONO

CORO ACADÊMICO DA OSESP

MARCOS THADEU REGENTE

CORO DA OSESP

NAOMI MUNAKATA REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 9 em Ré Menor, Op. 125 - Coral [1799-1800]

- Allegro ma Non Troppo, un Poco Moderato

- Molto Vivace

- Adagio Molto Cantabile

- Finale

65 MIN

6 JUL DOM

FEST 02

11H Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

CLÁUDIO CRUZ REGENTE

M. CAMARGO GUARNIERI [1907-93]

Abertura Concertante [1942]

13 MIN

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Prélude à l'Après-Midi d'un Faune [1892-4] [ARR. BENNO SACHS / ARNOLD SCHOENBERG]

10 MIN

MAURICE RAVEL [1875-1937]

Rapsódia Espanhola [1907-8]

- Prélude à la Nuit

- Malagueña - Rondó

- Habanera

- Feria

16 MIN

La Valse [1919-20]

12 MIN

FEST 03 **GRATUITO**

11H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão

EDUARDO FERNANDEZ VIOLÃO

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

Suíte nº 2, BWV 1008 [TRANS. EDUARDO FERNANDEZ]

- Praeludium

- Allemande

- Courante

- Sarabande

- Menuets I e II

- Giga

16 MIN

GERARDO GANDINI [1936-2013]

Seis Tientos

12 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

Partita nº 2, BWV 1004: Chaconne [TRANS. EDUARDO FERNANDEZ]

14 MIN

CÉSAR GUERRA-PEIXE [1914-93] **GUERRA-PEIXE 100**

Suíte [1946]

- Ponteado

- Acalanto

- Choro

5 MIN

CARLOS GUASTAVINO [1912-2000]

Sonata nº 1

- Allegro Deciso e Molto Ritmico

- Andante

- Allegro Spiritoso

14 MIN

FEST 04 **GRATUITO**

11H Praça do Capivari, Campos do Jordão

ORQUESTRA DA POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO

[Programa a ser anunciado]

FEST 05

GRATUITO

15H Igreja de Santa Terezinha
CORO INFANTIL DA OSESP
TERUO YOSHIDA REGENTE
DANA RADU PIANO

WOLFGANG AMADEUS MOZART
Excertos da Ópera *A Flauta Mágica*

LEROY ANDERSON
O Relógio Quebrado

LEOPOLD MOZART
O Ensaio para o Concerto

POT-POURRI
Cantos Infantis Brasileiros [EM ARRANJOS DE
EDMUNDO VILLANI-CÔRTEZ E ERNST MAHLE]

CORO JUVENIL DA OSESP
PAULO CELSO MOURA REGENTE
DANA RADU PIANO

ORLANDO DI LASSO
Adoramus te, Christe

LARS-ERIK LARSSON
Agnus Dei

IMANT KARLIS RAMINSH
Songs of Stars

GEORG FRIEDRICH HÄNDEL
Judas Maccabaeus: Hallelujah, Amen!
[ARRANJO DE THOMAS HOEKSTRA]

LEONARD BERNSTEIN E STEPHEN
SONDHEIM
West Side Story: One Hand, One Heart
[ARRANJO DE WILLIAM STICKLES]

CAROLE KING
You've got a Friend [ARRANJO DE MARK
BRYMER]

FRANCISCO NUÑES E JIM
PAPOULIS
Si tu sueñas

SOLOMON LINDA
M'bube [LION SLEEPS TONIGHT] [ARRANJO DE
PAULO CELSO MOURA]

VALDEMAR HENRIQUE
Boi-bumbá [ARRANJO DE ROBERTO ANZAI]

FEST 06

GRATUITO

15H Praça do Capivari, Campos do Jordão
ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ
JOÃO MAURÍCIO GALINDO REGENTE
SHEILA MINATTI SOPRANO

M. CAMARGO GUARNIERI [1907-93]
Sinfonia n° 2 - Uirapuru [1945]
- Enérgico
- Terno
- Festivo
30 MIN

[DIVERSOS]
10 Canções Brasileiras



FEST 07

17H Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

FABIO MECHETTI REGENTE

ARNALDO COHEN PIANO

RICHARD STRAUSS [1864-1949] **STRAUSS 150**

Sinfonia nº 2 em Fá Menor, Op. 12 [1883-4]

- Allegro ma Non Troppo, un Poco Maestoso
- Scherzo. Presto
- Andante Cantabile
- Finale. Allegro Assai, Molto Apassionato

45 MIN

RICHARD STRAUSS [1864-1949] **STRAUSS 150**

Burleske em Ré Menor, Op. 11 [1885-86]

17 MIN

Don Juan, Op. 20 [1888-89]

17 MIN

7 JUL SEG

FEST 08 **GRATUITO**

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

QUARTETO OESP

EMMANUELE BALDINI VIOLINO

DAVI GRATON VIOLINO

PETER PAS VIOLA

JOHANNES GRAMSCH VIOLONCELO

CÉSAR GUERRA-PEIXE [1914-1993] **GUERRA-PEIXE 100**

Quarteto nº 2 [1958]

- Allegretto Con Moto
- Presto
- Andante
- Allegro

20 MIN

PYOTR I. TCHAIKOVSKY [1840-93]

Quarteto nº 1 em Ré Maior, Op. 11 [1871]

- Moderato e Semplice
- Andante Cantabile
- Scherzo: Allegro Non Tanto e Con Fuoco
- Finale: Allegro Giusto

28 MIN



8 JUL TER

FEST 09

GRATUITO

20H30 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão

CAMERATA FUKUDA

UGO KAGEYAMA REGENTE

CAROLINA KLIEMANN VIOLINO

CAMILA YASUDA VIOLINO

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

Divertimento n° 1 em Ré Maior, KV 136 [1772]

- Allegro

- Andante

- Presto

14 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

Concerto Para Dois Violinos e Cordas em Ré Menor, BWV 1043 [1730]

- Vivace

- Largo, Ma Non Tanto

- Allegro

17 MIN

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]

Serenata em Mi Maior, Op.22 [1875]

- Moderato

- Tempo Di Valse

- Scherzo

- Larghetto

- Finale

27 MIN

9 JUL QUA

FEST 10

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

QUARTETO ESCHER

AARON BOYD VIOLINO

ADAM BARNETT-HART VIOLINO

PIERRE LAPOINTE VIOLA

DANE JOHANSEN VIOLONCELO

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY [1809-47]

Quarteto n° 2 em Lá Maior, Op.13 [1827]

- Adagio - Allegro

- Adagio Non Lento

- Intermezzo

- Finale. Presto

30 MIN

ALEXANDER ZEMLINSKY [1871-1942]

Quarteto n° 3, Op.19 [1924]

- Allegretto. Gemächlich, innig bewegt

- Thema mit Variationen

- Romanze. Sehr mässige Achtel. Andante Sostenuto

- Burleske. Sehr lebhaft. Allegro Moderato

24 MIN

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]

Quarteto n° 10 em Mi Bemol Maior, Op.51 [1879]

- Allegro ma Non Troppo

- Dumka. Andante Con Moto

- Romanza. Andante Con Moto

- Finale. Allegro Assai

33 MIN

10 JUL QUI

FEST 11

GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

Recital de Professores e Alunos

GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL

MARCOS DOS ANJOS JR REGENTE

AARON COPLAND [1900-90]

Fanfarra Para o Homem Comum [1942]

3 MIN

RICHARD STRAUSS [1864-1949]

STRAUSS 1.50

Fanfarra Para a Filarmônica de Viena [1924]

3 MIN

Fanfarra Para a Abertura da Semana de Música de Viena [1924]

3 MIN

MICHAEL DAUGHERTY [1954]

Motown Metal [1994]

7 MIN

FEST 12

19H Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

PAULO ÁLVARES PIANO

DÉBORA HALÁSZ PIANO

RUBENS ASKENAR

El Puerperio [OBRA PREMIADA NO 44º FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO]

12 MIN

GYÖRGY LIGETI [1923-2006]

Sonatina Para Piano [1950-1]

- Allegro

- Andante

- Vivace

4 MIN

IGOR STRAVINSKY [1882-1971]

Cinq Pièces Faciles [1917]

- Andante

- Española

- Balalaika

- Napolitana

- Galop

8 MIN

FRANCIS POULENC [1899-1963]

Sonata Para Dueto de Pianos [1918-Rev. 1939]

- Prelude

- Rustique

- Final

7 MIN

DARIUS MILHAUD [1892-1974]

Scaramouche, Op. 165b [1937]

- Vif

- Moderé

- Brasileira

9 MIN

FEST 13

20H30 Auditório Cláudio Santoro
ORQUESTRA DE CÂMARA DA OSESP

EMMANUELE BALDINI REGENTE

PAULO ÁLVARES PIANO

DÉBORA HALÁSZ PIANO

NIKOS SKALKOTTAS [1904-49]

Cinco Danças Gregas [1931-6]

- Epirotikos
- Kretikos
- Tsamikos
- Arkadikos
- Kleftikos

9 MIN

EDVARD GRIEG [1843-1907]

Suíte Holberg, Op.40 [1884]

- Prelude
- Sarabande
- Gavotte/Musette
- Air
- V. Rigaudon

21 MIN

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

Concerto n° 10 Para Dois Pianos em Mi Bemol Maior, KV 365 [1779]

- Allegro
- Andante
- Rondeau

25 MIN

11 JUL SEX

FEST 14

GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão
Recital de Professores e Alunos

QUARTETO ESCHER

AARON BOYD VIOLINO

ADAM BARNETT-HART VIOLINO

PIERRE LAPOINTE VIOLA

DANE JOHANSEN VIOLONCELO

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY [1809-47]

Octeto de Cordas em Mi Bemol Maior, Op.20 [1825]

- Allegro moderato, ma Con Fuoco
- Andante
- Scherzo. Allegro Leggierissimo
- Presto

34 MIN

Obra a ser anunciada

FEST 15

20H30 Auditório Cláudio Santoro

ALUNOS DA ORQUESTRA DO FESTIVAL

MARIN ALSOP REGENTE

GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL

AARON COPLAND [1900-90]

Fanfarra Para o Homem Comum [1942]

GRUPO DE SOPROS DO FESTIVAL

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]

Serenata em Ré Menor, Op.44 [1878]

GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]

Maracatu de Chico Rei: Dança de Chico-Rei e da Rainha N'Ginga

ORQUESTRA DE CORDAS DO FESTIVAL

PYOTR I. TCHAIKOVSKY [1840 - 1893]

Serenata em Dó Maior, Op.48 [1880-1]

12 JUL SÁB

FEST 16 GRATUITO

11H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão

MARCELO BARBOZA FLAUTA

PAOLA BARON HARPA

GAETANO DONIZETTI [1797-1848]

Sonata em Sol Maior

- Larghetto

- Allegro Gallemberg

6 MIN

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Prélude à l'Après-Midi d'un Faune

11 MIN

JEAN-MICHEL DAMASE [1928-2013]

Sonata Para Flauta e Harpa

- Allegro Moderato

- Andante Con Moto

- Allegro Vivo

- Adagio - Presto

18 MIN

VINCENT PERSICHETTI [1915-87]

Serenata n° 10, Op.79

11 MIN

FRANÇOIS BORNE [1840-1920]

Fantasia Brillhante Sobre *Carmen*

10 MIN

FEST 17 GRATUITO

13H Praça do Capivari, Campos do Jordão

BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

MARCOS SADAO SHIRAKAWA REGENTE

HUDSON NOGUEIRA [1968]

Jubileu de Prata [2014]

4 MIN

FERRER FERRAN [1966]

Ceremonial

- I. Introduction

- II. March

- III. Dance And Finale

19 MIN

PHILIP SPARKE [1951]

Fiesta de la Vida

10 MIN

ANDRÉ MEHMARI [1977]

Frevo Rasgado

6 MIN

MIGUEL BRIAMONTE [1960]

As Quatro Estações do Hermeto

15 MIN

FEST 18 GRATUITO

16H Castelo de Campos do Jordão, Campos do Jordão

Recital da Classe de Violão

[Programa a ser anunciado]

FEST 19

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA
ROBERTO MINCZUK REGENTE
STEFAN DOHR TROMPA

RICHARD WAGNER [1813-83]
O Idílio de Siegfried [1870]
23 MIN

RICHARD STRAUSS [1864-1949] **STRAUSS 150**
Concerto n° 1 Para Trompa em Mi Bemol Maior, Op. 11 [1882-3]
- Allegro
- Andante
- Allegro
16 MIN

JOHANNES BRAHMS [1833-97]
Sinfonia n° 1 em Dó Menor, Op. 68 [1862-76]
- Un Poco Sostenuto/Allegro
- Andante Sostenuto
- Un Poco Allegretto e Grazioso
- Adagio - Piu Andante - Allegro Non Troppo, ma Con Brio
45 MIN

13 JUL DOM

FEST 20 **GRATUITO**

11H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão
EMMANUELE BALDINI VIOLINO
KARIN FERNANDES PIANO

GLAUCO VELÁSQUEZ [1884-1914]
Sonata n° 2 Para Violino e Piano [1911]
- Moderato Molto Espressivo
- Adagio
- Finale: Molto Agitato

LEOPOLDO MIGUEZ [1850-1902]
Sonata Para Violino e Piano em Lá Maior, Op. 14 [1896]
- Allegro
- Andante Espressivo
- Scherzo: Presto Non Molto
- Vivace
40 MIN

FEST 21 **GRATUITO**

13H Praça do Capivari, Campos do Jordão
ALUNOS DA ORQUESTRA DO FESTIVAL
MARIN ALSOP REGENTE

GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL
AARON COPLAND [1900-90]
Fanfarra Para o Homem Comum [1942]
3 MIN

GRUPO DE SOPROS DO FESTIVAL
ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]
Serenata em Ré Menor, Op. 44 [1878]
- Moderato, Quasi Marcia
- Minuetto. Trio
- Andante Con Moto
- Finale
24 MIN

GRUPO DE METAIS DO FESTIVAL
FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]
Maracatu de Chico Rei: Dança de Chico-Rei e da Rainha N'Ginga
4 MIN

ORQUESTRA DE CORDAS DO FESTIVAL
PYOTR I. TCHAIKOVSKY [1840 - 1893]
Serenata em Dó Maior, Op. 48 [1880-1]
- I. Andante Non Troppo / Allegro Moderato
- II. Walzer
- III. Elegie
- IV. Finale [Tema Russo]
30 MIN

14 JUL SEG

FEST 22 **GRATUITO**

18H45 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão
Recital de Professores e Alunos
CRISTIAN BUDU PIANO

[Programa a ser anunciado]

15 JUL TER

FEST 23 **GRATUITO**

18H45 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão
JEAN-LOUIS STEURMAN PIANO
WASHINGTON BARELLA OBOÉ
MARK VAN DE WIEL CLARINETE

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]
Quarteto Com Piano em Sol Menor, KV 478 [1785]
- Allegro
- Andante
- Rondó: Allegro Moderato
25 MIN

ROBERT SCHUMANN [1810-56]
Adagio & Allegro, Op.70 [1849]
- Adagio: Langsam, mit innigem Ausdruck
- Allegro: Rasch und feurig. Etwas ruhiger. Tempo 1
10 MIN

Phantasiestücke, Op.73 [1849]
- Zart und mit Ausdruck
- Lebhaft, leicht
- Rasch und mit Feuer
11 MIN

16 JUL QUA

FEST 24 **GRATUITO**

18H45 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão
Recital de Professores e Aluno
[Programa a ser anunciado]

FEST 25

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
CRISTIAN BUDU PIANO

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]
Ciclo Brasileiro: Impressões Seresteiras [1936]
5 MIN

ROBERT SCHUMANN [1810-56]
Kreisleriana, Op.16 [1838]
- 1. Äusserst bewegt
- 2. Sehr innig und nicht zu rasch
- 3. Sehr augeregt
- 4. Sehr langsam
- 5. Sehr lebhaft
- 6. Sehr langsam
- 7. Sehr rasch
- 8. Schnell und spielend
33 MIN

FRÉDÉRIC CHOPIN [1810-49]

24 Prelúdios, Op.28 [1838-9]
- 1. Agitato em Dó Maior
- 2. Lento em Lá Menor
- 3. Vivace em Sol Maior
- 4. Largo em Mi Menor
- 5. Allegro Molto em Ré Maior
- 6. Lento Assai em Si Menor
- 7. Andantino em Lá Maior
- 8. Molto Agitato em Fá Sustenido Menor
- 9. Largo em Mi Maior
- 10. Allegro Molto em Dó Sustenido Menor
- 11. Vivace em Si Maior
- 12. Presto em Sol Sustenido Menor
- 13. Lento em Fá Sustenido Maior
- 14. Allegro em Mi Bemol Menor
- 15. Sostenuito em Ré Bemol Maior
- 16. Presto Con Fuoco em Si Bemol Menor
- 17. Allegretto em Lá Bemol Maior
- 18. Allegro Molto em Fá Menor
- 19. Vivace em Mi Bemol Maior
- 20. Largo em Dó Menor
- 21. Cantabile em Si Bemol Maior
- 22. Molto Agitato em Sol Menor
- 23. Moderato em Fá Maior
- 24. Allegro Appassionato em Ré Menor
48 MIN

17 JUL QUI

FEST 26 GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO

KARIN FERNANDES PIANO

RAEL G.B. TOFFOLO DIFUSÃO ELETROACÚSTICA

ERNST MAHLE [1929]

Sonatina [1975]

7 MIN

SILVIA DE LUCCA [1960]

Die Berge [1990]

4 MIN

RAEL G.B. TOFFOLO [1976]

O Resto no Copo [2010]

12 MIN

PEDRO CAMERON [1948]

Andante Expressivo [1973]

5 MIN

RAUL DO VALLE [1936]

Interação [1985]

6 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

O Canto do Cisne Negro [1916]

3 MIN

DANILO ROSSETTI [1978]

Clorofila [2014] [ESTREIA MUNDIAL]

6 MIN

RADAMÉS GNATTALI [1906-88]

Canção e Dança [1934]

10 MIN

FEST 27

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

ABEL ROCHA REGENTE

RANSOM WILSON FLAUTA

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Erosão [1950]

20 MIN

FRANÇOIS DEVIENNE [1759-1803]

Concerto n° 7 Para Flauta em Mi Menor [1787]

- Allegro

- Adagio

- Rondó: Allegretto Poco Moderato

18 MIN

RONALDO MIRANDA [1948]

Sinfonia 2000 [1999]

25 MIN



18 JUL SEX

FEST 28

GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

Recital de Professores e Alunos

[Programa a ser anunciado]

FEST 29

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

JEAN-LOUIS STEUERMAN PIANO

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

Partita n° 5 em Sol Maior, BWV 829 [1728]

- Præambulum
- Allemande
- Corrente
- Sarabande
- Tempo di Minuetto
- Passepied
- Gigue

19 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sonata n° 8 em Dó Menor, Op. 13 - Patética [1797-8]

- Grave - Allegro di Molto e Con Brio
- Adagio Cantabile
- Allegro

18 MIN

ALBAN BERG [1885-1935]

Sonata n° 1 em Si Menor [1908]

15 MIN

FRÉDÉRIC CHOPIN [1810-49]

Balada n° 1 em Sol Menor, Op. 23 [1833]

7 MIN

Scherzo n° 2 em Si Bemol Menor, Op. 31 [1837]

10 MIN

19 JUL SÁB

FEST 30

GRATUITO

12H30 Praça do Capivari, Campos do Jordão

JAZZ SINFÔNICA

JOÃO MAURÍCIO GALINDO REGENTE

LEO GANDELMAN SAX ALTO

RADAMÉS GNATTALI [1906-88]

Sinfonia Popular n° 1 [1956]

- Allegro Moderato
- Expressivo Com Fantasia
- Bailão Com Espírito
- Allegro

28 MIN

Brasiliana n° 7 [ORQ. PAULO ARAGÃO]

16 MIN

Valsa Triste [ORQ. PAULO ARAGÃO]

5 MIN

LEO GANDELMAN [1956]

Furuvudé [1990]

6 MIN

FEST 31

GRATUITO

16H30 Praça do Capivari, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS
ALUNOS DA CLASSE DE REGÊNCIA DO FESTIVAL

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

A Flauta Mágica, KV 620: Abertura [1791]

7 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Abertura Egmont, Op.84 [1810]

9 MIN

CARL MARIA VON WEBER [1786-1826]

Euryanthe, Op.81: Abertura [1823]

8 MIN

ROBERT SCHUMANN [1810-56]

Genoveva, Op.81: Abertura [1847-8]

8 MIN

FELIX MENDELSSOHN-BARTHOLDY [1809-47]

Sinfonia n° 4 em Lá Maior, Op.90 - Italiana [1833]

- Allegro Vivace

- Andante Con Moto

- Menuetto: Con Moto Moderato

- Saltarello: Presto

28 MIN

FEST 32

GRATUITO

17H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão
QUARTETO RADAMÉS GNATTALI

CARLA RINCÓN VIOLINO

ANDRÉIA CARIZZI VIOLINO

FERNANDO THEBALDI VIOLA

HUGO PILGER VIOLONCELO

CLÁUDIO SANTORO [1919-89]

Quarteto Fantasia Amazonas [1937]

- Andante

- Largo

10 MIN

CÉSAR GUERRA-PEIXE [1914-93]

GUERRA-PEIXE 100

Quarteto n° 1 [1947]

- Allegro Moderato

- Allegretto

- Larghetto

- Prestissimo

15 MIN

ANNA CLYNE [1980]

COMPOSITORA CONVIDADA

Shadow of The Words [2010]

9 MIN

Roulette [2007]

12 MIN

RICARDO TACUCHIAN [1939]

Quarteto de Cordas n° 1 - Juvenil [1963]

- Moderato - Allegro Assai

- Lento

- Allegro Vivace

16 MIN

FEST 33

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

ORQUESTRA DO FESTIVAL

MARIN ALSOP REGENTE

BORIS GILTBURG PIANO

ANNA CLYNE [1980] **COMPOSITORA CONVIDADA**

Masquerade [2013]

5 MIN

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Rapsódia Sobre um Tema de Paganini, Op.43 [1934]

- Introdução
- Tema
- 24 Variações

22 MIN

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-75]

Sinfonia n° 5 em Ré Menor, Op.47 [1937]

- Moderato - Allegro Non Troppo - Moderato
- Allegretto
- Largo
- Finale: Allegro Non Troppo

44 MIN

20 JUL DOM

FEST 34 **GRATUITO**

11H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão

QUARTETO CAMARGO GUARNIERI

ELISA FUKUDA VIOLINO

RICARDO TAKAHASHI VIOLINO

SILVIO CATTO VIOLA

JOEL DE SOUZA VIOLONCELO

MARK VAN DE WIEL CLARINETE

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

Quinteto Para Clarinete e Cordas em Lá Maior, KV 581 [1789]

- Allegro
- Larghetto
- Menuetto. Trio
- Allegretto Con Variazioni

30 MIN

JOHANNES BRAHMS [1833-97]

Quarteto n° 2 em Lá Menor, Op.51 n° 2 [1873]

- Allegro non Troppo
- Andante Moderato
- Quasi Minuetto, Moderato
- Finale. Allegro Non Assai

33 MIN

FEST 35

GRATUITO

11H Sala São Paulo, São Paulo
ORQUESTRA DO FESTIVAL
MARIN ALSOP REGENTE
BORIS GILTBURG PIANO

ANNA CLYNE [1980] COMPOSITORA CONVIDADA

Masquerade [2013]

5 MIN

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Rapsódia Sobre um Tema de Paganini, Op.43 [1934]

- Introdução

- Tema

- 24 Variações

22 MIN

DMITRI SHOSTAKOVICH [1906-75]

Sinfonia n° 5 em Ré Menor, Op.47 [1937]

- Moderato - Allegro Non Troppo - Moderato

- Allegretto

- Largo

- Finale: Allegro Non Troppo

44 MIN

FEST 36

GRATUITO

13H Praça do Capivari, Campos do Jordão
CAMERATA BRASIL
MARCELO BRATKE REGENTE
TRIBUTO A DORIVAL CAYMMI - Cinemúsica Brasil/Clássicos Brasileiros
Arranjos de Dori Caymmi

HEITOR VILLA-LOBOS

Bachianas Brasileiras n° 2: Tocata

O Trenzinho do Caipira [1930]

5 MIN

ANTONIO CARLOS JOBIM [1927-1994]

Wave [1967]

3 MIN

DORIVAL CAYMMI [1914-2008]

O Vento

3 MIN

Promessa de Pescador

4 MIN

Canção da Partida

2 MIN

O que é Que a Baiana tem

2 MIN

É Doce Morrer no Mar

3 MIN

O Bem do Mar

3 MIN

Saudade de Itapoã

2 MIN

Saudade da Bahia

3 MIN

Acalanto

2 MIN

Rosa Morena

2 MIN

Você já Foi à Bahia

2 MIN

Canção de Mãe Menininha

3 MIN



FEST 37

16H Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
MARCELO LEHNINGER REGENTE
KIRILL GERSTEIN PIANO

RONALDO MIRANDA [1948]

Variações Temporais [Beethoven Revisitado] [2014]

14 MIN

FRANZ LISZT [1811-86]

Concerto nº 1 Para Piano em Mi Bemol Maior [1848-9]

- Allegro Maestoso. Tempo Giusto

- Quasi Adagio/Allegretto Vivace

- Allegro Marziale Animato

19 MIN

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 6 em Fá Maior, Op.68 - Pastoral [1808]

- Despertar de Sentimentos Felizes na Chegada ao Campo [Allegro ma Non Troppo]

- Cena Junto ao Riacho [Andante Molto Moto]

- Alegre Reunião de Camponeses [Allegro]

- Tempestade [Allegro]

- Canção do Pastor: Sentimentos Alegres e Gratos Após a Tempestade [Allegretto]

39 MIN

21 JUL SEG

FEST 38

GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão

CAMERATA ABERTA

SÉRGIO KAFEJIAN DIREÇÃO ARTÍSTICA

GUILLAUME BOURGOGNE REGENTE

FLO MENEZES REGENTE E DIFUSÃO ELETROACÚSTICA, ELETRÔNICA EM TEMPO REAL

DANIEL AVILEZ TÉCNICA

DENYS BOULIANE [1955]

Rythmes et Échos Des Rivages Anticostiens [2008-9]

15 MIN

JIMMIE LEBLANC [1977]

L'Espace Interieur du Monde [2008-10]

12 MIN

PAULO ZUBEN [1969]

O Vento do Sussuarão [2012-3]

7 MIN

FLO MENEZES [1962]

La Novità Del Suono [2006]

23 MIN

22 JUL TER

FEST 39 GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

STUDIO PANAROMA DE MÚSICA ELETROACÚSTICA DA UNESP

FLO MENEZES REGENTE E DIFUSÃO ELETROACÚSTICA, DIREÇÃO ARTÍSTICA, ELETRÔNICA EM TEMPO REAL

FÁBIO CURY FAGOTE

NIKOLAY GENOV TROMPA

ISRAEL SALOMÉ TROMPETA

ADENILSON TELLES TROMPETA

CARLOS FREITAS TROMBONE

GUSTAVO DE JESUS CAMPOS TUBA

SÉRGIO KAFEJIAN DIFUSÃO ELETROACÚSTICA, ELETRÔNICA EM TEMPO REAL

DANIEL AVILEZ TÉCNICA

JOSQUIN DES PREZ [1440-1521]

Mille Regretz [TRANS. FLO MENEZES PARA QUARTETO DE METAIS]

2 MIN

IOANNIS KALANTZIS

3b [1996]

10 MIN

LUCIANO BERIO [1925-2003]

Sequenza V [1966]

8 MIN

JOSQUIN DES PREZ [1440-1521]

Mille Regretz [TRANS. FLO MENEZES 'À LA STRAVINSKY' PARA QUINTETO DE METAIS]

2 MIN

SÉRGIO KAFEJIAN [1967]

Descanto [2012]

13 MIN

FLO MENEZES [1962]

Contrafacta [2013]

15 MIN

FEST 40

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

KIRILL GERSTEIN PIANO

JOSEPH HAYDN [1732-1809]

Andante Com Variações em Fá Menor - Un Piccolo Divertimento [1793]

15 MIN

JOHANNES BRAHMS [1833-97]

Variações Sobre um Tema de Paganini, Op. 35

- LIVRO I

- Tema - Non Troppo Presto

- Variação 1

- Variação 2

- Variação 3

- Variação 4

- Variação 5

- Variação 6

- Variação 7

- Variação 8

- Variação 9

- Variação 10

- Variação 11 - Andante

- Variação 12

- Variação 13 - Vivace e Scherzando

- Variação 14

LIVRO II

- Tema - Non Troppo Presto

- Variação 1

- Variação 2 - Poco Animato

- Variação 3

- Variação 4 - Poco Allegretto

- Variação 5

- Variação 6 - Poco Più Vivace

- Variação 7

- Variação 8 - Allegro

- Variação 9

- Variação 10 - Feroce, Energico

- Variação 11 - Vivace

- Variação 12 - Un Poco Andante

- Variação 13 - Un Poco Più Andante

- Variação 14 - Presto ma Non Troppo

26 MIN

MODEST MUSSORGSKY [1839-81]

Quadros de Uma Exposição [1874]

- Promenade [Passeio]

- Gnomus [Gnomo]

- Promenade [Passeio]

- Il Vecchio Castello [O Castelo Medieval]

- Promenade [Passeio]

- Tuileries [Tulherias]

- Bydlo [Carro de Bois]

- Promenade [Passeio]

- Ballet Des Petits Poussins Dans Leurs Coques [Balé Dos Pintinhos em Suas Cascas de Ovos] - Schernizo.

- Samuel Goldenberg et Schmuyle

- Promenade [Passeio]

- Limoges, Le Marché [O Mercado em Limoges]

- Catacombae, Sepulcrum Romanum [Catacumbas, Sepulcro Romano]

- Cum Mortuis in Língua Mortua [Com os Mortos em Língua Morta]

- La Cabane de Baba-Yaga Sur de Pattes de Poule [A Cabana de Baba-Yaga Sobre Patas de Galinha]

- La Grande Porte de Kiev [A Grande Porta de Kiev]

35 MIN

23 JUL QUA

FEST 41 GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão
Recital de Professores e Alunos
[Programa a ser anunciado]

24 JUL QUI

FEST 42 GRATUITO

14H30 Castelo de Campos de Jordão
Concurso Eleazar de Carvalho

FEST 43 GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr.Além, Campos do Jordão
HUGO PILGER VIOLONCELO
LUCIA BARRENECHEA PIANO

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]
Divagação [1946]
3 MIN

ARTHUR NAPOLEÃO [1843-1925]
Romance, Op.71
4 MIN

HOMERO DE SÁ BARRETO [1884-1924]
Berceuse
4 MIN

FRANCISCO BRAGA [1868-1945]
Romance
3 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]
Sonhar, Op. 14 [1914]
3 MIN

JOSÉ GUERRA VICENTE [1907-76]
Elegia [1932]
3 MIN

CÉSAR GUERRA-PEIXE [1914-93]
Três Peças [1957] GUERRA-PEIXE 100
- Allegretto Moderato
- Andantino
- Allegretto
6 MIN

RADAMÉS GNATTALI [1906-88]
Modinha e Baião [1952]
9 MIN

EDINO KRIEGER [1928]
Seresta - Homenagem a Villa-Lobos [1960]
7 MIN

ALCEO BOCCHINO [1918-2013]
Suíte Brasileira
- Seresta
- Embolada
- Toada
- Dança Brasileira [Batuque]
13 MIN

FEST 44

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
WAGNER POLISTCHUK REGENTE
WASHINGTON BARELLA OBOÉ

ANNA CLYNE [1980] COMPOSITORA CONVIDADA
Rewind [2005-6]
7 MIN

RICHARD STRAUSS [1864-1949] STRAUSS 150
Concerto Para Oboé em Ré Maior [1945]
- Allegro Moderato [Attacca]
- Andante [Attacca]
- Vivace [Attacca]
- Allegro
28 MIN

RICHARD STRAUSS [1864-1949] STRAUSS 150
Macbeth, Op.23 [1887-92]
18 MIN

CÉSAR GUERRA-PEIXE [1914-93] GUERRA-PEIXE 100
Tributo a Portinari [1992]
- Família de Emigrantes
- Espantalho
II. Espantalho
- Enterro na Rede
III. Enterro na Rede
- Bumba-Meu-Boi
IV. Bumba-Meu-Boi
21 MIN

25 JUL SEX

FEST 45

GRATUITO

16H Castelo de Campos do Jordão

Recital da Classe de Composição

[Programa a ser anunciado]

FEST 46

GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

Recital de Professores e Alunos

[Programa a ser anunciado]

FEST 47

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO

CARLOS MORENO REGENTE

DANIEL GUEDES VIOLINO

SILVIA DE LUCCA [1960]

Gaudeamus [2003]

7 MIN

JEAN SIBELIUS [1865-1957]

Concerto Para Violino em Ré Menor, Op.47 [1903-4]

- Allegro Moderato

- Adagio di Molto

- Allegro ma Non Tanto

31 MIN

CÉSAR GUERRA-PEIXE [1914-93]

GUERRA-PEIXE 100

Suíte Sinfônica nº 2 - Pernambucana: Dança Dos Caboclinhos

4 MIN

PYOTR I. TCHAIKOVSKY [1840-93]

Abertura 1812, Op.49 [1880]

16 MIN

26 JUL SÁB

FEST 48

GRATUITO

12H30 Praça do Capivari, Campos do Jordão

ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

MARCELLO STASI REGENTE

LINDA BUSTANI PIANO

BENJAMIN BRITTEN [1913-76]

Guia Orquestral Para a Juventude, Op.34 [VARIÇÕES E FUGA SOBRE UM TEMA DE PURCELL] [1946]

- Tema

- Variação 1: Flautas e Piccolo

- Variação 2: Oboés

- Variação 3: Clarinetes

- Variação 4: Fagotes

- Variação 5: Violinos

- Variação 6: Violas

- Variação 7: Violoncelos

- Variação 8: Contrabaixos

- Variação 9: Harpa

- Variação 10: Trompas

- Variação 11: Trompetes

- Variação 12: Trombones e Tuba

- Fuga

- Variação M: Percussão

19 MIN

ALBERTO NEPOMUCENO [1864-1920]

Série Brasileira [1891]

- I. Alvorada na Serra

- II. Intermédio

- III. A Sesta na Rede

- IV Batuque

22 MIN

MAURICE RAVEL [1875-1937]

Concerto Para Piano em Sol Maior [1929-31]

- Allegramente

- Adagio Assai

- Presto

23 MIN

FEST 49

GRATUITO

15H Igreja de Santa Terezinha, Campos do Jordão

CORO DA OSESP

NAOMI MUNAKATA REGENTE

VACLOVAS AUGUSTINAS [1959]

Hymne a Saint Martin [1959]

3 MIN

FREDRIK SIXTEN [1962]

O Sacrum Convivium [2006]

4 MIN

ARVO PÄRT [1935]

...Which Was The Son of... [2000]

7 MIN

MINDAUGAS URBAITIS [1952]

Lacrimosa [1952]

3 MIN

ERIC WHITACRE [1970]

When David Heard [1999]

16 MIN

TINA ANDERSSON

The Angel [2011]

7 MIN

ERIC WHITACRE [1970]

Leonardo Dreams of His Flying Machine [2001]

9 MIN

FEST 50

GRATUITO

16H30 Praça do Capivari, Campos do Jordão

BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

MÔNICA GIARDINI REGENTE

[Programa a ser anunciado]

FEST 51

GRATUITO

17H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

BETINA STEGMANN VIOLINO

NELSON RIOS VIOLINO

MARCELO JAFFÉ VIOLA

ROBERT SUETHOLZ VIOLONCELO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Quarteto n° 12 em Mi Bemol Maior, Op. 127

- Maestoso-Allegro

- Adagio, ma Non troppo e Molto Cantabile

- Scherzando Vivace

- Finale

35 MIN

Quarteto n° 15 em Lá Menor, Op. 132 [1823-5]

- Assai Sostenuto-Allegro

- Allegro ma Non Tanto

- Molto Adagio

- Alla Marcia, Assai Vivace

- Allegro Appassionato

45 MIN

FEST 52

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

ORQUESTRA DO FESTIVAL

GIANCARLO GUERRERO REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 1 em Dó Maior, Op.21 [1799-1800]

- Adagio Molto - Allegro Con Brio

- Andante

- Menuetto

- Adagio - Allegro Molto e Vivace

26 MIN

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]

Sinfonia Tropical [1958]

20 MIN

OTTORINO RESPIGHI [1879-1936]

Os Pinheiros de Roma [1924]

- I Pini di Villa Borghese

- I Pini Presso Una Catacomba

- I Pini Del Gianicolo

- I Pini Della Via Appia

23 MIN

27 JUL DOM

FEST 53

GRATUITO

11H Capela do Palácio do Governo

QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

BETINA STEGMANN VIOLINO

NELSON RIOS VIOLINO

MARCELO JAFFÉ VIOLA

ROBERT SUETHOLZ VIOLONCELO

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Quarteto nº 13 em Si Bemol Maior, Op.130 - Grande Fuga [1825]

- Adagio, ma Non Troppo - Allegro

- Presto

- Andante Con Moto, ma Non Troppo. Poco Scherzoso

- Alla Danza Tedesca. Allegro Assai

- Cavatina. Adagio Molto Espressivo

- Finale: Allegro [Grande Fuga]

40 MIN

Quarteto nº 16 em Fá Maior, Op.135 [1826]

- Allegretto

- Vivace

- Lento Assai Cantante e Tranquillo

- Grave ma Non Troppo Tratto

25 MIN

FEST 54

GRATUITO

11H Sala São Paulo, São Paulo
ORQUESTRA DO FESTIVAL
GIANCARLO GUERRERO REGENTE

LUDWIG VAN BEETHOVEN [1770-1827]

Sinfonia nº 1 em Dó Maior, Op.21 [1799-1800]

- Adagio Molto - Allegro Con Brio
- Andante
- Menuetto
- Adagio - Allegro Molto e Vivace

26 MIN

FRANCISCO MIGNONE [1897-1986]

Sinfonia Tropical [1958]

20 MIN

OTTORINO RESPIGHI [1879-1936]

Os Pinheiros de Roma [1924]

- I Pini di Villa Borghese
- I Pini Presso Una Catacomba
- I Pini Del Gianicolo
- I Pini Della Via Appia

23 MIN

FEST 55

GRATUITO

13H Praça do Capivari, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS
LUÍS GUSTAVO PETRI REGENTE

ALEXANDER BORODIN [1833-87]

Nas Estepes da Ásia Central [1880]

9 MIN

BEDRICH SMETANA [1824-84]

Minha Pátria: O Moldava [1874]

12 MIN

NIKOLAI RIMSKY-KORSAKOV [1844-1908]

Sheherazade, Op.35 [1888]

- I. The Sea and Sindbad's Ship [O Mar e o Navio de Simbad]
- II. The Narrative of the Prince Kalandar [A Narrativa do Príncipe Kalandar]
- III. The Young Prince and the Young Princess [O Jovem Príncipe e a Jovem Princesa]
- IV. The Festival in Baghdad. The Sea. Conclusion [A Festa em Bagdá. O Mar. Naufrágio do Navio nas Rochas]

42 MIN

78

FEST 56

16H Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
JOHN NESCHLING REGENTE
VALENTINA LISITSA PIANO

SERGEI RACHMANINOV [1873-1943]

Concerto nº 3 Para Piano em Ré Menor, Op.30 [1909]

- Allegro ma Non Tanto
- Intermezzo: Adagio [Attacca]
- Finale: Alla Breve

40 MIN

RICHARD STRAUSS [1864-1949] **STRAUSS 150**

Assim Falou Zaratustra, Op.30 [1896]

- Introdução
- von den Hinterwäldlern [Dos Primatas]
- von der grossen Sehnsucht [da Grande Saudade]
- von den Freuden- und Leidenschaften [Das Alegrias e Paixões]
- das Grablied [A Canção Fúnebre]
- von der Wissenschaft [da Ciência]
- der Genesende [o Convalescente]
- das Tanzlied [a Dança]
- das Nachtwandlerlied [a Canção do Notívago]

33 MIN

79

28 JUL SEG

FEST 57 GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

QUINTETO DE SOPROS DA OESP

JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES FLAUTA

JOEL GISIGER OBOÉ

SÉRGIO BURGANI CLARINETE

NIKOLAY GENOV TROMPA

ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE

NINO ROTA [1911-79]

Pequena Oferenda Musical [1955]

- Andante Mosso
- Allegro Con Spirito
- Andante Mosso
- Allegro

8 MIN

MARLOS NOBRE [1939]

Quinteto de Sopros, Op.29 [1968]

- Lento – Animato
- Lento
- Vivo

17 MIN

EUGÉNE BOZZA [1905-91]

Scherzo, Op.48 Para Quinteto de Sopros [1944]

- Allegro Vivo

10 MIN

RONALDO MIRANDA [1948]

Variações Sérias Sobre um Tema de Anacleto de Medeiros [1991]

- Introdução: Com Expressão
- Variação I: Allegro / Com Expectativa
- Variação II: Lírico / Buliçoso
- Variação III: Obstinado
- Variação IV: Lo Stesso Tempo
- Variação V: Sonhador / Poco Più Mosso / Com Expectativa
- Variação VI: Incisivo
- Variação VII: Tranquilo
- Variação VIII: Brilhante
- Variação IX: Apaixonado
- Variação X: Enérgico

12 MIN

80

29 JUL TER

FEST 58 GRATUITO

18H45 Espaço Cultural Dr. Além, Campos do Jordão

TAMILA SALIMDJANOVA PIANO

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

Partita n° 2 em Ré Menor, BWV 1004: Chaconne [TRANS. FERRUCCIO BUSONI]

14 MIN

CLAUDE DEBUSSY [1862-1918]

Estampes

- Pagodes
- La Soirée Dans Grenade
- Jardins Sous la Pluie

15 MIN

FRÉDÉRIC CHOPIN [1810-49]

Polonaise em Fá Sustenido Menor, Op.44 [1841]

12 MIN

SERGEI PROKOFIEV [1891-1953]

Sonata n° 7 em Si Bemol Maior, Op.83 [1939-42]

- Allegro Inquieto
- Andante Caloroso
- Precipitato

18 MIN

81



30 JUL QUA

FEST 59

GRATUITO

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
CAMPOS FILARMÔNICA
RENATA CRISTINA REGENTE

FRANZ VON SUPPÉ [1819-95]
Cavalaria Ligeira: Abertura [1866]

PIETRO MASCAGNI [1863-1945]
Cavalleria Rusticana: Intermezzo [1889]

JOHANNES BRAHMS [1833-97]
Dança Húngara nº 5 [1869]
Dança Húngara nº 6 [1869]

ANTONÍN DVORÁK [1841-1904]
Sinfonia nº 9 em Mi Menor, Op.95 - Do Novo Mundo: Excertos [1893]

GEORGES BIZET [1838-75]
Carmen: Suíte nº 1 [1875]

31 JUL QUI

FEST 60

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO SÃO PEDRO
LUIZ FERNANDO MALHEIRO REGENTE
MARINA CONSIDERA SOPRANO

ANTONIO CARLOS GOMES [1836-96]
Il Guarany: Abertura [1870-1]
8 MIN

Fosca [1872]
- Abertura
- Qual orribile peccato [FOSCA]
11 MIN

Salvator Rosa: Abertura [1874]
7 MIN

Maria Tudor [1878]
- Vendetta! Vendetta! [MARIA]
7 MIN

Maria Tudor [1878]
- Prelúdio
- Oh! Mie Notti d'amor [MARIA]
13 MIN

Condor: Noturno [1891]
4 MIN

Lo Schiavo [1889]
- Come Serenamente [ILARA]
- Alvorada
- Oh Ciel de Parayba [ILARA]
19 MIN

1 AGO SEX

FEST 61

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão

ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

JEAN-LOUIS STEUERMAN PIANO

FELIPE PRAZERES VIOLINO

MURILO BARQUETTE FLAUTA

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Bachianas Brasileiras n° 4: Prelúdio [1941]

4 MIN

JOHANN SEBASTIAN BACH [1685-1750]

Concerto de Brandenburgo n° 5 em Ré Maior, BWV 1050 [1719]

- Allegro

- Affetuoso

- Allegro

21 MIN

GERALD FINZI [1901-56]

Eclogue

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

Sinfonia n° 36 em Dó Maior, KV 425 - Linz [1783]

- Adagio - Allegro Spiritoso

- Andante

- Menuetto

- Presto

26 MIN

2 AGO SÁB

FEST 62

GRATUITO

12H30 Praça do Capivari, Campos do Jordão

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA

VANTOIL DE SOUZA REGENTE

FLAVIO VARANI PIANO

RICARDO TACUCHIAN [1939]

Le Tombeau do Aleijadinho

WOLFGANG AMADEUS MOZART [1756-91]

Concerto n° 19 Para Piano em Fá Maior, KV 459 [1784]

- Allegro

- Allegretto

- Allegro Assai

28 MIN

PYOTR I. TCHAIKOVSKY [1840-93]

Sinfonia n° 5 em Mi Menor, Op.64 [1888]

- Andante/Allegro Con Anima

- Andante Cantabile, Con Alcuna licenza

- Valse: Allegro Moderato

- Finale: Andante Maestoso/ Allegro Vivace [Alla Breve]

50 MIN

FEST 63

GRATUITO

16H30 Praça do Capivari, Campos do Jordão

CORAL DA GENTE

REGINA KINJO REGENTE

CLAUDIA CRUZ PIANO

Canções Populares

FEST 64

20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO
CLÁUDIO CRUZ REGENTE
FÁBIO CURY FAGOTE

ANTONIO CARLOS GOMES [1836-96]
Maria Tudor: Prelúdio [1878]
7 MIN

ALBERTO NEPOMUCENO [1864-1920]
Batuque - Dança de Negros [1887]
4 MIN

ROBERT SCHUMANN [1810-56]
Abertura, Scherzo e Finale, Op.52 [1841]
17 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]
Ciranda Das Sete Notas [1933]
10 MIN

CÉSAR GUERRA-PEIXE [1914-93] **GUERRA-PEIXE 100**
Suíte Sinfônica nº 2 – Pernambucana [1955]

3 AGO DOM

FEST 65

11H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão
TRIO DIVERTIMENTO
RICARDO BARBOSA OBOÉ
FRANCISCO FORMIGA FAGOTE
OLGA KOPYLOVA PIANO

HENRI DUTILLEUX [1916-2013]
Sarabande et Cortège [1942]
7 MIN

CAMILLE SAINT-SAËNS [1835-1921]
Sonata Para Oboé e Piano em Ré Maior, Op. 166 [1921]
- Andantino
- Pastorale
- Molto Allegro
12 MIN

FRANCIS POULENC [1899-1963]
Trio Para Oboé, Fagote e Piano [1926]
- Presto
- Andante
- Rondó
13 MIN

JEAN FRANÇAIX [1912-1997]
Trio Para Oboé, Fagote e Piano [1994]
15 MIN

FEST 66 **GRATUITO**

13H Praça do Capivari, Campos do Jordão
ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ
ADALTO SOARES REGENTE
[Programa a ser anunciado]

FEST 67

16H Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
GIANCARLO GUERRERO REGENTE
MANUEL BARRUECO VIOLÃO

ROBERTO SIERRA [1953]

Fandangos [2000]

12 MIN

HEITOR VILLA-LOBOS [1887-1959]

Concerto Para Violão e Pequena Orquestra [1951]

- Allegro Preciso
- Andantino e Andante
- Cadência
- Allegro Non Troppo

18 MIN

CLÁUDIO SANTORO [1919-89]

Brasíliana [1954-5]

- Allegro Moderato
- Adagio
- Allegro

14 MIN

LEONARD BERNSTEIN [1918-90]

On The Waterfront - Suíte Sinfônica [1954]

23 MIN

COMPO
SITORA
CONM
DADA



ANNA CLYNE COMPOSITORA CONVIDADA

Nascida em Londres, Anna Clyne é bacharel em Música pela Universidade de Edimburgo e mestre pela Manhattan School of Music, onde estudou com Marina Adamia, Julia Wolfe e Nils Vigeland. Recebeu encomendas das orquestras Filarmônica de Los Angeles e London Sinfonietta e de salas como o Carnegie Hall, em Nova York, e o Southbank Centre, em Londres. Suas composições têm sido interpretadas por regentes como Marin Alsop, Pablo Heras-Casado, Riccardo Muti, Leonard Slatkin, Esa-Pekka Salonen e Osmo Vänskä. Clyne foi Compositora Residente no 21c Liederabend, evento bienal em Nova York, e no Cabrillo Festival of Contemporary Music e, na temporada 2014-5, é Compositora Residente da Sinfônica de Chicago.

Dela serão ouvidas as seguintes peças:

FEST 43 19 JUL SÁB 17H Capela do Palácio do Governo, Campos do Jordão
QUARTETO RADAMÉS GNATTALI
Shadow of The Words
Roulette

FEST 44 19 JUL SÁB 20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
FEST 46 20 JUL DOM Sala São Paulo, São Paulo
ORQUESTRA DO FESTIVAL
MARIN ALSOP REGENTE
BORIS GILTBURG PIANO
Masquerade

FEST 58 24 JUL QUI 20H30 Auditório Cláudio Santoro, Campos do Jordão
ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP
WAGNER POLISTCHUK REGENTE
WASHINGTON BARELLA OBOÉ
Rewind

SOLISTAS REGENTES



ABEL ROCHA REGENTE

Especialista em ópera, Abel Rocha foi diretor artístico do Theatro Municipal de São Paulo (2011-12) e regente titular da Orquestra Sinfônica Municipal, tendo recebido, na ocasião, diversos prêmios da crítica especializada. Entre 2004 e 2009, foi diretor artístico e regente titular da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, na qual empreendeu um profundo trabalho de reestruturação artística e administrativa. Doutor em Música, além de professor de regência da Unesp, Abel criou e dirige a Fábrica de Óperas. Desde 2013, é regente titular da OSSA – Orquestra Sinfônica de Santo André.



ADALTO SOARES REGENTE

O trompista Adalto Soares tem sido convidado a se apresentar com grandes orquestras do Brasil e do exterior. Professor do Encontro Internacional de Metais da Universidade de La Serena (Chile) e dos festivais de Campos do Jordão, Pelotas, Brasília, Londrina, Tatuí, Goiás, Adalto é também diretor artístico do Coreto Paulista – Festival de Bandas e da Orquestra de Metais Lyra Tatuí, com a qual, excursionou três vezes pela Europa, tendo sido um dos destaques do Festival junger Künstler Bayreuth. Em 2014, participou do V Festival Iguazú en Concierto na cidade de Puerto Iguazú-Argentina.



ADENILSON TELLES TROMPETE

Estudou com Marcelo Lopes, Guy Touvron (Conservatório de Música de Paris), Tamás Velencei, Thomas Clamor (Berliner Philharmoniker), Mathias Höfs (Hamburg) e Leo Siberski (Staatsoper Berlin). Como bolsista da Fundação Vitae, foi aluno da Academia da Filarmônica de Berlim, tendo atuado interinamente como primeiro trompete da Filarmônica. Integrou a Deutsche Oper Berlin, Komische Oper Berlin, Berliner Philharmoniker, Gewandhaus de Leipzig, Staatsoper Dresden, Osesp e Filarmônica de Minas Gerais, entre outras, tendo atuado com Abbado, Rattle, Barenboim, Mehta, Maazel e Levine. Atualmente é professor na EMESP Tom Jobim e primeiro trompete da Sinfônica de Santo André, da Camerata Aberta e da Bachiana Filarmônica SESI-SP.



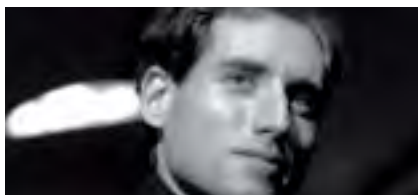
ALEXANDRE ROSA CONTRABAIXO

Contra baixista da Osesp desde 1993, Alexandre apresentou-se, em turnê com a Orquestra, nas mais importantes salas de concerto, tais como Carnegie Hall, Lincoln Center (NY), Musikverein (Viena), Concertgebouw, Châtelet e Pleyel (Paris), Philharmonie (Berlin e Köln) e Teatro Colón (Buenos Aires). É professor no Instituto Baccarelli e fundador da Orquestra de Câmara Engenho Barroco, com a qual realizou gravações de música colonial brasileira (Acervo do Museu da Música de Mariana). Gravou e lançou o CD BASS XXI com música contemporânea brasileira para contra baixo, fruto de pesquisas sobre técnicas estendidas e colaborações com compositores nacionais. Atualmente é doutorando em performance musical no Instituto de Artes da Unesp.



ALEXANDRE SILVÉRIO FAGOTE
QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Nascido em 1975, iniciou os estudos de fagote em 1990 na EMESP Tom Jobim, sob orientação de Gustav Busch. Em 1992, passou a estudar com Francisco Formiga. Em 1997, ingressou na Osesp, onde é fagote solo desde 2004. Dois anos depois, recebeu bolsa da Fundação Vitae para estudar na Hochschule für Musik Hanns Eisler-Berlin, com Klaus Thunemann, obtendo em 2001 seu diploma com nota máxima. Em 2002, foi agraciado pela mesma fundação para estudar na Karajan Akademie da Filarmônica de Berlim, onde teve orientação de Stefan Schweigert, Markus Weidmann e Marion Reinhardt. Trabalhou com regentes como Simon Rattle, Pierre Boulez e Seiji Ozawa. Leciona na EMESP Tom Jobim e lidera o Alex Silvério Quarteto.



BORIS GILTBURG PIANO

O israelense Boris Giltburg nasceu em 1984, em Moscou, e viveu em Tel Aviv desde a infância. Iniciou os estudos de piano aos cinco anos, com sua mãe, e prosseguiu com Arie Vardi. Recebeu diversos prêmios em concursos internacionais, entre eles o Santander (2012), o Concurso Rubinstein (2011) e o Concurso Rainha Elisabeth de Bruxelas (2013). Colaborou com Marin Alsop, Christoph von Dohnányi, Neeme Järvi, Emmanuel Krivine, Vasily Petrenko, entre outros regentes, tendo se apresentado à frente da Philharmonia, Filarmônica de Israel, DSO de Berlim, para citar algumas orquestras. Tem sido convidado a participar dos festivais Klavierfest am Ruhr, Schwetzingen, Lucerna, Piano aux Jacobins e Cheltham.



CARLOS FREITAS TROMBONE

Iniciou os estudos aos 15 anos com Marcos Sadao Shirakawa, na EMESP Tom Jobim; venceu o Concurso Jovens Solistas da OER (1998) e, por unanimidade, o V Prêmio Weril para instrumentos de sopro (2002). Integrou a Banda Sinfônica Jovem do Estado de SP, a Experimental de Repertório e, desde 2003, é trombone solista da Osusp – posição que ocupou também na Sinfonia Cultura, na Filarmônica de São Bernardo do Campo e na Sinfônica Nacional do Chile. Professor na EMESP e integrante da Camerata Aberta, lançou em 2013 o primeiro volume de projeto Trombone Contemporâneo Brasileiro, com obras encomendadas a diversos compositores brasileiros.



CARLOS MORENO REGENTE

Regente titular da Orquestra Experimental de Repertório, Carlos Moreno teve sua trajetória projetada em 1998, ao vencer o V Concurso Latino Americano para Regentes. Foi regente titular da Osusp de 2002 a 2008 e da Orquestra Sinfônica de Santo André de 2009 a 2013. Na infância, cantou no coral Canarinhos de Petrópolis e estudou canto, violino, piano e regência, tendo como professores Gustav Mayer, Roberto Duarte, Tsung Yeh, Johannes Schlaefli e Kirk Trevor. Aperfeiçoou-se na Hochschule der Künste de Zurique.



ARNALDO COHEN PIANO

Arnaldo Cohen graduou-se em piano e violino pela Escola de Música da UFRJ; em 1972, conquistou por unanimidade o 1º Prêmio no Concurso Internacional Busoni, na Itália e, desde então, tem se apresentado como solista das mais importantes orquestras do mundo. Após mais de 20 anos em Londres, transferiu-se para os Estados Unidos em 2004, tornando-se o primeiro músico brasileiro a assumir uma cátedra vitalícia na Escola de Música da Universidade de Indiana. Além de recitalista e concertista, transita também pelos domínios da música de câmara e, desde 2013, é diretor artístico da Portland Piano International, uma série de concertos realizada em Portland, nos Estados Unidos.



CAMILA YASUDA VIOLINO

Violinista da Osesp, Camila Yasuda nasceu em São Paulo e iniciou os estudos de violino aos quatro anos com Yoshitame Fukuda. Posteriormente estudou com Elisa Fukuda e Corrado Romano, no Conservatório de Gênève, tendo recebido o *Premier Prix de Virtuosité avec Distinction* e o Prêmio Especial Albert Lullin. Como bolsista da Fundação Vitae, ingressou no curso Master of Music da Yale University, sob orientação de Syoko Aki. Teve aulas de música de câmara com Peter Oundjian, Boris Berman, Peter Frankl, e com os quartetos Vermeer e Tóquio. Atuou como solista com orquestras como a Orchestre de la Suisse Romande, Osesp, Experimental de Repertório, Camerata Fukuda, entre outras.



CAROLINA KLIEMANN VIOLINO

Violinista da Osesp, a curitibana Carolina iniciou os estudos com Edna Savitzky. Em seguida, teve aulas com Hildegard Soboll Martins, Fredi Gerling, Paulo Torres, Elisa Fukuda e formou-se bacharel em violino pela Unesp, com Ayrton Pinto. Aperfeiçoou-se com Corrado Romano (Genebra), Roman Nodel (Mannheim), Bernard Hartog e Axel Gehrad (Berlim). Conquistou os primeiros prêmios no Concurso Nacional de Violino da Osusp, Nacional de Cordas de Juiz de Fora, Concurso Paulo Bosísio e Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório.



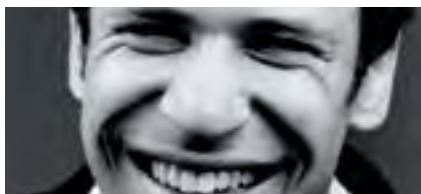
CLÁUDIA CRUZ PIANO

Iniciou os estudos de piano na Escola Municipal de Música de São Paulo com Maria Elisa Bologna e, em 1998, concluiu o bacharelado em Piano no Instituto de Artes da Unesp. Começou a estudar canto lírico em 2003 com Carmo Barbosa e, desde 2005, é orientada por Isabel Maresca. Integrou o Coro da Osesp em 2004 e 2005 e, atualmente, é pianista correpetidora no Instituto Baccarelli, além de preparadora vocal dos coros infantis da Instituição.



CLÁUDIO CRUZ REGENTE

Premiado pela APCA, Prêmio Carlos Gomes, Prêmio Bravo e Grammy Awards, tem atuado como regente convidado das orquestras Sinfônica Brasileira, Sinfônica Municipal de São Paulo, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica de Brasília, Osesp, Sinfônica de Avignon, Orquestra de Câmara de Osaka, de Toulouse, entre outras. Foi regente da Orquestra do Festival de Campos do Jordão em 2010 e 2011, diretor musical da Orquestra de Câmara Villa-Lobos e regente titular das sinfônicas de Ribeirão Preto e de Campinas. De 1990 a 2012 foi spalla da Osesp e atualmente é regente e diretor musical da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo.



CRISTIAN BUDU PIANO

Cristian Budu venceu em 2013 o Concurso Clara Haskil na Suíça em três categorias: grande prêmio, público e crítica. No mesmo ano venceu o concurso Wild Card Ensemble Honors Competition do Conservatório New England, em Boston. Tem se apresentado com a Orchestre de la Suisse Romande, Sinfônica da Rádio de Stuttgart, Sinfônica Brasileira, Filarmônica de Minas Gerais, Petrobras Sinfônica, e em recitais nos festivais KlavierFestival am Ruhr, Festival da Radio France, Rockport Music Festival, entre outros. É mestre pelo Conservatório New England (EUA), na classe de Wha Kyung Byun e bacharel pela USP, na classe de Eduardo Monteiro.



DÉBORA HALÁSZ PIANO

Brasileira, Débora estudou com Beatriz Balzi e Myrian Dauselberg e recebeu uma bolsa do governo alemão para se aperfeiçoar na Escola Superior de Música de Colônia, com Pavel Gililov. Gravou a integral da obra pianística de Villa-Lobos para o selo BIS e, atualmente, é artista exclusiva da Naxos Records, para a qual gravou a obra integral de Carlos Seixas, Frank Martin, e as canções de Joaquin Turina para piano e canto, com Carolina Ullrich. Vencedora dos mais importantes concursos brasileiros, constitui, desde 1994, o Duo Halász com seu marido, o violonista Franz Halász. É docente na Escola Superior de Música de Munique e na Escola de Música de Nürnberg.



DENISE DE FREITAS MEZZO SOPRANO

Nascida em São Paulo, Denise de Freitas estudou canto com Lenice Prioli. Com a Osesp, apresentou-se na Sala São Paulo nas obras *El Sombrero de Tres Picos*, de Manuel de Falla, com o maestro Josep Pons, e na *Sinfonia n.º 9*, de Beethoven, com o maestro Rafael Frühbeck de Burgos. Compromissos recentes incluem *As Valquírias*, de Wagner, no Theatro Municipal do Rio de Janeiro, e *Il Trovatore* e *Falstaff*, ambas de Verdi, no Theatro Municipal de São Paulo. Recebeu três prêmios Carlos Gomes: em 2004, 2009 e 2012.



DANA RADU PIANO

Pianista da Fundação Osesp, Dana é natural da Romênia, formou-se na Universidade de Música de Bucareste e radicou-se no Brasil, onde desenvolve ampla atividade camerística e de correpetição. Como pianista correpetidora, acompanhou as *masterclasses* de Pinchas Zukerman, Nathalie Stutzmann, Antonio Meneses, Johannes Moser, Hagai Shaham, entre outros artistas. Em 2011, apresentou-se com o Quarteto Osesp, na Sala São Paulo. Integra a equipe musical do concurso Prelúdio, da TV Cultura. Gravou o CD *Por Toda Minha Vida*, com Ana Valéria Poles, *Sonatas de Camargo Guarnieri*, pelo selo BIS, com Emmanuele Baldini e, em 2012, a *Missa Orbis Factor*, de Aylton Escobar, com o Coro da Osesp.



DANIEL GUEDES VIOLINO

Considerado um dos mais importantes músicos brasileiros de sua geração, Daniel Guedes tem atuado como violinista, músico de câmara, professor e regente. Carioca, nascido em 1977, estudou na Guildhall School of Music de Londres e na Manhattan School of Music com Pinchas Zukerman e Patinka Kopec. Como solista, tocou com importantes orquestras brasileiras e internacionais. Regeu orquestras como a OSB Ópera e Repertório, Osusp, Sinfônicas de Campinas, Bahia, da UFRJ, Academia Jovem Concertante, entre outras. Gravou as *Sonatas* de Beethoven, com Ilan Rechtman, e o CD *Violão e Violino*, com Mario Ulloa. Atualmente é professor da UFRJ-RJ e membro do Quarteto da Guanabara.



EDUARDO FERNANDEZ VIOLÃO

Eduardo Fernandez estudou com Abel Carlevaro, Guiido Santorsola e Hector Tosar. Em 1975 venceu o Concurso Andres Segovia, em Mallorca; estreou em Nova York em 1977, e, desde então, apresenta-se regularmente nos Estados Unidos, América Latina, Europa e Ásia. Compositor em atividade, é pesquisador do Centro de Investigação e Interpretação Musical da Escola Universitária de Música (UIDELAR, Montevideu) e publicou livros sobre a técnica de violão em peças para alaúde de Johann Sebastian Bach, além de inúmeros artigos de pesquisa na revista italiana *Il Fronino*.



EMMANUELE BALDINI VIOLINO

Spalla da Osesp desde 2005, Emmanuele Baldini foi aluno de Corrado Romano no Conservatório de Genebra, estudou música de câmara com o Trio di Trieste e com Franco Rossi, aperfeiçoando-se em Berlim e Salzburgo com Ruggiero Ricci. Apresentou-se com a Orquestra de Câmara de Viena, a Sinfônica da Rádio de Berlim, a Orquestra da Suíça Romanda e a Osesp, entre outras. Atuou como spalla da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha, da Orquestra de Trieste e da Sinfônica da Galícia, e colaborou com a Orquestra do Teatro alla Scala, de Milão. Desde 2008, é também o primeiro violino do Quarteto Osesp.



FÁBIO CURY FAGOTE

Solista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, é mestre em Artes pela UNICAMP, doutor em Música pela USP e professor de fagote da USP, da Faculdade Cantareira e da EMESP Tom Jobim, além de membro fundador da Camerata Aberta, com o qual recebeu os prêmios APCA (melhor ensemble de música contemporânea) e Bravo! (melhor disco erudito de 2011). Integrou a classe de solistas de Klaus Thunemann na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover. Entre suas gravações, destaca-se o CD Velhas e novas cirandas: música brasileira para fagote e orquestra, que recebeu o prêmio APCA de melhor disco de 2010.



FABIO MECHETTI REGENTE

Natural de São Paulo, Mechetti é regente titular e diretor artístico da Filarmônica de Minas Gerais desde sua criação. Por esse trabalho, recebeu o XII Prêmio Carlos Gomes como melhor regente brasileiro. É também regente titular e diretor artístico da Sinfônica de Jacksonville (EUA), tendo sido regente associado de Mstislav Rostropovich, na Sinfônica Nacional de Washington. Vencedor do Concurso Internacional de Regência Nicolai Malko, na Dinamarca, já regeu várias orquestras americanas, europeias, japonesas e, mais recentemente, as sinfônicas de Roma, Tampere (Finlândia) e a BBC da Escócia. Neste ano dirigirá a Filarmônica da Malásia, a Orquestra de Câmara de Israel e a Orquestra da RTV Espanhola, em Madrid.



FLO MENEZES REGENTE E COMPOSITOR

Fundador e diretor do Studio PANaroma de Música Eletroacústica, é professor titular de Composição Eletroacústica da Unesp. Estudou Composição na USP, Música Eletroacústica no Studio für elektronische Musik de Colônia (Alemanha), especializou-se junto ao Centro di Sonologia Computazionale de Pádua (Itália), e doutorou-se na Bélgica com tese sobre Luciano Berio. Foi compositor convidado em diversas instituições (Fundação Paul Sacher de Basel, Suíça; IRCAM de Paris; Universidade de Colônia, Alemanha etc.), tornando-se o primeiro Professor Livre-Docente e Titular no Brasil em Composição Eletroacústica. Obteve os principais prêmios internacionais e nacionais em composição e teve sua obra tocada em teatros como o Carnegie Hall, Walt Disney Hall, Salle Olivier Messiaen e Tonhalle de Zurique.



FRANCISCO FORMIGA FAGOTE

Fagotista da Osesp desde 1997, Francisco Formiga é natural de Tauá, no Ceará. Curvou a Escola de Música da UFMG, o Centro de Formação Artística da Fundação Clóvis Salgado e estudou com Stanislaw Durek e Benjamim Coelho, tendo se aperfeiçoado com Noel Devos, Mario Constantini, Sérgio Lima Gonçalves, Gerald Corey, Afonso Venturieri e Helman Young. Integrou a Sinfônica de Minas Gerais, foi monitor de fagote da Experimental de Repertório e chefe de naipe da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo. De 2001 a 2003, foi professor na EMESP Tom Jobim e, de 2004 a 2010, na Faculdade de Artes Alcântara Machado (FAAM). Desde 2013, é professor na Academia de Música da Osesp.



FELIPE PRAZERES VIOLINO

Spalla da Petrobras Sinfônica, atua como maestro assistente de Isaac Karabtschewsky e regente da Academia Juvenil da Opes. Graduiu-se na UNIRIO, sob orientação de Paulo Bosisio e concluiu a pós-graduação na Academia de Santa Cecília, na classe de Domenico Nordio. Colaborou com maestros como Isaac Karabtschewsky, Armando Prazeres, Carlos Prazeres, Roberto Tibiriçá, André Cardoso, Silvio Barbato e Ernani Aguiar. Como principais prêmios, destacou-se primeiro lugar no Concurso Nacional de Cordas de Juiz de Fora (1997), no Concurso Interno da UNIRIO (1998) e no Concurso Nacional de Música IBEU (1999). Como regente, já esteve à frente de orquestras como a World Youth Symphony, Petrobras Sinfônica, Sinfônica da Bahia e ORSEM.



FLÁVIO VARANI PIANO

Professor catedrático residente da Universidade de Oakland (USA), estudou com Magda Tagliaferro, Rosina Lhevinne, Artur Balsam e Dora Zaslavsky. Apresentou-se em salas como Carnegie Hall, Lincoln Center, Brooklyn Academy of Music, Conservatório de Moscou e Munich Gasteig, colaborando com maestros como Günther Herbig, Sir Neville Marriner, Semyon Bychkov, Roberto Tibiriçá e Roberto Minczuk. Entre outros prêmios, recebeu o primeiro lugar na Chopin International Competition em Mallorca, Musician of the Year, concedido pela Michigan Foundation e Melhor Instrumentista Clássico, concedido pelo Detroit Music Award. Lançou seu mais recente CD com os *12 Estudos* de Debussy e a *Suite Miroirs* de Ravel, gravados no Glenn Gould Studio.



GIANCARLO GUERRERO REGENTE

Guerrero é diretor musical da Sinfônica de Nashville e principal maestro convidado da Orquestra de Cleveland/Miami Residency, cargo criado recentemente. Em 2011, sua gravação da *Sinfonia Metropolis* e de *Deus ex Machina*, de Michael Daugherty, com a Sinfônica de Nashville, ganhou três prêmios Grammy, incluindo a categoria de Melhor Performance de Orquestra. Nas últimas temporadas, apresentou-se com a Orchestre National du Capitole de Toulouse, as filarmônicas de Londres, da Radio France e de Copenhague, e as sinfônicas de Baltimore, Boston, Cincinnati, Dallas, Detroit, Houston, Indianápolis e da Rádio de Frankfurt, entre outras, além da própria Osesp. Em 2012, regeu também, com grande sucesso, a orquestra do Festival de Campos do Jordão.



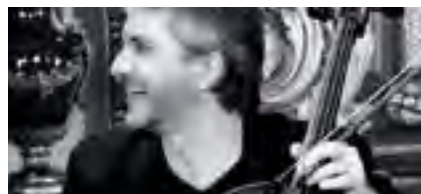
GUILLAUME BOURGOGNE REGENTE

Codiretor artístico do Ensemble Cairn e integrante do Conselho Artístico da Camerata Aberta, estudou nos conservatórios de Lyon e Paris. É frequentemente convidado a reger orquestras como a Gulbenkian, Filarmônica de Seul, Nacional de Bordéus-Aquitânia, Filarmônica de Nice, além de grupos de música contemporânea como o Court-Circuit, L'Itinéraire, Ensemble TIMF e Contrechamps. É convidado a participar dos principais festivais, dentre os quais o Festival d'Art Lyrique, Festival International Tongyeong, Música Viva, Ars Musica, Darmstadt Ferienkurse, Borealis. Dirigiu a Camerata Aberta no CD Espelho d'Água, lançado pelo Selo Sesc em 2012 e vencedor do Prêmio Bravo!.



GUSTAVO DE JESUS CAMPOS TUBA

Tubista da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Gustavo de Jesus Campos é formado pela Academia de Música da Osesp, pela Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP Tom Jobim) e Universidade Metropolitana de Santos. Atuou como músico convidado em orquestras como Osesp, Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília, Orquestra Sinfônica Brasileira, Sinfônica da USP, Sinfônica de Ribeirão Preto e Orquestra Sinfônica de Campinas.



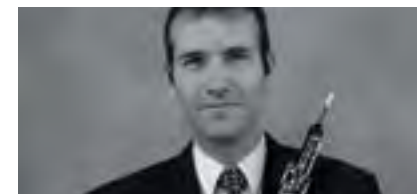
HUGO PILGER VIOLONCELO

Primeiro violoncelo da Orquestra Petrobras Sinfônica, integrante do Quarteto Radamés Gnattali e professor da classe de violoncelo da UNIRIO, Hugo Pilger iniciou os estudos de violoncelo na Fundarte com Milton Bock. Possui bacharelado pela UNIRIO, formado na classe do professor Alceu Reis. Como solista, apresentou-se junto às principais orquestras brasileiras, como a Sinfônica Nacional, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica Brasileira e Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Realizou turnês em países da Europa, América do Sul e do Norte e teve diversas obras dedicadas especialmente a ele.



JOÃO MAURÍCIO GALINDO REGENTE

Diretor artístico e regente titular da Jazz Sinfônica, foi regente da Amazonas Filarmônica e da Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, tendo atuado como convidado de orquestras como a Filarmônica de Belgrado e a Sinfônica de Roma. Bacharel em composição e regência pela Unesp e mestre em musicologia pela USP, estudou com Cláudio Santoro e Guillermo Scarabino. Um dos maiores especialistas brasileiros em ensino coletivo de instrumentos de cordas, desenvolveu atividades pedagógicas no SESC e no Projeto Guri. Foi regente da Orquestra do Festival de Inverno de Campos do Jordão em 1998, 2000 e 2002.



JOEL GISIGER OBOÉ
QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Oboé solista da Osesp, o paulista Joel Gisiger iniciou os estudos na EMESP Tom Jobim. Foi vencedor dos concursos Jovens Solistas da Osesp e Jovens Instrumentistas do Brasil (Piracicaba), tendo também recebido o Prêmio de Melhor Intérprete de Música Brasileira. Ingressou na Osesp, sob a regência de Eleazar de Carvalho e, pouco depois, recebeu uma bolsa de estudos da Fundação Vitae para estudar na Academia da Filarmônica de Berlim. Convidado por Isaac Karabtschewsky, atuou como primeiro oboé da Sinfônica Municipal de São Paulo, em 1996. É professor da EMESP Tom Jobim, da Academia da Osesp e do Instituto Baccarelli, além de dar aulas e *masterclasses* em festivais como os de Campos do Jordão, Brasília e Londrina.



ISRAEL SALOMÉ TROMPETE

Trompetista da Orquestra Filarmônica Bachiana – SESI SP, formado pela Universidade Livre de Música (atual Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP Tom Jobim), Israel iniciou os estudos aos 11 anos, na Fanfara Rogerio Levorin, sob a orientação do Professor Jairo Farias. Em 2006, ingressou na Orquestra Experimental Pró-Morato. Integrou em 2007 a Orquestra Sinfônica Jovem de Guarulhos e a Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo e, de 2010 a 2011, atuou como trompete solista da Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo.



JEAN-LOUIS STEUERMAN PIANO

Carioca, Jean-Louis Steuerman começou a estudar piano aos quatro anos. Estreou com a OSB aos 14 e, em 1967, foi estudar na Itália, após ganhar uma bolsa de estudos do Conservatório de Nápoles. Ganhou grande reconhecimento como artista internacional após conquistar o 2º lugar no Concurso Johann Sebastian Bach (Leipzig, 1972). Foi solista nas mais importantes orquestras do mundo sob a regência de maestros consagrados. Como camerista, tem tocado com os mais renomados músicos internacionais. Suas gravações para a Philips incluem Scriabin, Mendelssohn e as *Seis Partitas* de Bach, com a qual recebeu o prêmio Diapason d'Or.



JOHN MARK AINSLEY TENOR

Nascido em Crewe, condado de Cheshire, na Inglaterra, John Mark Ainsley estudou música em Oxford e atualmente é aluno de Diane Forlano. Já se apresentou com as sinfônicas de Boston e Londres e as filarmônicas de Viena, Berlim e Nova York, entre outras orquestras. Em 2000, sua gravação pelo selo Hyperion de *On Wenlock Edge*, de Vaughan Williams, foi indicada ao prêmio da revista *Gramophone*. Recebeu o primeiro prêmio do Festival de Munique por sua interpretação do papel principal em Orfeo, de Monteverdi, e, em 2007, venceu o Royal Philharmonic Society Singer Award. John Mark Ainsley é professor visitante na Royal Academy of Music.



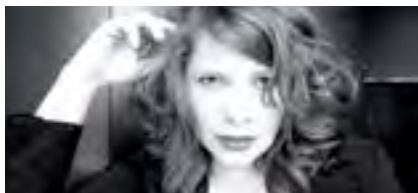
JOHN NESCHLING REGENTE

Diretor Artístico do Theatro Municipal de São Paulo, John Neschling voltou ao Brasil após alguns anos dedicados à carreira na Europa, e depois de 12 anos à frente da Osesp, como diretor artístico e regente titular. Dirigiu musical e artisticamente os teatros de São Carlos (Lisboa), St. Gallen (Suíça), Bordeaux (França), Massimo de Palermo (Itália), foi residente da Ópera de Viena (Áustria) e apresentou mais de 70 produções líricas diferentes. Neschling nasceu no Rio de Janeiro e seus principais mestres foram Heitor Alimonda, Esther Scliar e Georg Wassermann no Brasil, Hans Swarowsky em Viena e Leonard Bernstein nos EUA.



JOSÉ ANANIAS FLAUTA
QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Flautista da Osesp desde 1986, José Ananias nasceu no Amapá em 1958 e iniciou os estudos musicais em São Paulo. Graduou-se na Escola Municipal de Música de São Paulo, em 1979, sob orientação de Jean Noel Saghaard e continuou os estudos em Paris, com Christian Lardé e Pierre-Yves Artaud. Em 1985, ingressou na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo. Realiza *masterclasses* nos Estados Unidos, Argentina, Chile, Costa Rica e Brasil; deu aulas no Conservatório de Tatuí e, atualmente, é professor da EMESP Tom Jobim e da Academia da Osesp. Gravou cinco discos e o último deles, lançado em 2007, dedica-se a Camargo Guarnieri e Francisco Mignone.



KARIN FERNANDES PIANO

Premiada em 21 concursos de piano, Karin Fernandes venceu, em 1999, por unanimidade, X Prêmio Eldorado de Música. Entre os festivais de que participou no Brasil e no exterior, estão o Third Oxford Philomusic Festival e o Festival de Música e Teatro do Porto. Como recitalista e solista, apresentou-se em todas as regiões brasileiras, e também em Portugal, Inglaterra, França, Argentina e Paraguai. Possui oito CDs gravados e, em 2014, lança outros três: com a Osusp, interpretando três obras para piano e orquestra de Camargo Guarnieri, com Emmanuele Baldini, tocando sonatas de Leopoldo Miguez e Glauco Velásquez, e um outro ao vivo, no Festival Piano Brasileiro da Casa do Núcleo, em São Paulo.



LEO GANDELMAN SAXOFONE

Filho de músicos, o carioca Leo Gandelman foi solista da Orquestra Sinfônica Brasileira aos 15 anos. Estudou no Berklee College of Music, nos Estados Unidos e regressou ao Brasil em 1979. Tocou com músicos como Egberto Gismonti, Toninho Horta, Wagner Tiso, César Camargo Mariano, Chucho Valdez, Bernard Purdie, entre outros. Compromissos recentes incluem turnês, projetos especiais com orquestras e também o lançamento do disco Ventos do Norte, cujo projeto é uma homenagem aos saxofonistas nordestinos que tiveram importância fundamental na construção da linguagem do saxofone brasileiro.



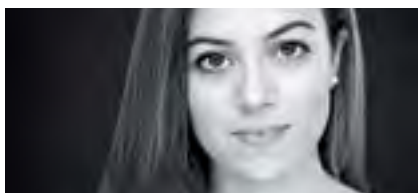
LINDA BUSTANI PIANO

Nascida em Rondônia, Linda Bustani tem se apresentado com importantes orquestras nacionais e internacionais. Em 2003, conquistou o Prêmio Carlos Gomes na categoria melhor pianista do ano. Atualmente, divide seu tempo entre os aules no Rio de Janeiro e de São Paulo e uma intensa carreira de solista e integrante de conjuntos de câmara, no Brasil e no exterior. Sobre seu último CD, lançado em Nova York pelo selo Connoisseur Society, a revista norte-americana *Fanfarre* publicou: “A fenomenal pianista brasileira Linda Bustani apresenta o que, provavelmente, será a mais importante interpretação da *Kreisleriana* de Schumann”.



KIRILL GERSTEIN PIANO

Nascido em Voronej, na Rússia, Kirill Gerstein mudou-se para os EUA aos 14 anos e estudou na Berklee College of Music, em Boston, e na Manhattan School of Music (NY), onde foi aluno de Solomon Mikowsky. Atualmente, estuda com Dmitri Bashkirov, em Madri, e com Ferenc Rados, em Budapeste. Em 2001, recebeu o primeiro prêmio na Competição Arthur Rubinstein, em Tel-Aviv e, em 2010, foi agraciado com a Avery Fisher Career Grant e com o Gilmore Artist Award. Seu disco com peças para piano solo de Schumann, Liszt e Oliver Knussen (*Myrios Classics*, 2010) foi listado pelo *The New York Times* como um dos dez melhores do ano. Kirill é professor de piano na Musikhochschule, em Stuttgart.



LAUREN SNOUFFER SOPRANO

Lauren Snouffer graduou-se pela Rice University e pela Juilliard School e aprofundou sua formação na Houston Grand Opera Studio. Colaborou com os grupos Mercury Baroque, Juilliard415 e Axiom. Em 2012, foi finalista nas prestigiosas audições do Conselho Nacional da Metropolitan Opera. Apresentou-se no Festival de Aix-en-Provence, no Théâtre du Capitole, em Toulouse, no Festival de Tanglewood, na Royal Opera House (Londres) e no Wiener Festwochen.



LUCIA BARRENECHEA PIANO

Professora de piano e música de câmara no Instituto Villa-Lobos da UNIRIO, realizou seu bacharelado em piano na Universidade Federal de Goiás, mestrado na Universidade de Boston, EUA, e concluiu seu curso de doutorado em piano na Universidade de Iowa, também nos EUA. Colaborou com regentes como Eleazar de Carvalho, Emanuel Martinez, Parcival Módolo, Fabio Mechetti e Norton Morozowicz. Com seu marido, o flautista Sérgio Barrenechea, forma desde 1989, o Duo Barrenechea, desenvolvendo um intenso trabalho camerístico com a formação flauta e piano. Tem realizado turnês na Europa e Estados Unidos para divulgar a música de câmara brasileira.



LUÍS GUSTAVO PETRI REGENTE

Luís Gustavo Petri criou e é o regente titular da Sinfônica de Santos desde 1994. Atualmente é assessor musical do maestro John Neschling no Teatro Municipal de São Paulo. Esteve à frente das mais importantes orquestras brasileiras, entre elas a Sinfônica Municipal de São Paulo, Osesp, Ospa, Osp, Osb, Filarmônica de Manaus, e internacionais, de países como Portugal e República Dominicana. É um dos responsáveis pela difusão da música erudita na Baixada Santista e pela implantação de projetos de educação e formação de público naquela região. Recebeu vários prêmios por seus trabalhos como compositor e diretor musical, entre eles os prêmios Shell, APETESP e APCA.



LUIZ FERNANDO MALHEIRO REGENTE

Diretor da Orquestra do Theatro São Pedro, diretor artístico e regente titular da Orquestra Amazonas Filarmônica e do Festival Amazonas de Ópera, estudou composição com J. Targosz e R. Dionisina e regência com T. Colacioppo, K. Missosina e Leonard Bernstein. Como principais premiações, destaca-se o Prêmio Carlos Gomes nas categorias Regente de Ópera (2009, 2011 e 2012), Universo da Ópera (2000 e 2005) e Espetáculo do Ano (2005). Regeu no Festival de Ópera de La Coruña na Espanha e dirigiu concertos e espetáculos frente a orquestras como a Sinfônica de Roma, Sinfônica de Miami e Orquestra do Teatro Olímpico de Vicenza.



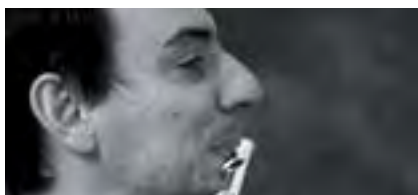
MANUEL BARRUECO VIOLÃO

Nascido em Cuba, Manuel Barrueco iniciou seus estudos aos oito anos de idade no Conservatório Esteban Salas. Em 1967, imigrou com a família para os Estados Unidos e estudou no Peabody Conservatory of Music. Já se apresentou em salas como a Musikverein, em Viena, o Concertgebouw, em Amsterdã, o Royal Albert Hall, em Londres, a Philharmonie, em Berlim, o Teatro Real, em Madri, e o Palau de la Música, em Barcelona. É artista em residência do Conservatório de Música de Porto Rico e da Universidade de Alicante, na Espanha. Sua gravação do *Concierto de Aranjuez*, de Joaquín Rodrigo, com a orquestra Philharmonia, sob regência de Plácido Domingo (EMI, 1997), foi eleita a melhor de todos os tempos pela revista Classic CD.



MARCELLO STASI REGENTE

Diretor Musical da Sinfônica de São José dos Campos desde 2006, também atuou como regente titular da Amazonas Filarmônica e como maestro convidado das principais orquestras do Brasil, como a Oseps, a Sinfônica Brasileira e a Sinfônica do Teatro Nacional de Brasília. Venceu por duas vezes o Concurso Jovens Regentes da Oseps (1985 e 1991) e recebeu o Prêmio Eleazar de Carvalho da Orquestra Petrobras Sinfônica (2002). Doutor em Música pela Unicamp e mestre em música pela Northwestern University (Chicago), Marcello Stasi é bacharel em regência pela Universidade de Cincinnati (EUA). Professor de regência da Faculdade Souza Lima, também lecionou esta cadeira na Unesp.



MARCELO BARBOZA FLAUTA

Contemplado com o título de Associado Honorário pela Royal Academy of Music de Londres, Marcelo Barboza foi flautista da OSESP de 1994 a 2002 e desenvolveu a carreira na Europa, pontuada por gravações para os selos Meridian e Da Capo e uma estreia no Wigmore Hall em Londres em 2003. Atuou como primeira flauta solista na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, além de cultivar parcerias em música de câmara, especialmente com o violonista Fabio Zanon, a pianista Clélia Iruzun e a harpista Paola Baron.



MARCELO BRATKE REGENTE

Marcelo Bratke tem se apresentado em salas como o Queen Elizabeth Hall em Londres, Festspielhaus de Salzburg, Konzerthaus em Berlim e Suntory Hall em Tóquio. Está à frente do Villa-Lobos Worldwide, um programa de divulgação da obra do compositor que inclui a gravação integral das obras para piano solo, com distribuição em 30 países, concertos em quatro continentes, apresentações para crianças e em penitenciárias, além de um documentário sobre o compositor. Com esse projeto, foi premiado em Londres com o 14th Brazilian International Press Award – UK. Seu CD dedicado ao "Le Groupe des Six", de Jean Cocteau, foi considerado pela revista britânica *Gramophone* como uma das melhores gravações eruditas de todos os tempos.



MARCELO LEHNINGER REGENTE

Nascido no Rio de Janeiro, Marcelo Lehninger formou-se no Bard College, em Nova York. Estudou com Harold Farberman, Leonard Slatkin, James Levine e Kurt Masur. Foi regente substituto da Sinfônica Nacional de Washington, diretor musical da Orquestra Jovem das Américas e regente associado da Filarmônica de Minas Gerais. Atualmente, é regente associado da Sinfônica de Boston e diretor artístico e regente titular da Sinfônica New West, em Los Angeles. No ano passado, regeu as orquestras Simón Bolívar, Nacional da França e Sinfônica Alemã. Próximas apresentações na Europa incluem concertos com a Orquestra de Câmara de Lausanne e a Sinfônica de Lucerna, além de uma turnê com a Orquestra do Concertgebouw de Amsterdã como regente substituto de Mariss Jansons.



MARCOS DOS ANJOS REGENTE

Tuba solista da Oseps desde 1994, iniciou seus estudos musicais aos treze anos com seu pai e, posteriormente, recebeu orientação de Dráuzio Chagas e Donald Smith. Como solista, atuou junto à Oseps e a outras importantes orquestras brasileiras, como a Camerata Antiqua de Curitiba. Como camerista, tocou com consagrados grupos, entre os quais o Quinteto de Metais da Filarmônica de Nova York. Leciona na Faculdade Cantareira, na Academia da Oseps e, desde 1996, é professor nos principais festivais de música do país, como Campos do Jordão, Curitiba e Londrina.



MARCOS SADAO SHIRAKAWA REGENTE

Bacharel em trombone pela USP, estudou no Conservatório Musical de São Paulo e no Conservatório Brooklin Paulista. Tocou na Banda Sinfônica do Estado de São Paulo, Experimental de Repertório e Sinfônica de Santo André e participou de diversos festivais no Brasil, Argentina e Áustria. Estudou regência com Carlos Moreno, e regeu na I Conferência de Bandas Sinfônicas da África do Sul. Foi regente assistente da Banda Jovem do Estado de São Paulo (de 2000 a 2009) e atualmente é diretor artístico e regente titular da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e Banda Sinfônica de Cubatão, professor de música de câmara na EMESP Tom Jobim e diretor do Programa Banda Escola de Cubatão (BEC).



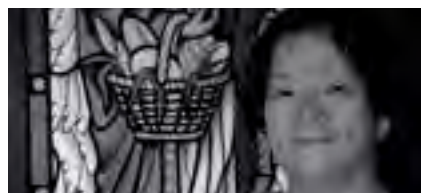
MARIN ALSOP REGENTE

Regente titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop foi a primeira mulher a ser premiada com o Koussevitzky Conducting Prize do Tanglewood Music Center, onde foi aluna de Leonard Bernstein. Formada pela Universidade de Yale, é diretora musical da Sinfônica de Baltimore desde 2007. Lidera atividades educacionais que atingem mais de 60 mil alunos: em 2008, lançou o OrchKids, programa destinado a prover educação musical, instrumentos e orientação aos jovens menos favorecidos da cidade. Como regente convidada, apresenta-se regularmente com a Filarmônica de Nova York, a Orquestra de Filadélfia, a Sinfônica de Londres e a Filarmônica de Los Angeles, entre outras. Em 2003, foi a primeira artista a receber, no mesmo ano, o Conductor's Award, da Royal Philharmonic Society, e o título de Artista do Ano, da revista *Gramophone*. Em 2005, foi a primeira regente a receber a prestigiosa bolsa da Fundação MacArthur e, em 2013, a primeira a reger a "Last Night of The Proms" do festival londrino promovido pela BBC. No início de 2014, foi escolhida pela rede CNN como uma das sete mulheres de mais destaque no mundo, no ano anterior.



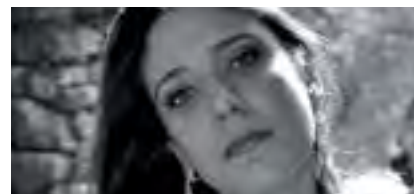
MARCOS THADEU REGENTE

Regente do Coro Acadêmico da Osesp, preparador vocal do Coro da Osesp e do Coro Juvenil da Osesp e professor de canto na Faculdade Cantareira, Marcos Thadeu estudou com Sergio Magnani, Berenice Menegale, Eladio Pérez-González, Esther Scliar e Carlos Alberto Pinto Fonseca, especializando-se em canto, piano e regência coral. Foi solista e preparador vocal do grupo Ars Nova e do coral da UFMG, além de regente titular do Coral Lírico de Minas Gerais. Trabalhou com maestros como Michel Corboz, Eugene Kohn, Eleazar de Carvalho, Robert Shaw e David Machado.



NAOMI MUNAKATA REGENTE

Regente Honorária do Coro da Osesp, Naomi Munakata é diretora do Coral Jovem do Estado. Iniciou os estudos musicais ao piano aos quatro anos de idade e começou a cantar aos sete, no coral regido por seu pai. Formou-se em Composição e Regência em 1978, na classe de Roberto Schnorrenberg. A vocação para a regência começou a ser trabalhada em 1973, com os maestros Eleazar de Carvalho, Hugh Ross, Sérgio Magnani e John Neschling. Anos depois, essa opção lhe valeria o prêmio de Melhor Regente Coral, pela Associação Paulista dos Críticos de Arte. Estudou ainda com Joachim Koellreutter. Como bolsista da Fundação VITAE, foi para a Suécia estudar com o maestro Eric Ericson. Em 1986, recebeu do governo japonês uma bolsa de estudos para aperfeiçoar-se em regência na Universidade de Tóquio.



MARINA CONSIDERA SOPRANO

Marina fez mestrado na UFRJ, bacharelado em Canto na UNIRIO e integrou o Opera Studio da Accademia Nazionale di Santa Cecilia, sob orientação de Renata Scottó, Anna Vandi e Cesare Scarton. Durante o período em que viveu em Roma, cantou no Auditorium Parco della Musica, na Fundação Tito Gobbi e no Teatro Stabile D'Abruzzo. Tem se apresentado nas mais importantes salas do país, sob regência de maestros como Jaques Morelenbaum, John Neschling, Roberto Tibiriçá, Victor Hugo Toro, Ira Levin e Luiz Fernando Malheiro.



MÔNICA GIARDINI REGENTE

Formada em piano, bacharel em violão e pedagogia e mestre em musicologia, Mônica Giardini estudou regência orquestral e de banda com Osvaldo Lupi, Willian Nichols e Eleazar de Carvalho. Aperfeiçoou-se em festivais de música como o de Bachakademie, em Stuttgart (1995) e participou como regente em conferências e congressos de bandas sinfônicas. Foi assistente de direção artística da Banda Sinfônica do Estado de São Paulo e ministrou cursos de regência, prática de ensaios de orquestra e de banda na EMESP Tom Jobim, Projeto Guri, Pró-Banda e Funarte. É regente titular da Banda Sinfônica Jovem do Estado desde 1993.



MARK VAN DE WIEL CLARINETE

Mark van de Wiel é o primeiro clarinete principal da Orquestra Philharmonia (desde 2000), da London Sinfonietta (desde 2002), da Orquestra de Câmara de Londres (desde 1997) e do grupo Endymion. Trabalha com importantes compositores e maestros e estreou, tendo estreado, como solista, obras de Carter, Maxwell Davies e Birtwistle, entre outros. Nascido em Northampton, Mark estudou em Oxford e no Royal College of Music, em Londres. Foi agraciado com os títulos de Associado Honorário pela Royal Academy of Music, onde é professor, e de Doutor Honorário pela Universidade de Northampton.



MURILO BARQUETTE FLAUTA

Integrante das orquestras Sinfônica Nacional-UFF e Petrobras Sinfônica, diplomou-se em Flauta pela Escola de Música da UFRJ, tendo estudado com Jorge F. Silva, Marcilda Clis, Altamiro Carrilho e Celso Woltzenlogel. Venceu o V Concurso Jovens Instrumentistas de Piracicaba, I Concurso Jovens Solistas da USP, II Concurso Jovens Intérpretes da Música Brasileira INM FUNARTE e V Concurso Jovens Concertistas Brasileiros. Em 1987, representou o Brasil no XXXIII Congresso Internacional de Juventudes Musicais, realizado na Argentina, atuando em Córdoba, Salta, San Francisco e Buenos Aires.



NIKOLAY GENOV TROMPA

QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Trompista da Osesp desde 2001, Nikolay iniciou os estudos com o pai, Aliipia Tzvetkov Genov, primeira trompa da Sinfônica de Burgas. Na Escola de Música de Burgas, foi aluno de Todor Todorov e participou de seminários com Hermann Baumann e Peter Damm. Venceu o Concurso de Melhor Interpretação de Obra Russa de Burgas e o Concurso da Academia Nacional de Música de Sofia, onde fez bacharelado e mestrado com Vladislav Grigorov. Integrou a Orquestra Nacional da Bulgária e foi primeira trompa da World Youth Orchestra, da Orquestra da Rádio Búlgara e das sinfônicas de Ribeirão Preto e Municipal de São Paulo. Em 2001, ingressou na Osesp. Nascido em Bulgária e naturalizado brasileiro, Nikolai é professor da EMESP Tom Jobim, da Fundação das Artes de São Caetano, da Faculdade Cantareira e integra a Camerata Aberta.



OLGA KOPYLOVA PIANO

Pianista titular da Osesp desde 1999, Olga Kopylova nasceu no Uzbequistão, república da extinta União Soviética, e começou a estudar piano aos quatro anos com o pai. Estudou no Conservatório de Moscou, com Tatiana Galitskaya, Ludmila Roshina e Mikhail Kollontai. Em 2003, lançou o CD de piano solo Estrela da Manhã, no qual interpreta obras de Prokofiev, Rachmaninov, Medtner e Scriabin. Kopylova apresentou-se com importantes orquestras do país, sob regência de Roberto Minczuk, John Neschling, Wagner Polistchuk e Osvaldo Colarusso, entre outros, e em recitais solos também. Desde 2006, é orientada pelo pianista Arnaldo Cohen.



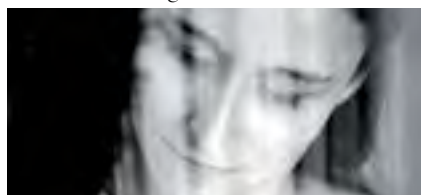
PAULO CELSO MOURA REGENTE

Regente do Coro Juvenil e professor da Academia de Música da Osesp, Paulo Celso Moura possui graduação em composição e regência, mestrado e doutorado em Música pelo Instituto de Artes da Unesp, onde atualmente é professor de Canto Coral e Regência Coral. Sua formação inclui cursos e aulas com Samuel Kerr, Naomi Munakata, Cees Rootevel (Conservatório de Haia), John Pool (BBC Singers), Eric Westberg (Univ.Pitea), Carlos Kater, Dorotéa Kerr, Martha Herr e Caio Ferraz, entre outros.



PAULO SZOT BARÍTONO

Nascido em São Paulo e criado em Ribeirão Pires, Paulo Szot estudou piano e violino antes de se dedicar ao canto lírico. Estudou na Jagiellonian University, na Polônia, aperfeiçoando sua técnica vocal durante os quatro anos em que atuou na Companhia Estatal de Canto Slask. Estrelou o musical *South Pacific*, no Lincoln Center Theatre, pelo qual recebeu o prêmio Tony, e as óperas *O Nariz*, de Shostakovich, sob regência de Valery Gergiev, e *O Morcego*, de Johann Strauss, sob regência de Adam Fischer, ambas no Metropolitan Opera de Nova York. Já se apresentou nos principais teatros de ópera do mundo e, em 2013, foi solista com a Filarmônica de Nova York em um programa especial inteiramente dedicado a ele: *An Evening With Paulo Szot*.



PAOLA BARON HARPA

Italiana, Paola formou-se na Universidade Mozarteum de Salzburg tendo se aperfeiçoado no Conservatório Superior de Lyon, com Fabrice Pierre. Foi harpista principal do Teatro e Ópera de Liubliana, da Orquestra Fondazione Arturo Toscanini (sob a regência de Lorin Maazel), da Orchester der Tiroler Festspiele (dirigida por Gustav Kuhn) e do Balé Real de Birmingham. Em 2002, obteve o segundo prêmio no Victor Salvi, o mais prestigioso concurso de harpa da Itália e, em 2007, venceu o Concurso Internacional da Associação Eslovena de Harpa. Professora da EMESP Tom Jobim e do Instituto Baccarelli, foi harpista da Osesp de 2007 a 2014 e, atualmente, é a primeira harpa da Sinfônica Municipal de São Paulo.



PAULO ÁLVARES PIANO

Nascido em Uberlândia, Paulo Álvares estudou na Usp, fez mestrado na Texas Christian University e ingressou como bolsista do DAAD na Escola Superior de Música de Colônia, conquistando o prêmio Kranichsteiner no Curso de Darmstadt Para a Música Nova em 1990. Atua como pianista com a Sinfônica da Rádio de Colônia, o Noamnesia Ensemble em Chicago, o Ensemble Het Spectra em Ghent e o musikFabrik em NRW e colaborou com Helmut Lachenmann, Mauricio Kagel, Luciano Berio, Tristan Murail e Phillip Glass. Atualmente, é professor na Hochschule für Musik de Colônia e Coordenador na ESART em Castelo Branco em Portugal.



RAEL G.B. TOFFOLO

DIFUSÃO ELETROACÚSTICA

Doutor em música pela Unesp sob orientação de Flo Menezes, atualmente é professor de composição na Universidade Estadual de Maringá. Como conquistas em concursos nacionais e internacionais, destacam-se o Prêmio Funarte de Composição Clássica (2010), o International Electroacoustic Composition (2006) e o Ogólnopolski Osrodek Sztuki dla Dzieci i Młodzieży (1997).



RANSOM WILSON FLAUTA

Ransom Wilson é flautista na Chamber Music Society do Lincoln Center, regente assistente do Metropolitan Opera, diretor artístico do Le Train Bleu Ensemble e diretor musical da Companhia de Dança Lar Lubovitch. Foi aluno de Jean-Pierre Rampal e Leonard Bernstein. Apresentou-se com as orquestras Sinfônica de Chicago, Sinfônica de São Francisco, Sinfônica de Londres e Orquestra da Filadélfia, dentre outras. Suas gravações lhe renderam três indicações ao Grammy.



REGINA KINJO REGENTE

Regente do Coral Infanto-juvenil da EMSP, é professora e coordenadora de Canto Coral na EMESP Tom Jobim, regente coral no Instituto Baccarelli, do grupo vocal Madrigal Sempre em Canto e do Coral do Colégio Oshiman. Ministrou aulas de canto coral em vários festivais, como o de Inverno de Campos do Jordão, de Artes de Itu e Festival de Artes em Bragança Paulista. Regeu diversos grupos sinfônicos do país e, há quatro anos, participa da série Aprendiz de Maestro com João Maurício Galindo. Gravou os CDs Natal e Herdeiros do Futuro, com Projeto Guri; Rei Arthur e os Cavaleiros da Távola Redonda, com Coral da EMESP Tom Jobim e a Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo.



RENATA CRISTINA REGENTE

Renata Cristina iniciou os estudos de violoncelo no Projeto Guri e formou-se pelo Conservatório Maestro Fego Camargo. Participou dos festivais Música Nas Montanhas, em Poços de Caldas (2004), Rio Cello Encounter, no Rio de Janeiro (2006, 2007, 2008 e 2010), Domingos Martins, no Espírito Santo (2012), e de Campos do Jordão (2010 e 2011). Foi *spalla* do naipe de violoncelos na Orquestra Jovem de Taubaté e, atualmente, integra o Trio Mantiqueira e o Maple Trio. Idealizou e fundou a Orquestra Filarmônica Jovem de Campos do Jordão, da qual é regente e diretora musical.



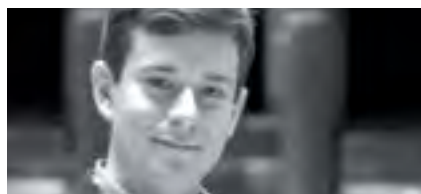
SÉRGIO BURGANI CLARINETE
QUINTETO DE SOPROS DA OSESP

Clarinetista da Osesp, Sérgio nasceu em São Bernardo do Campo e foi aluno de Rafael Gallardo Caro e José Máximo Ribeiro Sanches. É professor do Instituto de Artes da Unesp e da Faculdade de Música Cantareira e foi premiado em vários concursos nacionais como o Jovens Intérpretes da Música Brasileira (Funarte-RJ) e Sul América Jovens Concertistas Brasileiros. É membro do Percorso Ensemble e do Sujeito a Guincho — com o qual recebeu duas vezes o Prêmio Eldorado, além do Prêmio Sharp (1996). Em 2000, executou a estreia nacional do *Concerto Para Clarinete e Orquestra*, de Jean Françaix, com a Osesp, sob regência de Alun Francis. Na turnê da Osesp em 2008, foi solista no *Choro Para Clarinete e Orquestra*, de Camargo Guarnieri, sob a regência de John Neschling.



SÉRGIO KAFEJIAN DIREÇÃO ARTÍSTICA

Compositor e pesquisador cujas atividades envolvem composição instrumental, composição eletroacústica e projetos artístico-pedagógicos com foco na música dos séculos XX e XXI. Entre suas premiações destacam-se: Festival Internacional de Música Eletroacústica de Bourges (França, 1998 e 2008); Gilberto Mendes de Composição Orquestral (São Paulo, 2008), Bolsa Criação (Funarte, 2009) e Interações Estéticas (Funarte, 2009). Obteve seu Mestrado pela Brunel University (Londres) e Doutorado pela Unesp.



RICARDO BARBOSA OBOÉ

Na Osesp desde 2011, Ricardo Barbosa teve suas primeiras aulas de oboé com Alexandre Barros, em Ribeirão Preto. Mais tarde, ingressou na Universidade Livre de Música, atual EMESP, e, dois anos depois, na Academia de Música da Osesp, formando-se em 2010, sob orientação de Joel Gisiger. Em 2009, foi vencedor do Prêmio Prelúdio, da TV Cultura, e, em 2010, do Prêmio Eleazar de Carvalho. Em 2013, conquistou o primeiro prêmio no concurso interno da Escola Superior de Música de Colônia, na Alemanha, onde recebeu o título de mestre, obtendo a nota máxima, e atualmente continua seus estudos de doutorado, na classe do professor Christian Wetzel.



ROBERTO MINCZUK REGENTE

Regente titular da OSB e diretor artístico e regente titular da Filarmônica de Calgary, regeu orquestras como as filarmônicas de Nova York, Londres, Los Angeles e Rotterdam; as sinfônicas de Montreal e Tóquio; as nacionais da França, Bélgica; BBC de Londres e BBC do País de Gales. Foi diretor artístico do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão entre 2004 e 2009. Além de diversos CDs com a Osesp, gravou também com a Filarmônica de Londres e a Sinfônica de Odense. Entre os principais prêmios recebidos estão Emmy, Grammy Latino, Prêmio Bravo! de Cultura e Prêmio TIM.



SHEILA MINATTI SOPRANO

Intérprete e pesquisadora do repertório de música brasileira, Sheila Minatti é doutoranda em performance vocal pela Unesp, onde desenvolve estudo sobre a dicção e a expressão no canto. Integrante da Academia de Ópera do Teatro São Pedro, possui formação em voz pelo CEV/FIV. Atua como solista em repertórios sacros, sinfônicos e em diversas óperas sob a direção dos maestros João Maurício Galindo, Emiliano Patarra, Abel Rocha, Mauro Wrona e Natan Bádue.



STEFAN DOHR TROMPA

Um dos maiores trompistas da atualidade, Stefan Dohr começou sua carreira na orquestra da Ópera de Frankfurt e, em 1993, foi escolhido trompista principal da Filarmônica de Berlim. Como solista, trabalhou com Dabniel Barenboim, Bernhard Haitink e Claudio Abbado. Como músico de câmara, apresentou-se ao lado de Maurizio Pollini e Ian Bostridge, entre outros. Entre suas gravações estão os CDs *Opera* e *Four Corners!*, além do lançamento, em 2014, de *Konzertstück* de Schumann, bem como de *Moment of Blossoming* do compositor japonês Toshio Hosokawa.



TAMILA SALIMDJANOVA PIANO

Nascida no Uzbequistão, Tamila entrou para o Conservatório Tchaikovsky de Moscou em 2007, na classe da professora Irina Plotnikova. Conquistou premiações em concursos internacionais tais como Pro Piano Romania (2003), International Piano Competitions (2002/2005) e o Primeiro Prêmio no IV Massarosa International Piano Competition (2013). Em 2013, tocou três recitais no Festival Internacional de Radio France et Montpellier, assim como em Paris, Croácia, Itália e Rússia. Em 2014, se apresentará no Festival Folles Journées (França), Estados Unidos e Rússia, será solista da Orquestra Sinfônica de Tashkent e fará duas turnês na América do Sul.



TERUO YOSHIDA REGENTE

Nascido em Tóquio, Teruo Yoshida é regente do Coro Infantil da Osesp e do Coro da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa. Iniciou os estudos musicais ao piano, aos cinco anos. Aos oito, entrou para a primeira formação do coral infantil de sua cidade. Com 15 anos, começou a reger grupos vocais em Tóquio e, mais tarde, entrou para o curso de canto da Faculdade de Arte Gakugei. Formado, transferiu-se em 1965 para o Brasil, onde se diplomou pela Academia Mozarteum. Em 1989, à frente do Coral Infantil ECO, foi premiado como melhor regente coral do ano pela Associação Paulista dos Críticos de Arte de São Paulo.



VANTOIL DE SOUZA REGENTE

Nascido em Barra Mansa, RJ, Vantoil de Souza é bacharel em regência pelo Centro Universitário de Barra Mansa, tendo estudado em Riva del Garda, na Itália, com Karabtchevsky e no Conductors Institute at Bard College, com Farberman. Fundou, em 2005, a Sinfônica de Barra Mansa, com a qual já se apresentou nos principais palcos do país, tendo sua estreia internacional na cidade de Córdoba, na Argentina. Em dezembro de 2012, regeu em concerto dedicado à música latina, no Carnegie Hall, em Nova York. Atualmente, coordena o Projeto Música nas Escolas, atendendo a mais de 22 mil alunos.



WAGNER POLISTCHUK REGENTE

Trombone solo da Osesp desde 1985, Polistchuk é também regente principal da Sinfônica da USP. Em 1990, especializou-se na Alemanha com Branimir Slokar, tendo estudado regência com Eleazar de Carvalho, Roberto Tibiriçá e Andreas Spörri, entre outros. Foi diretor artístico da Camerata Antiqua de Curitiba e regente adjunto da Sinfônica de Santo André. Conquistou o segundo lugar no V Concurso Latino-Americano de Regência (1998), venceu o Concurso Jovens Regentes Eleazar de Carvalho (2002) e foi também um dos vencedores do Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse em Grenchen, na Suíça.



UGO KAGEYAMA REGENTE

Natural de São Paulo, iniciou os estudos de música aos oito anos na Universidade Livre de Música. Teve aulas de violino com Nadilson Gama e Laércio Diniz. Estudou na Escola Superior de Música da Faculdade Cantareira e é bacharel pela Faculdade Mozarteum de São Paulo. Foi integrante da Sinfônica Jovem do Estado, da Sinfônica Municipal de Santo André e da Orquestra Experimental de Repertório. Desenvolve trabalho como regente na Camerata Fukuda, orientado por Celso Antunes. Em 2012 ocupou cargo de regente assistente da Sinfônica de Santo André, orientado por Carlos Moreno. É músico da Orquestra Sinfônica do Teatro Municipal de São Paulo.



VALENTINA LISITSA PIANO

Nascida na Ucrânia, fez sua estreia no Mostly Mozart Festival. Já tocou com orquestras como a Sinfônica de Chicago, Sinfônica de Seattle, Orquestra Sinfônica da Rádio de Colônia, Filarmônica de Seoul, Sinfônica de São Francisco e Sinfônica de Pittsburgh, colaborando com regentes como Lorin Maazel, Manfred Honeck, Yannick Nézet-Séguin, e Jukka-Pekka Saraste, dentre outros. Além disso, Valentina, artista exclusiva da Decca, completou recentemente a gravação completa dos concertos de Rachmaninov e da *Rapsódia Sobre um Tema de Paganini* com a Orquestra Sinfônica de Londres, sob regência de Michael Francis.



WASHINGTON BARELLA OBOÉ

Professor da Universidade de Artes Berlin e solista da Sinfônica da Rádio de Baden-Baden/Freiburg, Washington Barella é vencedor do Concert Artists Guild International New York Competition e do Concurso Internacional de Munique. É professor em *masterclasses* na Europa, Ásia e Américas e tem se apresentado com as sinfônicas da Rádio de Munique, Osesp, Orquestra de Câmara de Heilbronn de Württemberg, entre outras, e com artistas como Ingo Goritzki, Gidon Kremer, Sabine Meyer e Klaus Thunemann.

GRUPOS



BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Composta por 82 instrumentistas, sob direção artística e regência titular de Marcos Sadao Shirakawa, e regência adjunta de Mônica Giardini, a Banda Sinfônica do Estado de São Paulo foi criada em 1989 e é um dos principais grupos sinfônicos do país. Além do repertório original e de transcrições de obras consagradas, tem o objetivo de executar obras brasileiras. Parte deste trabalho está gravada nos CDs *Suíte Tropical* (2003) e *Fantasia Amazônica* (2004). Em 1997, conquistou reconhecimento internacional ao participar da 8ª Conferência da Associação Mundial de Bandas Sinfônicas, na Áustria. Desde janeiro de 2012 está sob a gestão da Organização Social de Cultura Instituto Pensarte.



BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

Formada por 42 músicos bolsistas, a Banda Sinfônica Jovem do Estado comemora 21 anos de existência em 2014. Sob regência de Mônica Giardini desde sua fundação, o grupo interpreta composições originais para banda sinfônica e arranjos do repertório erudito e popular. Apresenta-se na capital e interior do estado de São Paulo, e tem em seu currículo performances como a ópera *Treemonisha*, de Scott Joplin, e *Paulistana, Retrato de Uma Cidade*, de Billy Blanco. A Banda Sinfônica Jovem do Estado é gerida pela Santa Marcelina Cultura, por meio de contrato com a Secretaria de Estado da Cultura.



CAMERATA FUKUDA

Fundada em 1988 pela violinista Elisa Fukuda e por Celso Antunes, seu maestro titular, a Camerata Fukuda é reconhecida como uma das mais importantes orquestras de câmara do Brasil. Formada por cerca de 20 jovens de alto nível técnico, recebeu em 1991 o prêmio de Melhor Conjunto Nacional do Ano pela Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA). Estiveram à frente maestros como Eleazar de Carvalho, John Boudler, Roberto Minczuk, Ernani Aguiar, Marcos Arakaki, Roberto Tibiriçá e Paulo Nogueira.



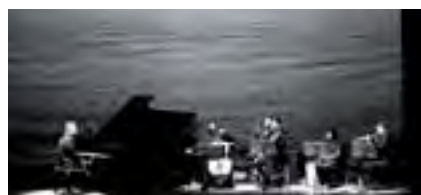
CORAL DA FUNDAÇÃO BRADESCO

O Coral de alunos da Fundação Bradesco de Osasco é formado por 80 adolescentes, meninas e meninos, do Ensino Fundamental e Médio, que são dirigidos pela maestrina Sonia Di Moraes. Entre outras atividades, participa anualmente da inauguração da Árvore de Natal da Bradesco Seguros e Previdência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, no Rio de Janeiro, e da abertura do Festival Internacional de Inverno de Campos do Jordão. De 2005 a 2011 participou do Natal da Paulista, na Avenida Paulista, em São Paulo.



CAMERATA ABERTA

Grupo contemporâneo formado por professores da Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP -Tom Jobim), dedicado ao repertório musical dos séculos XX e XXI. Com direção artística de Sergio Kafelijan, tem entre seus integrantes alguns dos principais músicos da cena erudita brasileira. Venceu o prêmio APCA 2010 de música contemporânea e seu CD *Espelho D'Água* recebeu o Prêmio Bravo! na categoria Melhor CD de Música Erudita. Realizou concertos em salas como Americas Society (Nova York, EUA), Palais des Beaux Arts (Bruxelas, Bélgica) e Concertgebouw (Amsterdã, Holanda).



CAMERATA BRASIL

Idealizada por Marcelo Bratke, com o objetivo de profissionalizar jovens músicos de áreas desprivilegiadas da sociedade brasileira, a Camerata Brasil já realizou, desde sua criação em 2007, seis grandes turnês nacionais, além de ter gravado CDs e DVDs dedicados à música brasileira, com distribuição internacional. Apresentou-se em turnês pelo Japão, Europa e Estados Unidos, em salas como o Carnegie Hall (Nova York), onde homenageou Villa-Lobos e Ernesto Nazareth, tendo sido elogiado pelo público e críticos do *The New York Times*, *New York Post* e *Concert Net-USA*.



CORAL DA GENTE

O Coral da Gente reúne crianças e adolescentes, de 4 a 14 anos, da comunidade Heliópolis. Porta de entrada para o Instituto Baccarelli, o programa oferece aulas de técnica vocal, postura, respiração, expressão cênica, percepção e teoria musical, indispensáveis para a formação dos músicos. Os grupos corais são divididos entre os níveis iniciante, intermediário e avançado. Já realizaram apresentações em espaços culturais de São Paulo como Sala São Paulo, Teatro Alfa, Teatro Municipal de São Paulo, Estádio do Morumbi, Mosteiro de São Bento, Pátio do Colégio e Catedral da Sé.



CORO ACADÊMICO DA OSESP

MARCOS THADEU REGENTE

Criado em 2013 com o objetivo de formar profissionalmente jovens cantores, o Coro Acadêmico da Osesp oferece experiência de prática coral, conhecimento de repertório sinfônico para coro e orientação em técnica vocal, prosódia e dicção. Os alunos participam do dia a dia de um coro profissional, realizando apresentações junto ao Coro da Osesp, dentro de sua temporada anual, além de concertos organizados pela Coordenação Pedagógica do Coro Acadêmico. O curso tem duração de 11 meses, podendo se estender por mais dois períodos de mesma duração.



CORO DA OSESP

NAOMI MUNAKATA REGENTE HONORÁRIA

Neste ano, o Coro da Osesp comemora 20 anos de atividade. A combinação de cantores com sólida formação musical com a condução de uma das principais regentes brasileiras faz do Coro da Osesp uma referência em música vocal no Brasil. Nas apresentações junto à Osesp ou em concertos a cappella na Sala São Paulo e pelo interior do Estado, o grupo aborda diferentes períodos musicais, com ênfase aos séculos XX e XXI e às criações de compositores brasileiros. Em 2009, gravou o CD Canções do Brasil e, em 2013, lançou um CD dedicado à obra de Aylton Escobar.



CORO INFANTIL DA OSESP

TERUO YOSHIDA REGENTE

Sob orientação e regência do maestro Teruo Yoshida, o grupo reúne meninos e meninas com idade entre oito e quinze anos, em sua maioria sem formação musical anterior, para aulas de solfejo, percepção musical e técnica vocal, além da oportunidade de se apresentar junto à Osesp, em grandes obras do repertório coral-sinfônico. Os ensaios ocorrem duas vezes por semana, na Sala São Paulo. O Coro Infantil estreou em novembro de 2000, interpretando a Sinfonia nº 3 de Gustav Mahler, sob regência de Roberto Minczuk.



ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ

Fundada pelo maestro Adalto Soares e pela percussionista Silvia Zambonini Soares em 2002, a Orquestra de Metais Lyra Tatuí é composta por cerca de oitenta crianças e jovens. A proposta do projeto é mostrar que o ensino da música é fundamental no processo educativo, proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências benéficas ao bom desempenho escolar, à interação com a família e à comunidade de uma forma geral. A Orquestra já se apresentou em países como Espanha, Holanda, Áustria e Alemanha.



ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ

Fundada em 1985, a Orquestra Sinfônica do Conservatório de Tatuí é um dos mais ativos grupos da música clássica brasileira. Integrada por professores e alunos da instituição, a orquestra apresenta-se em obras como a Nona Sinfonia de Beethoven, Carmina Burana de Carl Orff, o Réquiem de Cherubini, Dido e Enéas de Purcell, Orfeu e Eurídice de Gluck, entre outras, em importantes espaços, entre eles a Sala São Paulo. É regida pelo maestro João Maurício Galindo.



CORO JUVENIL DA OSESP

PAULO CELSO MOURA REGENTE

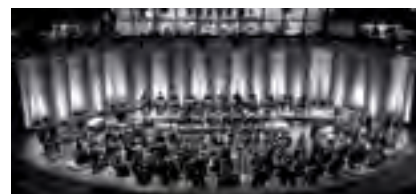
Formado em 2004, o grupo reúne jovens com idades entre quatorze e dezoito anos. A concepção de um coro para adolescentes veio ao encontro à preocupação da Osesp com a educação musical e com a formação de novas plateias e futuros cantores. Além da prática coral, sob regência de Paulo Celso Moura, os cantores têm aulas de estruturação musical, solfejo e percepção com os professores Paulo Celso Moura e Marcos Thadeu. Com um repertório variado, que abrange as músicas erudita e popular, o Coro Juvenil realiza diversas apresentações em diferentes locais, inclusive na Sala São Paulo.



DUO PILGER E BARRENECHEA

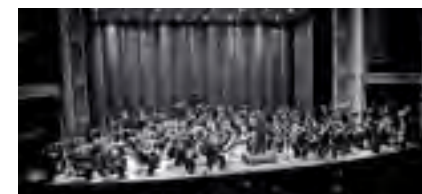
HUGO PILGER VIOLONCELO
LÚCIA BARRENECHEA PIANO

O Duo formado pelo violoncelista Hugo Pilger e a pianista Lúcia Barrenechea já se apresentou em concertos no Brasil, Portugal e Inglaterra. Participou do Festival de Outono de Ouro Preto, da XX Bienal de Música Contemporânea e, em novembro de 2012, realizou a abertura do 50º Festival Villa-Lobos, no Rio de Janeiro. Lançou o álbum Presença de Villa-Lobos na Música Brasileira Para Violoncelo e Piano, com direção de Liloye Boubli, contemplando obras do compositor brasileiro, além do primeiro registro sonoro do violoncelo Martin Diehl, de Villa-Lobos.



ORQUESTRA DO FESTIVAL

Pelas estantes da Orquestra, uma das mais aguardadas tradições do Festival de Campos do Jordão, já passaram muitos dos músicos que hoje atuam profissionalmente nas principais orquestras do país e em outras mundo afora. Representa um dos mais fortes elos entre a programação artística e a programação pedagógica do Festival. Formada exclusivamente por bolsistas, a Orquestra prepara, durante as semanas do evento, repertórios técnica e artisticamente desafiadores.



ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO – OER

Criada em 1990, a Orquestra Experimental de Repertório é a orquestra-escola da Fundação Theatro Municipal de São Paulo. Com o objetivo de formar instrumentistas de alta qualidade, o grupo realiza apresentações no Theatro Municipal, na Praça das Artes e em diferentes espaços da cidade de São Paulo, como os CEUs, sempre sob uma perspectiva pedagógica. Sob direção do maestro Carlos Moreno, a OER mantém estreita colaboração com a Escola Municipal de Música, a Orquestra Sinfônica Municipal e os demais grupos artísticos do Theatro Municipal.



ORQUESTRA FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS

Desde sua criação, em 2008, a Filarmônica de Minas Gerais tem sido reconhecida por parte do público e da crítica. Em 2012, recebeu o Prêmio Carlos Gomes como a melhor orquestra brasileira; em 2010, foi eleita o melhor grupo musical erudito pela Associação Paulista de Críticos de Artes. Sob regência e direção artística de Fabio Mechetti, o grupo se apresenta com importantes solistas, em séries regulares em Belo Horizonte, turnês por Minas Gerais, pelas principais salas do Brasil, além de Argentina e Uruguai. Em 2013, lançou seu primeiro CD em parceria com a Naxos, com obras de Villa-Lobos. Projetos futuros incluem inauguração de sua Sala de Concertos, em 2015.



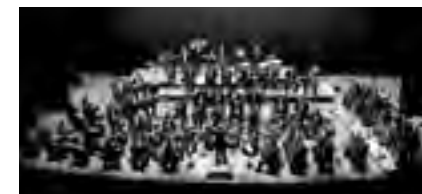
ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO

Formada por 90 bolsistas, tem Cláudio Cruz como diretor musical e regente titular. Em 2012, integrada ao projeto pedagógico da EMESP Tom Jobim, passou por uma reformulação para transformá-la num projeto de excelência. Nesse período, recebeu importantes convidados como Frank Shipway, Vladimir Ashkenazy, Marc Coppey, Jennifer Stumm e Antonio Meneses. Participou do Festival MDR Musiksommer e Young Euro Classic Festival (Alemanha) e, em 2014, apresenta-se no Festival Berlioz (França) e Grachtenfestival (Holanda). A Orquestra Jovem é ligada à EMESP Tom Jobim, escola do Governo do Estado de São Paulo, administrada pela Santa Marcelina Cultura.



ORQUESTRA PETROBRAS SINFÔNICA

A Orquestra Petrobras Sinfônica é uma das mais conceituadas do país e está entre os maiores conjuntos musicais da América Latina. Patrocinada pela Petrobras desde 1987, tem como diretor artístico e regente titular o maestro Isaac Karabchevsky desde 2004. Criada em 1972 por Armando Prazeres, tem compromisso com a música brasileira, a música contemporânea e a democratização do acesso à música clássica. Apresentaram-se junto à orquestra artistas como Krzysztof Penderecki, Joshua Bell, Maria João Pires, Nelson Freire e Antonio Meneses.



ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA

Fundada em 1940 pelo maestro José Siqueira, a Orquestra Sinfônica Brasileira é um dos mais tradicionais conjuntos sinfônicos do país, com mais de quatro mil concertos realizados ao longo de sua história. Além de ter revelado nomes como Nelson Freire, Arnaldo Cohen e Antonio Meneses, a OSB contou com a colaboração de alguns dos maiores artistas do século XX, entre os quais Leonard Bernstein, Arthur Rubinstein, Claudio Arrau, Mstislav Rostropovich e José Carreras. Desde 2005, a Sinfônica Brasileira tem como regente titular o maestro Roberto Minczuk.



ORQUESTRA FILARMÔNICA JOVEM DE CAMPOS DO JORDÃO

Criada em 2010 por Renata Cristina da Silva, regente e diretora musical, a Orquestra Filarmônica Jovem de Campos do Jordão – Campos Filarmônica é formada por 40 estudantes de música, tanto da cidade como de municípios vizinhos, com idade a partir de nove anos, além de jovens mais experientes, que já trazem vivência no mundo da música, contribuindo para a pluralidade e diversidade do grupo.



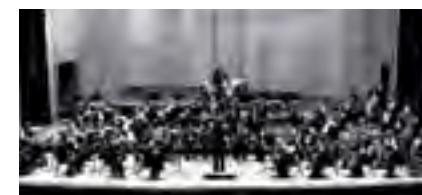
ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA

Orquestra singular por sua formação sinfônica acrescida de uma big band, a Jazz Sinfônica do Estado de São Paulo foi criada em 1990 pela Secretaria de Estado da Cultura. Teve o maestro Cyro Pereira como fundador e criador do repertório elementar da orquestra, que já soma mais de mil composições e arranjos. Atualmente, conta com João Maurício Galindo como diretor artístico e regente titular e Fábio Prado como regente adjunto.



ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP

Fundada em 1975, a Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo teve como primeiro regente titular o compositor brasileiro Camargo Guarnieri, sucedido em 1992 por Ronaldo Bologna, que assumiu também o posto de diretor artístico. Já se apresentaram com a orquestra músicos como Pepe Romero, Shlomo Mintz, Arnaldo Cohen e José Carreras. Em 2006, a Osusp recebeu o prêmio Carlos Gomes como melhor orquestra do ano.



ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA

A Orquestra Sinfônica de Barra Mansa é o principal conjunto do Projeto Música nas escolas, que transformou as escolas públicas em pólos de prática instrumental. Reconhecida por sua qualidade técnica e pelo vigor de seus jovens músicos, a orquestra recebe solistas e maestros internacionais em sua temporada, tendo atuado nas turnês do Balé Kirov e o Balé do Teatro Alla Scala de Milão.



ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO

Fundada em 1921, a Orquestra Sinfônica de Ribeirão Preto (OSRP) conta com uma Escola de Canto Coral, com 120 alunos, e três coros – Coro de Câmara, Coro Lírico e Coro Juvenil. Entre os principais maestros que já regeram a Sinfônica estão nomes como Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Roberto Minczuk e Cláudio Cruz. Participa de projetos sociais e oferece aulas de canto, música e instrumentos musicais para comunidades carentes de Ribeirão Preto e regiões vizinhas.



ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ

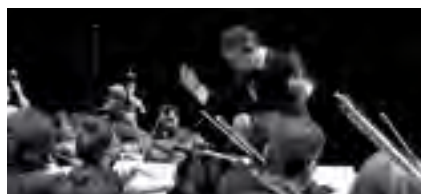
Fundada em 1988 sob direção de Flavio Florence, a Sinfônica de Santo André já contou com a participação de convidados como Nelson Freire, Mikhail Rudy, Antonio Menezes e Celine Imbert. Sua programação inclui parcerias com artistas do teatro e da dança, além de concertos didáticos que já atenderam a mais de 10 mil crianças. Recebeu regentes como Aylton Escobar, Lutero Rodrigues, Wagner Polistchuk, Carlos Moreno, entre outros. Esteve sob a direção de Flavio Florence por 20 anos, até o seu falecimento, e foi comandada posteriormente por Wagner Polistchuk (2008) e Carlos Moreno (2009-2013). Atualmente tem como regente titular e diretor artístico o maestro Abel Rocha.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – OSESP

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp trilhou uma história de conquistas que culminou em uma instituição hoje reconhecida internacionalmente pela excelência. Com mais de 60 CDs lançados, turnês pela América Latina, Estados Unidos, Europa e Brasil, o grupo realiza, desde 2008, a turnê Osesp Itinerante, pelo interior do estado de São Paulo, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical para mais de 225 mil pessoas. Atividades educativas na Sala São Paulo atraem a cada ano cerca de 120 mil crianças e adolescentes. Em 2012, Marin Alsop assumiu o posto de regente titular, contando com

o brasileiro Celso Antunes como regente associado e o francês Yan Pascal Tortelier como regente convidado de honra (2012-3). Neste mesmo ano, em sequência a concertos no festival BBC Proms de Londres e no Concertgebouw de Amsterdã, a Osesp foi apontada pela crítica especializada estrangeira como uma das orquestras de ponta no circuito internacional. Em 2013, Marin Alsop é nomeada diretora musical da Osesp e a orquestra realiza nova turnê europeia, apresentando-se pela primeira vez — e com grande sucesso — na Salle Pleyel, em Paris, no Royal Festival Hall, em Londres, e na Philharmonie, em Berlim.



ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS

Desde sua fundação, em 2004, a Orquestra Sinfônica de São José dos Campos – OSSJC tem conquistado espaço no cenário artístico cultural do Vale do Paraíba, tornando-se referência em música erudita na região. Hoje, sediada no Parque Vicentina Aranha, a OSSJC está sob gestão da Associação Joseense para o Fomento da Arte e da Cultura – AJFAC em parceria com a Fundação Cassiano Ricardo – FCCR, por meio de contrato com a Prefeitura de São José dos Campos. Além das apresentações regulares da OSSJC, o grupo possui ainda conjuntos de câmara, além de Quarteto de Cordas. Tem como diretor artístico e regente titular o maestro Marcello Stasi.



ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO SÃO PEDRO

Fundada em 2010 pelo Maestro Roberto Duarte, a Orquestra do Theatro São Pedro – ORTHESP – consolidou-se rapidamente como uma orquestra especializada no repertório lírico, por meio de sua participação nas produções sempre instigantes produzidas pelo Theatro São Pedro. Desde 2014, tem como diretor artístico o maestro Luiz Fernando Malheiro.



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS

A Orquestra Sinfônica Municipal de Santos foi fundada, em 1994, por Luis Gustavo Petri, seu atual regente titular e diretor artístico. Além da música de concerto, com ênfase no repertório clássico e na música do século XX, a orquestra dedica-se a espetáculos com outros meios de expressão, como ópera, balé, teatro e cinema. Nesse campo, destaca-se a estreia da ópera Café, de Hans-Joachim Koellreutter, sobre texto de Mário de Andrade. A Sinfônica de Santos desenvolve projetos educacionais e de inserção social, o que lhe confere especial importância para a vida cultural do litoral de São Paulo.



ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

A formação da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo remonta a 1921, dez anos após a inauguração do Theatro Municipal. Em mais de 90 anos de história, a Orquestra tocou sob a regência de maestros como Mstislav Rostropovich, Camargo Guarnieri, Armando Belardi, Edoardo de Guarnieri, Eleazar de Carvalho, além de vários compositores regendo suas obras, como Villa-Lobos e Francisco Mignone. Desde 2013, a orquestra atua sob o comando do maestro John Neschling.



QUARTETO CAMARGO GUARNIERI

ELISA FUKUDA VIOLINO
RICARDO TAKAHASHI VIOLINO
SILVIO CATTO VIOLA
JOEL DE SOUZA VIOLONCELO

Fundado por Elisa Fukuda, O Quarteto Camargo Guarnieri apresenta-se nas séries da Fundação Maria Luisa e Oscar Americana e do Centro Cultural Banco do Brasil. Já gravou três CDs, com ênfase na música brasileira, incluindo a integral dos quartetos de Camargo Guarnieri. Vencedor do Prêmio Carlos Gomes (2006), o grupo também foi convidado a participar do 1º. Concurso Internacional de Piano de Santa Catarina, ocasião em que tocou os quintetos de Brahms, Dvorák, Schumann e César Franck.



QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

BETINA STEGMANN VIOLINO
NELSON RIOS VIOLINO
MARCELO JAFFÉ VIOLA
ROBERT SUETHOLZ VIOLONCELO

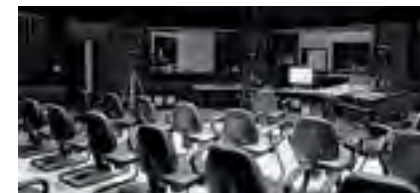
Considerado um dos mais destacados grupos da América Latina, o Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo foi fundado em 1935, por iniciativa de Mário de Andrade. A atual formação conta com músicos de intensa atividade no cenário musical brasileiro. O Quarteto recebeu em sete oportunidades o prêmio de Melhor Conjunto Camerístico da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) e por três vezes o Prêmio Carlos Gomes.



QUARTETO RADAMÉS GNATTALI

CARLA RINCÓN VIOLINO
ANDRÉIA CARIZZI VIOLINO
FERNANDO THEBALDI VIOLA
HUGO PILGER VIOLONCELO

Vencedor do Prêmio da Música Brasileira em 2013, o Quarteto Radamés Gnattali já foi indicado ao Grammy Latino (2012) e vencedor dos prêmios Rumos Itaú (2007) e Carlos Gomes (2009), como melhor conjunto de câmara brasileiro. O Quarteto surgiu em 2006 e, desde então, apresentou-se em importantes festivais de músicas, além de ter realizado diversas turnês pela Europa, África, América do Sul e do Norte. Gravou os 17 quartetos de cordas de Villa-Lobos e, em 2014, lança a integral das obras de Radamés Gnattali e Ricardo Tacuchian.



STUDIO PANAROMA DE MÚSICA ELETROACÚSTICA DA UNESP

O Studio PANaroma de Música Electroacústica da Unesp foi fundado por Flo Menezes em 1994 e é o principal centro de produção, ensino e pesquisa de Composição Electroacústica do Brasil. Referência mundial na área, tanto pela produção quanto pela estrutura arquitetônica e arsenal tecnológico, o estúdio é destinado à composição musical que envolve novas tecnologias na música acusmática (difundida exclusivamente por uma orquestra de alto-falantes) e na música electroacústica mista (interação de instrumentos com recursos electroacústicos).



QUARTETO ESCHER

ADAM BARNETT-HART VIOLINO
AARON BOYD VIOLINO
PIERRE LAPOINTE VIOLA
DANÉ JOHANSEN VIOLONCELO

Criado em 2005, o Quarteto Escher foi convidado por Pinchas Zukerman e Itzhak Perlman para ser o quarteto residente dos festivais Young Artists Programme (Centro Nacional de Artes, Canadá) e Programa de Música de Câmara (Shelter Island, Nova York). Já colaborou com artistas como Khatia Buniatishvili, Leon Fleisher, David Finckel, Lynn Harrell, entre outros. Participou do projeto BBC New Generation Artists (2010-2), estreando obras no Wigmore Hall e no BBC Proms. Em 2013, recebeu o prêmio Avery Fischer Career Grant.



QUARTETO OSESP

EMMANUELE BALDINI VIOLINO
DAVI GRATON VIOLINO
PETER PAS VIOLA
JOHANNES GRAMSCH VIOLONCELO

Fundado em 2008, o Quarteto Osesp reúne músicos formados em escolas diferentes: italiana, brasileira, norte-americana e alemã. A soma dessas tradições contribui para enriquecer a identidade do grupo. O Quarteto tem sua própria série na Sala São Paulo e se apresentou com artistas como Gilberto Tinetti, Ovanir Buosi, Roberto Díaz, Jean-Philippe Collard, Ricardo Castro, Antonio Meneses, Arnaldo Cohen, Lilya Zilberstein, David Aaron Carpenter, Nicholas Angelich e Nathalie Stutzmann.

PROFESSORES

SOBRES

REGÊNCIA



MARIN ALSOP EUA, OSESP, ORQUESTRA SINFÔNICA DE BALTIMORE

Regente titular da Osesp desde 2012, a nova-iorquina Marin Alsop foi a primeira mulher a ser premiada com o Koussevitzky Conducting Prize do Tanglewood Music Center, onde foi aluna de Leonard Bernstein. Formada pela Universidade de Yale, é diretora musical da Sinfônica de Baltimore desde 2007. Lidera atividades educacionais que atingem mais de 60 mil alunos: em 2008, lançou o OrchKids, programa destinado a prover educação musical, instrumentos e orientação aos jovens menos favorecidos da cidade. Como regente convida-

da, apresenta-se regularmente com a Filarmônica de Nova York, a Orquestra de Filadélfia, a Sinfônica de Londres e a Filarmônica de Los Angeles, entre outras. Em 2003, foi a primeira artista a receber, no mesmo ano, o Conductor's Award, da Royal Philharmonic Society, e o título de Artista do Ano, da revista *Gramophone*. Em 2005, foi a primeira regente a receber a prestigiosa bolsa da Fundação MacArthur e, em 2013, a primeira a reger a "Last Night of The Proms" do festival londrino promovido pela BBC. No início de 2014, foi escolhida pela rede CNN como uma das sete mulheres de mais destaque no mundo, no ano anterior.



GIANCARLO GUERRERO COSTA RICA, ORQUESTRA SINFÔNICA DE NASHVILLE

Guerrero é diretor musical da Sinfônica de Nashville e principal maestro convidado da Orquestra de Cleveland/Miami Residency, cargo criado recentemente. Em 2011, sua gravação da *Sinfonia Metropolis* e de *Deus ex Machina*, de Michael Daugherty, com a Sinfônica de Nashville, ganhou três prêmios Grammy, incluindo a categoria de Melhor Performance de Orquestra. Nas últimas temporadas, apresentou-se com a Orchestre National du Capitole de Toulouse, as filarmônicas de Londres, da Radio France e de Copenhague, e as sinfônicas de Baltimore, Boston, Cincinnati, Dallas, Detroit, Houston, Indianápolis e da Rádio de Frankfurt, entre outras, além da própria Osesp. Em 2012, regeu também, com grande sucesso, a orquestra do Festival de Campos do Jordão.

VIOLINO



AARON BOYD EUA, ESCHER STRING QUARTET

Aaron Boyd iniciou os estudos aos sete anos de idade e, entre os principais prêmios que venceu, estão o da Ecoles D'art Americaines de Fontainebleau, o da Competição Irving M. Klein e o da Sociedade de Concerto de Pittsburgh. Como músico de câmara, participou dos festivais Marlboro, La Jolla, Bridgehampton, Tanglewood, entre outros, tendo se apresentado com artistas como Philippe Entremont, Mitsuko Uchida, Anner Bylisma e Siegfried Palm. Excursionou e realizou diversas gravações como membro dos Solistas Sejong e da Manhattan Sinfonietta, além de ter tocado com os grupos St. Paul, Orpheus, Metamorphosen e Prometheus.



ADAM BARNETT-HART EUA, ESCHER STRING QUARTET

Adam Barnett-Hart iniciou os estudos com James Maurer, Paul Kantor e Donald Weilerstein; graduou-se na Juilliard School com Joel Smirnoff e, em seguida, aperfeiçoou-se com Pinchas Zukerman. Obteve o primeiro prêmio na Competição Irving M. Klein em 2001 e em 2002. Aos 19 anos iniciou a carreira solo tocando com a Sinfônica da Juilliard e, desde então, tem se apresentado à frente das sinfônicas do Colorado, Wichita Falls, Riverside, Jefferson, além da Filarmônica de Boulder, entre outras. É membro dos Solistas Sejong, com quem realizou inúmeras gravações e turnês.



CARLA RINCÓN VENEZUELA/BRASIL, QUARTETO RADAMÉS GNATTALI

Primeiro violino do Quarteto Radamés Gnattali, foi indicada ao Grammy 2012 e venceu o Prêmio Carlos Gomes (2010), o Prêmio da Música Brasileira (2013) e o Prêmio de Cultura do Governo do Rio de Janeiro (2013). Entre as suas gravações destacam-se *Quadro Brasil*, *As Quatro Estações Cariocas*, *Prelúdio XXI* e a integral dos quartetos de cordas de Villa-Lobos. Iniciou os estudos no El Sistema (Venezuela), ingressou na Orquestra Simon Bolívar aos 16 anos tornou-se professora do Conservatório Simon Bolívar. Foi assistente de Kevin Lawrence nos Festivais Killington e NCSA. Graduou-se na Escola de Artes de Carolina do Norte e na Hartford University.



DANIEL GUEDES BRASIL, UFRJ

Considerado um dos mais importantes músicos brasileiros de sua geração, Daniel Guedes tem atuado como violinista, violista, músico de câmara, professor e regente. Carioca, nascido em 1977, estudou na Guildhall School of Music de Londres e na Manhattan School of Music com Pinchas Zukerman e Patinka Kopec. Como solista, tocou com importantes orquestras brasileiras e internacionais. Regeu orquestras como a OSB Ópera e Repertório, Osusp, Sinfônicas de Campinas, Bahia, da UFRJ, Academia Jovem Concertante, entre outras. Gravou as sonatas de Beethoven, com Ilan Rechtman, e o CD Violão e Violino, com Mario Ulloa. Atualmente é professor da UFRJ-RJ e membro do Quarteto da Guanabara.

VIOLINO



ELISA FUKUDA BRASIL, QUARTETO CAMARGO GUARNIERI

Paulista, Elisa Fukuda estudou com Johannes Oelsner e Maria Vischnia. Graduou-se no Conservatório de Genebra e se aperfeiçoou com Arthur Grumiaux e Sandor Vegh (Salzburg). Apresenta-se no Brasil e na Europa com as mais importantes orquestras. Formou Trio Dell'Arte, premiado pela APCA, é diretora da Camerata Fukuda e fundadora do Quarteto Camargo Guarnieri. Premiada na Suíça, APCA, Carlos Gomes, atualmente Elisa é professora da Faculdade Cantareira.



EMMANUELE BALDINI ITÁLIA/BRASIL, QUARTETO OSESP

Spalla da Osesp desde 2005, Emmanuele Baldini foi aluno de Corrado Romano no Conservatório de Genebra, estudou música de câmara com o Trio di Trieste e com Franco Rossi, aperfeiçoando-se em Berlim e Salzburgo com Ruggiero Ricci. Apresentou-se com a Orquestra de Câmara de Viena, a Sinfônica da Rádio de Berlim, a Orquestra da Suíça Romanda e a Osesp, entre outras. Atuou como *spalla* da Orquestra do Teatro Comunale de Bolonha, da Orquestra de Trieste e da Sinfônica da Galícia, e colaborou com a Orquestra do Teatro alla Scala, de Milão. Desde 2008, é também o primeiro violino do Quarteto Osesp.

VIOLINO



LAVARD SKOU LARSEN BRASIL, UNIVERSIDADE MOZARTEUM [SALZBURG]

Natural de Porto Alegre, iniciou os estudos de violino aos cinco anos, com seu pai, Gunnar Skou-Larsen. Foi aluno Ernst Morawec (Viena) e Helmut Zehetmair (Áustria), tendo se aperfeiçoado com Henryk Szeryng, Nathan Milstein, Alberto Lysy e Sandor Vegh. Grava regularmente para os selos Naxos, Denon, CPO, Marco Polo, Movieplay, Stradivarius e Coviello Classics. É professor da Universidade Mozarteum, fundou o conjunto Salzburg Chamber Soloists e tem atuado como regente, à frente da Filarmônica de Dresden, Nordwestdeutsche Philharmonie, Southwest Sinfonia England, Mozarteum Orchester Salzburg, entre outras. Desde 2004 é o regente titular da Deutsche Kammerakademie Neuss am Rhein, na Alemanha.

VIOLA



ÁSDÍS VALDEMARSÐÓTTIR ISLÂNDIA/HOLANDA, CONSERVATÓRIO REAL DE HAIA

Ásdís Valdemarsdóttir nasceu em Reykjavik, Islândia, estudou na Juilliard School (Nova York) e em Detmold (Alemanha), com Nobuko Imai. Foi membro fundadora do Quarteto de Cordas de Miami, *spalla* das violas da Deutsche Kammerphilharmonie (Bremen) e convidada da Orquestra de Câmara da Europa e do Ensemble Modern, antes de ingressar no Chilingirian String Quartet, o qual integrou até 2003. Já participou de diversos festivais internacionais de música, como solista e professora.

VIOLA



HORÁCIO SCHAEFER BRASIL, OSESP

Spalla das violas da Osesp desde 1998, aos 15 anos Schaefer já era *spalla* da Sinfônica Jovem de São Paulo. Em 1971, após ganhar vários concursos no Brasil, foi para a Alemanha aperfeiçoar-se com Max Rostal. Em 1979, obteve o seu mestrado com o 1º Prêmio da Escola Superior de Música de Colônia e, desde então, foi membro da Orquestra de Câmara Deutsche Bach Solisten, *spalla* das violas da Filarmônica de Essen e violista do Quarteto de Ravel, com o qual realizou diversas turnês e gravações para rádios europeias. Durante três anos, tocou na Sinfônica da Rádio de Frankfurt e no Sexteto de Cordas daquela orquestra.



PIERRE LAPOINTE EUA,
ESCHER STRING QUARTET

Integrante da Sociedade de Música de Câmara do Lincoln Center, Pierre Lapointe já tocou nas mais importantes salas de concertos do mundo. Seus principais professores foram Yaëla Hertz Berkson, Calvin Sieb, Paul Yarbrough e Larry Dutton. Em 2004, foi homenageado pelo Governo de Quebec por seu trabalho no Conservatório de Música de Gatineau, além de ter recebido medalha de ouro pela Universidade de Ottawa, quando concluiu sua graduação em composição e violino. Em 2012, completou, na Escola de Música de Manhattan, sua tese de doutorado sobre o *Quarteto n° 2 de Zemlinsky*. Desde 2010, Pierre toca uma viola do *luthier* Christophe Landon.

VIOLONCELO



DANE JOHANSEN EUA,
ESCHER STRING QUARTET

Nascido em Fairbanks (Alaska), Dane Johansen estudou no Cleveland Institute of Music, no Conservatório Superior de Música de Paris e na Juilliard School. Seus principais mentores foram Joel Krosnick, David Soyer, Richard Aaron, o Quarteto Emerson e Bernard Greenhouse. Já se apresentou nos festivais de música de câmara Marlboro, de Bridgehampton e de Seattle. Vencedor dos prêmios Leo Ruiz e o Sanders Prize (2013), ambos da Juilliard School, Dane é integrante da Sociedade de Música de Câmara do Lincoln Center. Toca o violoncelo de Stefan Valcuha, feito exclusivamente para ele.



FABIO PRESGRAVE BRASIL,
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE

Brasileiro, Fabio estudou na Juilliard School com Harvey Shapiro e Joel Krosnick. Apresentou-se como solista com orquestras como a Filarmônica de Qatar e a Sinfônica Brasileira. Atuou como professor convidado na Escola Superior de Música de Münster, no Conservatório Real de Aarhus (Dinamarca) e na Universidade de Artes Folkwang, em Essen. Foi contemplado com o Prêmio Carlos Gomes, quando integrou o Quarteto Camargo Guarnieri. Atualmente é Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

VIOLONCELO



HUGO PILGER BRASIL,
QUARTETO RADAMÉS GNATTALI

Primeiro violoncelo da Orquestra Petrobras Sinfônica, integrante do Quarteto Radamés Gnattali e professor da classe de violoncelo da UNIRIO, Hugo Pilger iniciou os estudos de violoncelo na Fundarte com Milton Bock. Possui bacharelado pela UNIRIO, formado na classe do professor Alceu Reis. Como solista, apresentou-se junto às principais orquestras brasileiras, como a Sinfônica Nacional, Sinfônica de Porto Alegre, Sinfônica Brasileira e Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro. Realizou turnês em países da Europa, América do Sul e do Norte e teve diversas obras dedicadas especialmente a ele.



JO COLE REUNIO UNIDO,
ROYAL ACADEMY OF MUSIC

Jo Cole estudou com Florence Hooton, Ralph Kirshbaum, tendo se aperfeiçoado com Pierre Fournier e William Pleeth. Apresentou-se com as principais orquestras de Londres e do Reino Unido, entre elas a orquestra da Academy of St. Martins in the Fields, a qual integrou por mais de vinte anos. Em 2006 foi nomeada vice chefe da Orquestra da Royal Northern College of Music tendo, posteriormente, sido convidada a integrar – como Chefe das Cordas e responsável por música de câmara – a equipe da Royal Academy of Music, onde havia estudado.



WILSON SAMPAIO BRASIL, OSESP

Músico da Osesp desde 2007, o brasileiro Wilson Sampaio iniciou os estudos de violoncelo aos 7 anos de idade. Viajou em 1983 para os Estados Unidos onde, por indicação de Mstislav Rostropovich, formou-se pelo Pre-College Division da Juilliard School de Nova York, sob a orientação de Leonard Rose. Estudou na Musikhochschule-Detmold com Márcio Carneiro e concluiu os estudos pelo Conservatório de Genebra em junho de 1995, com François Guye. Obteve o Primeiro Prêmio de Virtuosidade Avec Distinction, assim como os prêmios Henri Stern e Denis de Marignac.



ROLAND PIDOUX FRANÇA,
ÉCOLE NORMALE DE MUSIQUE DE PARIS

Roland Pidoux estudou no Conservatório de Paris com Jean Hubeau e Joseph Calvet. Em 1998, fundou a Orquestra de Câmara de Paris, com Jean-Pierre Wallez. Já integrou a Orquestra da Ópera de Paris e a Nacional da France, além do Quatuor Via Nova e do Trio Pasquier. Como músico de câmara, apresentou-se com Pierre Fournier, Mstislav Rostropovich, Isaac Stern, Jean-Pierre Rampal, entre outros. Fundou o grupo Les Violoncelles Français, foi professor do Conservatório de Paris e, atualmente, dá aulas na Escola Nacional de Música de Paris, além de ser diretor artístico do Encontro de Violoncelistas de Bézelay. Sua discografia inclui as sonatas para cello e piano de Beethoven, Fauré, Saint-Saëns, além da *Sonata Arpeggione* de Schubert e dos *Trios* de Rachmaninov.

CONTRABAIXO



ALEXANDRE ROSA BRASIL, OSESP
MASTERCLASS

Contrabaixista da Osesp desde 1993, Alexandre apresentou-se, em turnê com a Orquestra, nas mais importantes salas de concerto, tais como Carnegie Hall, Lincoln Center (NY), Musikverein (Viena), Concertgebouw, Châtelet e Pleyel (Paris), Philharmonie (Berlín e Köln) e Teatro Colón (Buenos Aires). É professor no Instituto Baccarelli e fundador da Orquestra de Câmara Engenho Barroco, com a qual realizou gravações de música colonial brasileira (Acervo do Museu da Música de Mariana). Gravou e lançou o CD BASS XXI com música contemporânea brasileira para contrabaixo, fruto de pesquisas sobre técnicas estendidas e colaborações com compositores nacionais. Atualmente é doutorando em performance musical no Instituto de Artes da Unesp.



PEDRO GADELHA BRASIL, OSESP MASTERCLASS

Contrabaixo solista da Osesp e membro da Camerata Aberta, Pedro integrou a Orquestra da Ópera de Frankfurt durante nove anos. Nascido em Recife, formou-se na USP com Henrique Autran Dourado e prosseguiu os estudos na Alemanha, com bolsa da Fundação Vitae. Integrou a Karajan-Akademie junto à Filarmônica de Berlim, orientado por Rainer Zepperitz e Klaus Stoll. Participou de vários concertos da Filarmônica, trabalhando com regentes como Claudio Abbado, Georg Solti e Daniel Barenboim. Foi primeiro contrabaixo da Sinfônica de Madri e colabora regularmente com o prestigiado Ensemble Modern. É professor da EMESP Tom Jobim.



ANDRE GEIGER BRASIL, OSB

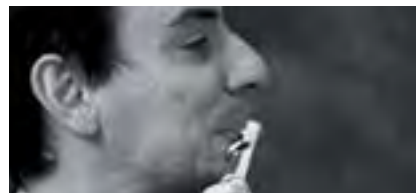
Contrabaixo solista da OSB desde 2009, Andre Geiger já integrou a Sinfônica de Barcelona e a Nacional da Catalunha, além da Orquestra da Ópera de Mannheim. Como músico convidado, trabalhou com a Osesp, a Mahler Chamber Orchester, a Orquestra da Suisse Romande, a Sinfônica de Galícia, entre outras. Iniciou os estudos com Max Ebert Filho (EMESP) e foi orientado por Valerie Albright, Claudio Torezan, Rainer Zepperitz (Universidade de Artes de Berlim), Christoph Schmidt (Escola Superior de Música de Mannheim) e Franco Petracchi (Conservatório de Música de Genebra). Atualmente, é professor do projeto Neojiba, em Salvador.



CRISTIAN-IOAN BRAICA ROMÊNIA/
ALEMANHA, SINFÔNICA DA RÁDIO DE FRANKFURT
[HR-SINFONIEORCHESTER]

Natural da Romênia, estudou com Liviu Moga na Academia de Música Gheorghe Dima de Cluj-Napoca e radicou-se na Alemanha. Membro fundador do Quarteto de Contrabaixos Violine, colaborou com as sinfônicas das rádios de Stuttgart (SWR) e Colônia (WDR), Orquestra de Câmara de Württemberg e a da Ópera de Stuttgart. De 1997 a 2001, foi contrabaixo solista da Philharmonie der Nationen, sob a regência de Justus Franz e, atualmente, é concertino dos contrabaixos da Sinfônica da Rádio de Frankfurt. Participou dos festivais Maribor (2011) e de Campos do Jordão (2009).

FLAUTA



MARCELO BARBOZA BRASIL,
SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Contemplado com o título de Associado Honorário pela Royal Academy of Music de Londres, Marcelo Barboza foi flutista da OSESP de 1994 a 2002 e desenvolveu a carreira na Europa, pontuada por gravações para os selos Meridian e Da Capo e uma estreia no Wigmore Hall em Londres em 2003. Atuou como primeira flauta solista na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, além de cultivar parcerias em música de câmara, especialmente com o violonista Fabio Zanon, a pianista Clélia Iruzun e a harpista Paola Baron.



RANSOM WILSON EUA,
UNIVERSIDADE DE YALE

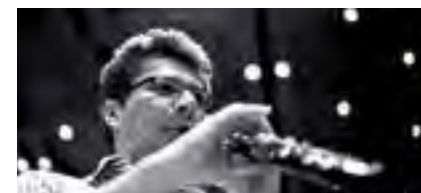
Ransom Wilson é flutista na Chamber Music Society of Lincoln Center, regente assistente na Metropolitan Opera, diretor artístico na LE Train Bleu e diretor musical na Lar Lubovitch Dança Co. Foi aluno de Jean-Pierre Rampal e Leonard Bernstein. Apresentou-se com as orquestras Sinfônica de Chicago, Sinfônica de São Francisco, Sinfônica de Londres e Orquestra da Filadélfia, dentre outras. Suas gravações lhe renderam três indicações ao Grammy.

OBOÉ



WASHINGTON BARELLA BRASIL/ALEMANHA,
SINFÔNICA DA RÁDIO DA BAVÁRIA

Professor da Universidade de Artes Berlim e solista da Sinfônica da Rádio de Baden-Baden/Freiburg, Washington Barella é vencedor do Concert Artists Guild International New York Competition e do Concurso Internacional de Munique. É professor de masterclasses na Europa, Ásia e Américas e tem se apresentado com as sinfônicas da Rádio de Munique, Osesp, Orquestra de Câmara de Heilbronn de Württemberg, entre outras, e com artistas como Ingo Goritzki, Gidon Kremer, Sabine Meyer e Klaus Thunemann.



ARCÁDIO MINCZUK BRASIL, OSESP

Oboísta da Osesp desde 1981, Arcádio Minczuk iniciou os estudos aos 11 anos, com José Davino Rosa. Na Escola Municipal de Música de SP, estudou oboé com Benito Sanchez e música de câmara com Walter Bianchi. cursou pós-graduação no Conservatório de Oberlin (EUA), sob orientação de James Caldwell, onde obteve o Artist Diploma. Atuou como professor nos Festivais de Música de Londrina, Itu e Campos de Jordão — neste último, foi diretor artístico em 1998 e pedagógico entre 1999 e 2007. Atualmente é professor de oboé e música de câmara no Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (Unesp), e professor da Academia da Osesp. É mestre em Musicologia pela Unesp e doutorando em História da Ciência pela PUC-SP.

CLARINETE



MARK VAN DE WIEL REINO UNIDO,
ROYAL ACADEMY OF MUSIC

Mark van Wiel é o primeiro clarinete principal da Orquestra Philharmonia (desde 2000), da London Sinfonietta (desde 2002), da Orquestra de Câmara de Londres (desde 1997) e do grupo Endymion. Trabalha com importantes compositores e maestros e estreou, tendo estreado, como solista, obras de Carter, Maxwell Davies e Birtwistle, entre outros. Nascido em Northampton, Mark estudou em Oxford e no Royal College of Music, em Londres. Foi agraciado com os títulos de Associado Honorário pela Royal Academy of Music, onde é professor, e de Doutor Honorário pela Universidade de Northampton.



OVANIR BUOSI BRASIL, OSESP

Ovanir Buosi é primeiro clarinete da Osesp desde 1997. Graduado pela Unesp na classe de Sérgio Burgani, continuou sua formação no Royal College of Music de Londres. Foi premiado nos concursos Jovens Solistas da Osesp e no X Prêmio Eldorado de Música. Como solista, atuou com a Southbank Sinfonia e a Filarmônica de Belo Horizonte, além da Osesp. Foi professor do Festival Internacional de Música de Santa Catarina e do XXI Seminário Internacional de Música de Salvador. É docente da Academia Osesp, do Instituto Bacarelli e do Conservatório de Tatuí.

FAGOTE



KLAUS THUNEMANN ALEMANHA,
ESCOLA SUPERIOR DE MÚSICA DE HANNOVER

Klaus Thunemann nasceu em Magdeburg (Alemanha) e originalmente queria ser pianista. Apenas aos 18 anos optou pelo fagote. Estudou em Berlim e ocupou o cargo de primeiro fagote da Sinfônica da Rádio do Norte da Alemanha (NDR) e da Sinfônica de Hamburg. Vencedor do Concurso da Rádio Alemã ARD, é convidado dos mais importantes festivais europeus. Tocou e gravou com Heinz Holliger, Alfred Brendel, Gidon Kremer, Andrés Schiff, entre outros. Atualmente é professor do Instituto de Música de Câmara e da Escola Superior de Música Rainha Sofia, ambos em Madrid.



FÁBIO CURY BRASIL,
SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Solista da Sinfônica Municipal de São Paulo, é mestre em Artes pela UNICAMP, doutor em Música pela USP e professor de fagote da USP, da Faculdade Cantareira e da EMESP Tom Jobim, além de membro fundador da Camerata Aberta, com o qual recebeu os prêmios APCA (melhor ensemble de música contemporânea) e Bravo! (melhor disco erudito de 2011). Integrou a classe de solistas de Klaus Thunemann na Escola Superior de Música e Teatro de Hannover. Entre suas gravações, destaca-se o CD Velhas e novas cirandas: música brasileira para fagote e orquestra, que recebeu o prêmio APCA de melhor disco de 2010.

TROMPA



LUIZ GARCIA BRASIL,
SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

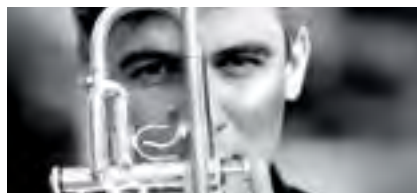
Primeira trompa da Osesp de 1997 a 2001, Luiz Garcia estudou no Conservatório de Tatuí, na Juilliard School (Nova York) e no Conservatório New England (Boston), na classe de Charles Kavalovski. Foi primeira trompa convidado de orquestras como a Staatskapelle de Berlim, Filarmônica de Berlim, Sinfônica da Rádio da Bavária, Orchestre de la Suisse Romande, da Rádio da Colônia, RSO de Frankfurt, Tonhalle de Zurique, entre outras. Atualmente ocupa o cargo de primeira trompa na Orquestra Sinfônica Brasileira e na Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo.



STEFAN DOHR ALEMANHA,
FILARMÔNICA DE BERLIM

Um dos maiores trompistas da atualidade, Stefan Dohr começou sua carreira na orquestra da Ópera de Frankfurt e, em 1993, foi escolhido trompista principal da Filarmônica de Berlim. Como solista, trabalhou com Dabniel Barenboim, Bernhard Haitink e Claudio Abbado. Como músico de câmara, apresentou-se ao lado de Maurizio Pollini e Ian Bostridge, entre outros. Entre suas gravações estão os CDs Opera e Four Corners!, além do lançamento, em 2014, de *Konzertstück* de Schumann, bem como de *Moment of Blossoming* do compositor japonês Toshio Hosokawa.

TROMPETE



FLÁVIO GABRIEL BRASIL, OSESP

Integrante do naipe de trompetes da Osesp desde 2009, Flávio Gabriel é um dos mais destacados trompetistas de sua geração, vencedor do 2º prêmio no Concurso Internacional de Música Primavera de Praga em 2010. Foi principal trompetista da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre de 2004 a 2009, tendo atuado como professor nos festivais internacionais de música Jaraguá do Sul (Santa Catarina), Pelotas (Rio Grande do Sul) e em Lima (Peru).



GIULIANO SOMMERHALDER ITÁLIA

A PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR GIULIANO SOMMERHALDER CONTA COM O GENEROSO APOIO DA YAMAHA.

Giuliano recebeu o segundo prêmio no Concurso ARD em Munique, venceu o Concurso Maurice André, em Paris, e foi premiado no Festival de Primavera em Praga (2003), no Timofei Dokschitzer em Vilnius (2002), no Concertino Praga (2001) e no Concurso Tchaikovsky (1997). Teve aulas com seu pai, Max Sommerhalder, Maurice André, Eric Aubier, Stephen Burns, entre outros. Trompete solista da Gewandhaus de Leipzig e da Orquestra do Concertgebouw até 2013, integra também o Quinteto Italian Wonderbrass. Em 2012, seu CD *Ponchielli* recebeu o ECHO-Klassik Musik na categoria gravação do ano.

TROMBONE



DÁRCIO GIANELLI BRASIL, OSESP

Trombonista da Osesp desde 2006, Dárcio Gianelli iniciou os estudos com seu pai, Reinaldo Gianelli, concluiu o bacharelado pela Faculdade Mozarteum de São Paulo e completou o mestrado na Juilliard School, com Per Brevig (Metropolitan Opera) e Joseph Alessi (New York Philharmonic). Atuou como solista com a Osesp, Experimental de Repertório e Banda Sinfônica Jovem (SP), entre outras orquestras. Participou do Festival Rossini de Pesaro (Itália), venceu o concurso Tilden Prize, em Nova York (2000) e o Prêmio Lewis Van Haney Philharmonic (2001), além de ter sido o segundo colocado no concurso Zellmer-Minnesota (EUA). Foi trombonista do Teatro Municipal de São Paulo e da Sinfônica da Galícia (Espanha).



MIGUEL SÁNCHEZ VENEZUELA,
SINFÔNICA SIMÓN BOLÍVAR

Solista, recitalista e músico de câmara, Miguel Sánchez é trombonista principal da Orquestra Sinfônica Simón Bolívar da Venezuela desde 2008. Estudou com Michel Becquet e se formou no Conservatório de Paris com o prêmio Tres Bien, sob a tutela de Jacques Mauger. Atualmente, é membro do corpo docente da Universidade Experimental de Las Artes e do Conservatório de Música Simon Bolivar. Realizou turnês pela Europa, América do Sul e Estados Unidos.



WAGNER POLISTCHUK BRASIL, OSESP

Trombone solo da Osesp desde 1985, Polistchuk é também regente principal da Sinfônica da USP. Em 1990, especializou-se na Alemanha com Branimir Slokar, tendo estudado regência com Eleazar de Carvalho, Roberto Tibiriçá e Andreas Spörri, entre outros. Foi diretor artístico da Camerata Antiqua de Curitiba e regente adjunto da Sinfônica de Santo André. Conquistou o segundo lugar no V Concurso Latino-Americano de Regência (1998), venceu o Concurso Jovens Regentes Eleazar de Carvalho (2002) e foi também um dos vencedores do Concurso Internacional de Regência Prix Credit Suisse em Grenchen, na Suíça.

TUBA



ALBERT KHATTAR BRASIL

Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, artista (clínico) da Yamaha e professor convidado em festivais de música no Brasil e na Argentina, Albert Khattar é mestrando na Unicamp, com pesquisa sobre o repertório brasileiro para tuba solo. Atuou como solista frente às bandas sinfônicas do Estado de São Paulo e do Conservatório de Tatuí, e a orquestras como Sinfônica Unisinos, Sinfônica de Santo André, Contemporânea do Ceará, Sinfônica da Província Santa Fé (Argentina).



MARCOS DOS ANJOS JR BRASIL, OSESP

Tuba solista da Osesp desde 1994, iniciou seus estudos musicais aos treze anos com seu pai e, posteriormente, recebeu orientação de Dráuzio Chagas e Donald Smith. Como solista, atuou junto à Osesp e a outras importantes orquestras brasileiras, como a Camerata Antiqua de Curitiba. Como camerista, tocou com consagrados grupos, entre os quais o Quinteto de Metais da Filarmônica de Nova York. Leciona na Faculdade Cantareira, na Academia da Osesp e, desde 1996, é professor nos principais festivais de música do país, como Campos do Jordão, Curitiba e Londrina.

HARPA



LIUBA KLEVTSOVA RÚSSIA/BRASIL, OSESP

Nascida em Moscou, Liuba Klevtsova estudou música desde a infância e se formou como harpista na classe da professora Vera Dulova, no Conservatório Tchaikovsky, em Moscou. Teve seu primeiro contato com o Brasil durante uma turnê, em 1994, quando, então, decidiu fortalecer seus laços com o país, integrando-se à Osesp, como harpista principal, em 2001. Como solista, tocou com as principais orquestras do Brasil, tais como Osesp, Orquestra Sinfônica Brasileira, Filarmônica de Minas Gerais, entre outras. Participa como convidada de importantes encontros e festivais nacionais, já tendo atuado como professora do Festival de Inverno de Campos do Jordão em 2003, 2004, 2012 e 2013.



PAOLA BARON ITÁLIA/BRASIL, SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO MASTERCLASS

Italiana, Paola formou-se na Universidade Mozarteum de Salzburg tendo se aperfeiçoado no Conservatório Superior de Lyon, com Fabrice Pierre. Foi harpista principal do Teatro e Ópera de Liubliana, da Orquestra Fondazione Arturo Toscanini (sob a regência de Lorin Maazel), da Orchester der Tiroler Festspiele (dirigida por Gustav Kuhn) e do Balé Real de Birmingham. Em 2002, obteve o segundo prêmio no Victor Salvi, o mais prestigioso concurso de harpa da Itália e, em 2007, venceu o Concurso Internacional da Associação Eslovena de Harpa. Professora da EMESP Tom Jobim e do Instituto Baccarelli, foi harpista da Osesp de 2007 a 2014 e, atualmente, é a primeira harpa da Sinfônica Municipal de São Paulo.

PERCUSSÃO



EDUARDO GIANESELLA BRASIL, OSESP

Percussionista da Osesp desde 1994, Eduardo é professor e co-diretor do Grupo de Percussão do Instituto de Artes da Unesp. Formou-se no Conservatório de Tatuí, graduou-se na Unesp, fez mestrado na Eastman School of Music (EUA) e concluiu o doutorado na USP, cuja pesquisa resultou no livro *Percussão Orquestral Brasileira*. Foi monitor da Experimental de Repertório, integrou a Sinfônica Brasileira, a Banda Sinfônica do Estado (SP), o Grupo Novo Horizonte e o Percorso Ensemble. Venceu o Concurso Jovens Solistas da Osesp e, com o Grupo PIAP, o 1º lugar no Prêmio Eldorado de Música. Atua como professor nos principais cursos e festivais de música do Brasil e já ministrou *masterclasses* em diversos países.



EDUARDO LEANDRO BRASIL/EUA,
UNIVERSITY STONY BROOK, NY

Eduardo Leandro é professor de percussão e regente do grupo de música contemporânea da Universidade de Stony Brook (NY), tendo atuado como diretor de estudos de percussão na Universidade de Massachusetts e professor no Conservatório de Genebra. Teve como principais professores John Boudler, Jan Pustjens e Robert van Sice. Foi percussionista principal do grupo *Champ d'Action*, na Bélgica e tocou regularmente com a Orquestra do *Concertgebouw*. Atuou em festivais como *Archipel* (Genebra), *Nits de Altea* (Espanha), *Athenaeum Concert Series* (Helsinki) e *Festival d'Automne* (Paris), ao lado de Pierre Boulez, Heinz Holliger e Steve Reich.

PERCUSSÃO



RICARDO BOLOGNA BRASIL, OSESP

Timpanista da Osesp desde 1999, Ricardo Bologna é regente principal da Sinfônica da USP (Osusp) e professor do Departamento de Música da ECA/USP. Em 1989, fundou o Duo Contexto de percussão com Eduardo Leandro, com o qual fez turnês por Europa, EUA e Japão. Foi percussionista convidado da Orchestre de la Suisse Romande e do Ensemble Contrechamps, ambos na Suíça. Em 2002, venceu o Concurso Eleazar de Carvalho para jovens regentes e fundou o Percorso Ensemble, grupo especializado no repertório dos séculos XX e XXI. De 2008 a 2011, foi regente titular da Sinfônica Jovem Municipal e, em 2009, regeu a Orquestra de Câmara da Osesp.

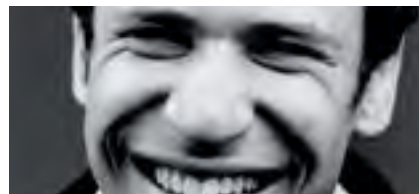
PIANO



ARNALDO COHEN BRASIL MASTERCLASS

Arnaldo Cohen graduou-se em piano e violino pela Escola de Música da UFRJ; em 1972, conquistou por unanimidade o 1º Prêmio no Concurso Internacional Busoni, na Itália e, desde então, tem se apresentado como solista das mais importantes orquestras do mundo. Após mais de 20 anos em Londres, transferiu-se para os Estados Unidos em 2004, tornando-se o primeiro músico brasileiro a assumir uma cátedra vitalícia na Escola de Música da Universidade de Indiana. Além de recitalista e concertista, transita também pelos domínios da música de câmara e, desde 2013, é diretor artístico da Portland Piano International, uma série de concertos realizada em Portland, nos Estados Unidos.

PIANO



CRISTIAN BUDU BRASIL MASTERCLASS

Cristian Budu venceu em 2013 o Concurso Clara Haskil na Suíça em três categorias: grande prêmio, público e crítica. No mesmo ano venceu o concurso Wild Card Ensemble Honors Competition do Conservatório New England, em Boston. Tem se apresentado com a Orchestre de la Suisse Romande, Sinfônica da Rádio de Stuttgart, Sinfônica Brasileira, Filarmônica de Minas Gerais, Petrobras Sinfônica, e em recitais nos festivais KlavierFestival am Ruhr, Festival da Radio France, Rockport Music Festival, entre outros. É mestre pelo Conservatório New England (EUA), na classe de Wha Kyung Byun e bacharel pela USP, na classe de Eduardo Monteiro.



DÉBORA HALÁSZ BRASIL/ALEMANHA,
ESCOLA SUPERIOR DE MUSICA DE MUNIQUE
MASTERCLASS

Brasileira, Débora estudou com Beatriz Balzi e Myrian Dausberg e recebeu uma bolsa do governo alemão para se aperfeiçoar na Escola Superior de Música de Colônia, com Pavel Gililov. Gravou a integral da obra pianística de Villa-Lobos para o selo BIS e, atualmente, é artista exclusiva da Naxos Records, para a qual gravou a obra integral de Carlos Seixas, Frank Martin, e as canções de Joaquin Turina para piano e canto, com Carolina Ullrich. Vencedora dos mais importantes concursos brasileiros, constituiu, desde 1994, o Duo Halász com seu marido, o violonista Franz Halász. É docente na Escola Superior de Música de Munique e na Escola de Música de Nürnberg.



JEAN-LOUIS STEURMAN BRASIL
MASTERCLASS

Carioca, Jean Louis Steurman começou a estudar piano aos quatro anos. Estreou com a OSB aos 14 e em 1967 foi estudar na Itália, após ganhar uma bolsa de estudos do Conservatório de Nápoles. Ganhou grande reconhecimento como artista internacional após conquistar o 2º lugar no Concurso Johann Sebastian Bach (Leipzig, 1972). Foi solista nas mais importantes orquestras do mundo sob a regência de maestros consagrados. Como camerista, tem tocado com os mais renomados músicos internacionais. Suas gravações para a Philips incluem Scriabin, Mendelssohn e com as Seis Partitas de Bach, com a qual recebeu o prêmio Diapason d'Or.



LINDA BUSTANI BRASIL

Nascida em Rondônia, Linda Bustani tem se apresentado com importantes orquestras nacionais e internacionais. Em 2003, conquistou o Prêmio Carlos Gomes na categoria melhor pianista do ano. Atualmente, divide seu tempo entre os aules no Rio de Janeiro e de São Paulo e uma intensa carreira de solista e integrante de conjuntos de câmara, no Brasil e no exterior. Sobre seu último CD, lançado em Nova York pelo selo Connoisseur Society, a revista norte-americana *Fanfare* publicou: "A fenomenal pianista brasileira Linda Bustani apresenta o que, provavelmente, será a mais importante interpretação da *Kreisleriana* de Schumann".

PIANO



LUCIA BARRENECHEA BRASIL, UNIRIO
MASTERCLASS

Professora de piano e música de câmara no Instituto Villa-Lobos da UNIRIO, realizou seu bacharelado em piano na Universidade Federal de Goiás, mestrado na Universidade de Boston, EUA, e concluiu seu curso de doutorado em piano na Universidade de Iowa. Colaborou com regentes como Eleazar de Carvalho, Emanuel Martínez, Parcival Módolo, Fabio Mechetti e Norton Morozowicz. Com seu marido, o flautista Sérgio Barrenechea, forma desde 1989, o Duo Barrenechea, desenvolvendo um intenso trabalho camerístico com a formação flauta e piano.



PAULO ÁLVARES BRASIL/ALEMANHA, ESCOLA
SUPERIOR DE MÚSICA DE COLÔNIA MASTERCLASS

Nascido em Uberlândia, Paulo Álvares estudou na Usp, fez mestrado na Texas Christian University e ingressou como bolsista do DAAD na Escola Superior de Música de Colônia, conquistando o prêmio Kranichsteiner no Curso de Darmstadt Para a Música Nova em 1990. Atua como pianista com a Sinfônica da Rádio de Colônia, o Noamnesia Ensemble em Chicago, o Ensemble Het Spectra em Ghent e o musikFabrik em NRW e colaborou com Helmut Lachenmann, Mauricio Kagel, Luciano Berio, Tristan Murail e Phillip Glass. Atualmente, é professor na Hochschule für Musik de Colônia e Coordenador na ESART em Castelo Branco em Portugal.

PIANO - CLASSE REGÊNCIA



MICHAEL SHEPPARD EUA,
ESCOLA DE ARTES DE BALTIMORE

Michael Sheppard é natural da Filadélfia e reside em Baltimore, integra o Trio Monument com o violoncelista Dariusz Skoraczewski e o violinista Igor Yuzefovich. É professor no Conservatório de Baltimore, atuando como compositor, arranjador e transcritor. Apresenta-se com diversas orquestras pelos EUA e em recitais, *masterclasses*, programas de rádios e concertos de câmara, como membro do Monument Trio. Integra o grupo Hammer/Klavier, ao lado de percussionistas Gwendolyn Burgett e Svetoslav Stoyanov e do pianista Thomas Rosenkranz.



KARIN UZUN BRASIL

Bacharel em Piano pela Universidade Mozarteum de São Paulo, estudou com Caio Paganno (técnica pianística), Fernando Lopes (piano), Cláudio Richermme (técnica pianística), Orávia A. Ferreira (interpretação pianística) e Leilah Farah (canto). É professora de canto e técnica vocal, além de lecionar piano e correpetição para cantores e instrumentistas. Atua com importantes cantores líricos brasileiros, como Gabriela Pace, Homero Velho, Denise de Freitas, Lício Bruno, Paulo Szot e Eiko Senda.

VIOLÃO



EDUARDO FERNANDEZ URUGUAI

Eduardo Fernandez estudou com Abel Carlevaro, Guiido Santorsola e Hector Tosar. Em 1975 venceu o Concurso Andres Segovia, em Mallorca; estreou em Nova York em 1977, e, desde então, apresenta-se regularmente nos Estados Unidos, América Latina, Europa e Ásia. Compositor em atividade, é pesquisador do Centro de Investigação e Interpretação Musical da Escola Universitária de Música (UIDELAR, Montevidéu) e publicou livros sobre a técnica de violão em peças para aluáde de Johann Sebastian Bach, além de inúmeros artigos de pesquisa na revista italiana *Il Fronino*.



FABIO ZANON BRASIL/UK, ROYAL ACADEMY OF MUSIC MASTERCLASS

Fabio Zanon atua regularmente em salas como o Carnegie Hall e a Philharmonie (São Petersburgo). Estudou no Brasil com Antonio Guedes, Henrique Pinto e Edelson Gloeden, e na Inglaterra com Michael Lewin e Julian Bream. É professor visitante da Royal Academy of Music em Londres – posto ocupado por músicos como Maxim Vengerov e Kiri Te Kanawa. Já tocou em mais de 40 países e ministrou cursos desde a Juilliard School NY até o Conservatório de Moscou. Vencedor do Concurso Tárrega (Espanha) e do GFA (EUA), é detentor dos prêmios Bravo! e Carlos Gomes; foi indicado ao Grammy Latino em 2011 e recebeu o Diapason d'Or em 2008, por sua gravação dos *Choros* de Villa-Lobos com a Osesp.

COMPOSIÇÃO



ANNA CLYNE REINO UNIDO,
ORQUESTRA SINFÔNICA DE CHICAGO

Nascida em Londres, Anna Clyne é bacharel em Música pela Universidade de Edimburgo e mestre pela Manhattan School of Music, onde estudou com Marina Adamia, Julia Wolfe e Nils Vigeland. Recebeu encomendas das orquestras Filarmônica de Los Angeles e London Sinfonietta e de salas como o Carnegie Hall, em Nova York, e o Southbank Centre, em Londres. Suas composições têm sido interpretadas por regentes como Marin Alsop, Pablo Heras-Casado, Riccardo Muti, Leonard Slatkin, Esa-Pekka Salonen e Osmo Vänskä. Clyne foi Compositora Residente no 21c Liederabend, evento bienal em Nova York, e no Cabrillo Festival of Contemporary Music e, na temporada 2014-5, é Compositora Residente da Sinfônica de Chicago.

TÉCNICA DE ALEXANDER



REINALDO RENZO BRASIL

Arquiteto, cantor, ator e diretor de teatro, pela EAD-ECA-USP, graduou-se professor da Técnica Alexander na Inglaterra, em 1995, e hoje é diretor da primeira Escola de Formação de Professores da Técnica Alexander: Pensar Em Atividade. Trabalhou em cursos de formação na Inglaterra e Finlândia. A Técnica Alexander integra a grade curricular de importantes instituições, como a Universidade de New York, a Juilliard School, a Royal Academy of Dramatic Art, a London Academy of Music and Dramatic Arts, a American Conservatory Theatre e a Universidade de Boston, entre outras.

LOCAIS

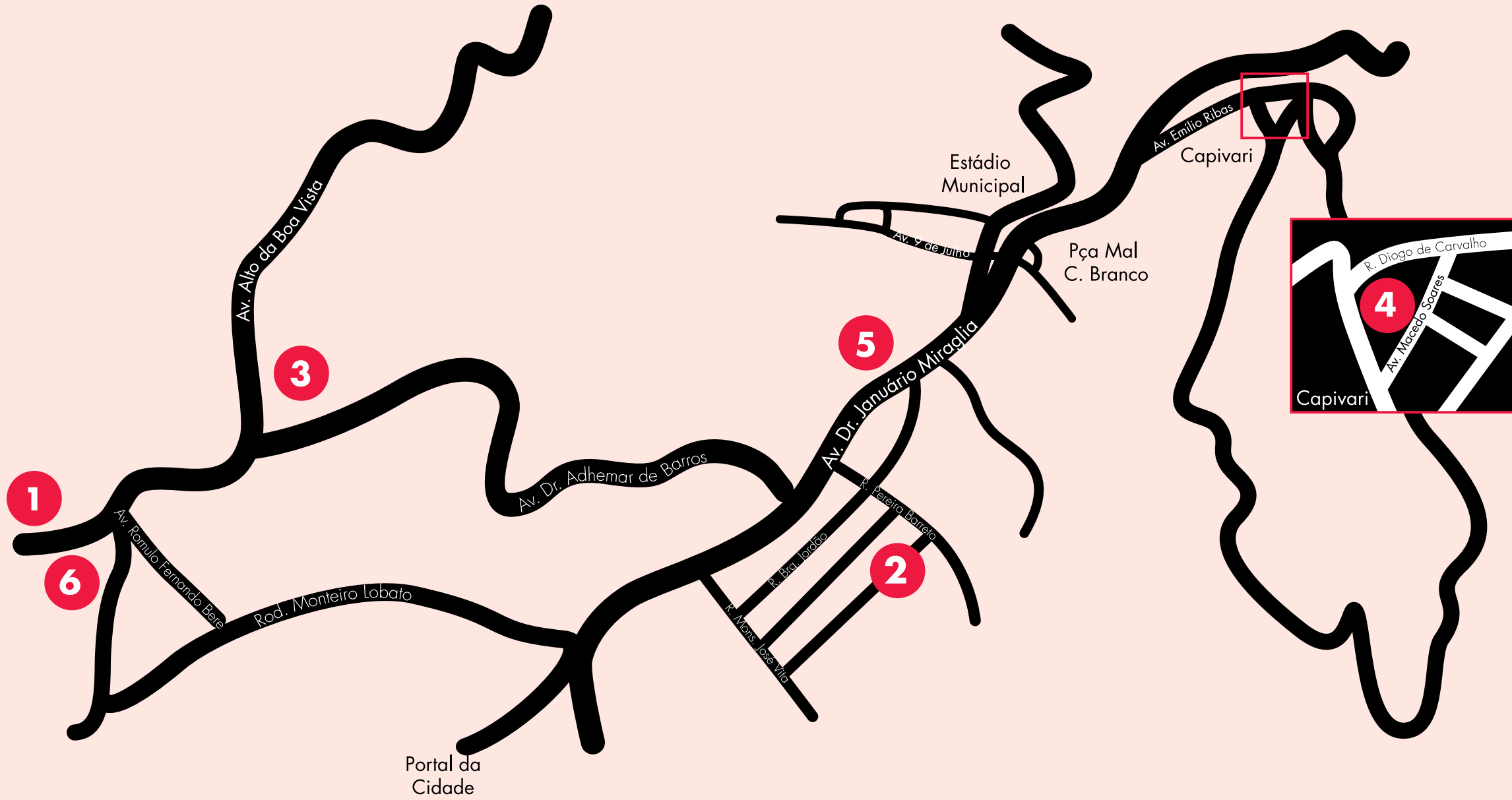
CAMPOS DO JORDÃO



SÃO PAULO SALA SÃO PAULO



MAPA



1. AUDITÓRIO CLÁUDIO SANTORO

Inaugurado em 1979 para ser o palco principal do Festival, possui sala de espetáculos com cerca de 850 lugares e está situado em um parque-museu, onde estão expostas obras da escultora Felicia Leirner. Distante cerca de 5km do centro da cidade.

Av. Dr. Luís Arrobas Martins, 1.800

Alto da Boa Vista – Campos do Jordão – SP

T 12 3662.2334

2. IGREJA MATRIZ DE SANTA TEREZINHA

Antigo Convento dos Franciscanos, é a igreja da padroeira da cidade, onde se realizam as principais festas religiosas locais.

Rua Tadeu Rangel Pestana, 662

Abernéssia – Campos do Jordão – SP

T 12 3662.1740

3. CAPELA DO PALÁCIO BOA VISTA

Fica nas dependências do Palácio Boa Vista. Com uma arquitetura arrojada, toda de vidro, e vista privilegiada para o perfil montanhoso de Campos.

Rua Adhemar de Barros, 3.001

Vila Alto da Boa Vista – Campos do Jordão – SP

T 12 3662.1122

4. PRAÇA DO CAPIVARI

No coração do principal centro comercial de Campos do Jordão, concentra em seu entorno uma grande variedade de lojas, bares e restaurantes em construções de estilo arquitetônico alemão. É onde acontecem as apresentações gratuitas ao ar livre do Festival.

5. ESPAÇO CULTURAL DR. ALÉM

Considerado patrimônio histórico da cidade, o prédio construído na década de 40, chamado durante anos de Cine Glória, foi o principal ponto de encontro da população jordanense para assistir a filmes nacionais e internacionais. Em sua construção ainda com o charme de um cinema, abriga hoje eventos culturais e será palco de diversos concertos, com cerca de 200 lugares.

Av. Dr. Januário Miraglia, 1582

Abernéssia – Campos do Jordão – SP

T 12 3664.2300

6. CASTELO DE CAMPOS DO JORDÃO

Espaço único, de grande diversidade cultural em todos os seus vários ambientes decorados. Adaptado para ser o Núcleo Pedagógico do Festival de Campos do Jordão. 35 salas foram destacadas e preparadas para que os bolsistas assistam a aulas e *masterclasses*. Próximo do Auditório Cláudio Santoro e também do local de hospedagem dos bolsistas, facilita a locomoção e racionaliza o tempo de deslocamento.

Av. Alto da Boa Vista, 148

Vila Alto da Boa Vista – Campos do Jordão – SP

T 12 3663.3639

SÃO PAULO

SALA SÃO PAULO

Antiga Estação da Estrada de Ferro Sorocabana, após restauro, ainda mantém traços marcantes da economia cafeeira e preserva sua arquitetura original. Idealizada e projetada com detalhes únicos, tornou-se em 1999 uma das mais belas e modernas salas de concerto do mundo e sede da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, com 1.437 lugares. Além da própria Osesp, a Sala São Paulo recebe as melhores orquestras do mundo.

Praça Júlio Prestes, 16 Luz – São Paulo – SP

T 11 3367.9500

CATÁLOGO 45ª EDIÇÃO FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO

EDIÇÃO FINALIZADA EM
24 DE JUNHO DE 2014

COORDENAÇÃO EDITORIAL
FERNANDA SALVETTI MOSANER

PROJETO GRÁFICO
FUNDAÇÃO OSESP

DIAGRAMAÇÃO
LINCOLN KOGA

CRÉDITO IMAGENS
SEGUNDA CAPA © ARTHUR NESTROVSKI
FOTOS P. 2, 33, 35, 41, 42, 57, 66, 82, 143 (SUPERIOR) © ARTHUR NESTROVSKI
SALA SÃO PAULO (P.143) © TUCA VIEIRA
AARON BOYD © LAURAROSE
ABEL ROCHA © CAIO GALLUCCI
ADAM BARNETT-HART © LAURAROSE
ANNA CLYNÉ P. 20 © TODD ROSENBERG
ARCÁDIO MINCZUK © ALESSANDRA FRATUS
BANDA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO © RENATA MOSANER
BANDA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO © ADRIANA ELIAS
BORIS GILTBURG © SASHA GUSOV
CAMERATA ABERTA © HELOÍSA BORTZ
CARLA RINCÓN © CINTIA PIMENTEL
CARLOS MORENO © DESIRÉE FURONI
CLÁUDIO CRUZ © JEFFERSON COLLACICO
CORAL DA GENTE © MARCOS BIZZOTTO
CORO ACADÊMICO DA OSESP © ALESSANDRA FRATUS
CORO DA OSESP © ANA FUCCIA
CORO INFANTIL DA OSESP © ROGERIO ZAGHI
CORO JUVENIL DA OSESP © ROGERIO ZAGHI
DANA RADU © ALESSANDRA FRATUS
DÁRCIO GIANELLI © VERA ENDERLE
DÉBORA HALÁSZ © ANDREAS WROBEL
EDUARDO FERNANDEZ © EF2993
EDUARDO GIANESSELLA © ALESSANDRA FRATUS
EDUARDO LEANDRO © ISABELLE MEISTER
EMMANUELE BALDINI © QUEILA SUSÁ (CLICART STUDIO)
FABIO CURY © HELOÍSA BORTZ
FABIO PRESGRAVE © JANE SÖREN
FABIO ZANON © VALERIA MENDONÇA
FLÁVIO GABRIEL © LUCIANA PRADO
FRANCISCO FORMIGA © ALESSANDRA FRATUS
GIANCARLO GUERRERO © CHAD DRIVER
JOHN NESCHLING © SYLVIA MASINI-1
JOSÉ ANANIAS © JEFFERSON COLLACICO
LAUREN SNOUFFER © CLAIRE MCADAMS
LIUBA KLEVTSOVA © DANIELA GUERRA
LUIZ GARCIA © MAURÍCIO MARCONI
MANUEL BARRUECO © STEPHEN SPARTANA
MARCELO LEHNINGER © STU ROSNER
MARCOS DOS ANJOS © JEFFERSON COLLACICO
MARCOS SADAQ SHIRAKAWA © PEDRO TOLFO
MARIN ALSOP © CLAUDIO LEHMANN
MÓNICA GIARDINI © ROBERTA BORGES
NAOMI MUNAKATA © GLÓRIA FLÜGEL
OLGA KOPYLOVA © SERAPIÃO
ORQUESTRA DO CONSERVATÓRIO DE TATUÍ © KAZUO WATANABE
ORQUESTRA DO FESTIVAL © DIEGO GARCIA
ORQUESTRA EXPERIMENTAL DE REPERTÓRIO © NAOMI MELO
ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA © CÍCERO RODRIGUES

A FUNDAÇÃO OSESP ENVIOU TODOS OS ESFORÇOS PARA LICENCIAR AS IMAGENS E TEXTOS CONTIDOS NESTA EDIÇÃO. TEREMOS PRAZER EM CREDITAR OS PROPRIETÁRIOS DE DIREITOS QUE PORVENTURA NÃO TENHAM SIDO LOCALIZADOS.

ORQUESTRA SINFÔNICA DE BARRA MANSA © FABRÍCIO REZENDE
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO © NATÁLIA KIKUCHI
ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SÃO PAULO © SYLVIA MASINI
OVANIR BUÓSI © ALEX SALIM
PAULO ÁLVARES © TESSA
PIERRE LAPOINTE © LAURAROSE
QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO © SYLVIA MASINI
QUARTETO ESCHER © LAURAROSE
QUARTETO OSESP © DESIRÉE FURONI
QUARTETO RADAMÉS GNATTALI © CINTIA PIMENTEL
RANSOM WILSON © HAROLD SHAPIRO
REINALDO RENZO © LAU POLINESIO
RICARDO BARBOSA © ALESSANDRA FRATUS
RICARDO BOLOGNA © HELOÍSA BORTZ
ROBERTO MINCZUK © CÍCERO RODRIGUES
STEFAN DOHR © RITTERSHAUS
TERUO YOSHIDA © ANA FUCCIA
WAGNER POLISTCHUK © MARCELO MATOS
WASHINGTON BARELLA © IAN VECCHIOTTI
WILSON SAMPAIO © ALESSANDRA FRATUS

ADALTO SOARES, ADENILSON TELLES, ALBERT KHATTAR, ALEXANDRE ROSA, ALEXANDRE SILVÉRIO, ANDRÉ GEIGER, ANNA CLYNÉ (P.86), ARNALDO COHEN, ASDIS VALDIMARSDOTTIR, CAMÉRATA FUKUDA, CAMILA YASUDA, CARLOS FREITAS, CAROLINA KLIEMANN, CLÁUDIA CRUZ, CORAL DA FUNDAÇÃO BRADESCO, CRISTIAN BRAICA, CRISTIAN BUDU, DANE JOHANSEN, DANIEL AVILEZ, DANIEL GUEDES, DENISE DE FREITAS, DUO PILGER E BARRENECHEA, ELISA FUKUDA, FABIO MECHETTI, GIULIANO SOMMERHALDER, FELIPE PRAZERES, FLÁVIO VARANI, FLO MENEZES, GUILLAUME BOURGOGNE, GUSTAVO DE JESUS, HORÁCIO SCHAEFER, HUGO PILGER, ISRAEL SALOMÉ, JEAN-LOUIS STEURERMAN, JO COLE, JOÃO MAURÍCIO GALINDO, JOEL GISIGER, JOHN MARK AINSLEY, KARIN FERNANDES, KARIN UZUN, KIRILL GERSTEIN, KLAUS THUNEMANN, LAVARB SKOU LARSEN, LEO GANDELMAN, LINDA BUSTANI, LUCIA BARRENECHEA, LUÍS GUSTAVO PETRI, LUIZ FERNANDO MALHEIRO MARCELLO STASI, MARCELO BARBOZA, MARCOS THADEU, MARINA CONSIDERA, MARK VAN DE WIEL, ICHAE SHEPPARD, MIGUEL SÁNCHEZ, MURILO BARQUETTE, NIKOLAY GENOV, ORQUESTRA DE METAIS LYRA TATUÍ, ORQUESTRA, FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS, ORQUESTRA FILARMÔNICA JOVEM DE CAMPOS DO JORDÃO, ORQUESTRA JAZZ SINFÔNICA, ORQUESTRA PETROBRÁS SINFÔNICA, ORQUESTRA SINFÔNICA DA USP, ORQUESTRA SINFÔNICA DE RIBEIRÃO PRETO, ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTO ANDRÉ, ORQUESTRA SINFÔNICA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS, ORQUESTRA SINFÔNICA DO THEATRO SÃO PEDRO, ORQUESTRA SINFÔNICA JOVEM DO ESTADO DE SÃO PAULO, ORQUESTRA SINFÔNICA MUNICIPAL DE SANTOS, PAOLA BARON, PAULO CELSO MOURA, PAULO SZOT, PEDRO GADELHA, QUARTETO CAMARGO GUARNIERI, RAEEL G.B. TOFFOLO, REGINA KINJO, RENATA LIMA, ROLAND PIDOUX, SÉRGIO KAFEJIAN, SHEILA MINATTI, STUDIO PANAROMA DE MÚSICA ELETRACÓUSTICA DA UNESP, TAMILA SALIMDIANOVA, UGO KAGEYAMA, VALENTINA LISITSA, VANTOIL DE SOUZA, FOTO DO ÍNDICE © DIVULGAÇÃO